

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



UNESC

2019

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

- 1.1 Dados da mantenedora
- 1.2 Denominação da mantida
- 1.3 Missão
- 1.4 Visão
- 1.5 Princípios e valores
- 1.6 Dados gerais do curso

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

- 2.1 A sociedade e a educação: uma visão de mundo
- 2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade
- 2.3 A formação de profissionais
- 2.4 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais
- 2.5 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

3 ESTRUTURA DO CURSO

- 3.1 Coordenação
- 3.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE
- 3.3 Corpo docente
- 3.4 Equipe multidisciplinar

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

- 4.1 Princípios filosóficos
- 4.2 Princípios metodológicos

5 OBJETIVOS DO CURSO

6 PERFIL DO EGRESSO

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 7.1 Estrutura curricular
- 7.2 Conteúdos curriculares
- 7.3 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades
- 7.4 Metodologia
- 7.5 Material didático
- 7.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem
- 7.7 Número de vagas
- 7.8 Perfil gráfico das disciplinas
- 7.9 Atividades complementares
- 7.10 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
- 7.11 Apoio ao discente
- 7.12 Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa
 - 7.12.1 Formação continuada

7.13 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

7.14 Ambiente virtual de aprendizagem

7.15 Estágio obrigatório e não-obrigatório

8 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

9 ESTRUTURA FÍSICA

9.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante - CEPAE

9.2 Coordenação do curso

9.3 Salas de aula

9.4 Ateliês de Projeto

9.5 Espaços para atividades específicas do curso

9.6 Pátio de experimentação de modelos

9.7 Sala do NDE e Comissão de TFG

9.8 Laboratórios específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo

9.8.1 LabCons – Laboratório de Conforto e Sustentabilidade

9.8.2 LabInfo – Laboratório de Informática

9.8.3 LabMod – Laboratório de Modelos (maquetaria)

9.8.4 LabProj – Laboratório de Projetos

9.9 Biblioteca

9.9.1 Espaço físico

9.9.2 Políticas de articulação com a comunidade interna

9.9.3 Políticas de articulação com a comunidade externa

9.9.4 Descrição das formas de acesso

9.9.5 Acervo bibliográfico específico

9.9.6 Informatização

9.9.7 Convênios

9.9.8 Programas

9.10 Ambientes profissionais vinculados ao curso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Anexo 1: Matriz curricular 4

Anexo 2: Pré-requisitos do curso de Arquitetura e Urbanismo

Anexo 3: Co-requisitos do curso de Arquitetura e Urbanismo

Anexo 4: Equivalências entre as matrizes 3 e 4

Anexo 5: Estrutura curricular – disciplinas, carga-horária, período, ementas, referências básicas e complementares

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

1.2 Denominação da mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.

1.3 Missão

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e de concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, precisamos:

- Ser comprometidos com a missão, os princípios, os valores e os objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Respeitar a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- Local de funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas oferecidas totais anuais: no período matutino são ofertadas 100 vagas anualmente (50 vagas por semestre). No período vespertino, a última turma entrou em 2016-2. Desde então, não vem sendo mais ofertada.
- Formas de ingresso: vestibular semestral, Escolha UNESC, Programa Minha Chance, Programa Nossa Bolsa, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), PROUNI, PROIES,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Processo Seletivo para Estrangeiro, Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso.

- Período de funcionamento: vespertino (turmas remanescentes), de segunda-feira a sexta-feira, das 13h30min às 18h50min; matutino, de segunda-feira a sábado, das 07h30min às 11h55min.
- Modalidade do curso: presencial.
- Carga-horária total do curso: atualmente o curso funciona com a matriz curricular 4 que iniciou no primeiro semestre de 2019, cuja Carga Horária Total do Curso é composta por 244 créditos de disciplina, totalizando 4.392 h/a equivalentes a 3.660 horas, que acrescida de 150 horas de AACC, totaliza 3.810 horas.
- Tempo mínimo e máximo de integralização: Tempo mínimo de 10 semestres e tempo máximo de 18 semestres.
- Conceitos anteriores: CPC (2017): 3; ENADE (2017): 3; CC (2017): 4;

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 A sociedade e a educação: uma visão de mundo

A Unesc entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir a todas e a todos o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico e ao conhecimento cultural e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola, na universidade e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo

e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Contribuindo para a construção dessa sociedade, a Unesc, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado e, dentro dessa perspectiva, deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino e educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e de construção da sociedade a partir de outros princípios e valores. Profissionais com competências, capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa, de mera repetição).

A Universidade, com atitude proativa, participa das discussões da sociedade, incentiva e elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integram o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a academia e a comunidade, de modo que possibilite a construção de novos conhecimentos, prevalecendo a socialização deles alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da sociedade.

Na Unesc, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos que discutam questões relativas à sobrevivência da vida do homem e do planeta. Assim, a Unesc desenvolve programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando a participação no crescimento e no desenvolvimento regional.

2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc - está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 235,701 km² e possui, aproximadamente, 211.369 habitantes (IBGE, 2017). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, os alemães, os poloneses e os portugueses e, posteriormente, os negros vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região do Sul ocupa uma área de 9.606 km², equivalente a um pouco mais de 3% do território do Estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 900 mil habitantes, dos quais cerca de 600 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três

microrregiões, a saber: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 e 1970, consolidaram-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que, atualmente, a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal-mecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energético dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. No início, até o final da década de 90, o setor foi desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que desenvolvem políticas de recuperação e de proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Dessa forma, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

O sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e de azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a

indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; é diversificada, com relação às indústrias de plásticos, de tintas, de molduras, de vestuário, de calçados, de metal-mecânica e química; é integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nessa direção, o ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e qualificação ao mundo do trabalho. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e da produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social. Desta forma, a Unesc, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, deve mobilizar a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

Em suas ações cotidianas, a universidade preconiza e estimula a adoção de práticas e de procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novas ideias, metodologias ou produtos que permitam a melhoria dos processos e a busca constante pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.3A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.*

Considerando a Missão da UNESCO: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” - Resolução CSA nº 01/2006 Artigo 4º, bem como a missão do curso de Arquitetura e Urbanismo: “Capacitar para criar a espacialidade necessária ao desenvolvimento humano”, com base nas exigências de profissionalização requeridas, em face das transformações que vêm ocorrendo na sociedade e conseqüentemente no modo de atuação do Arquiteto e Urbanista, o curso adota uma proposta de formação profissional e de ensino-aprendizagem para a consolidação do perfil generalista que consiga trabalhar de forma integrada nas diferentes escalas em que são exigidas a atuação do Arquiteto e Urbanista.

Assim, O perfil profissiográfico do arquiteto a ser formado pela UNESCO é de um profissional apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, pois terá uma visão de que estes são agentes preponderantes na produção da cidade e da arquitetura – com relação à concepção e organização do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

A atividade do arquiteto exige uma visão global não-especializada. Na verdade, um estado de espírito, uma tendência para a observação cotidiana e constante de todos os acontecimentos, pois todos direta ou indiretamente, interessam à vida, sejam elas materiais ou espirituais. Atividade esta que não pode ser aprendida só através de estudo de normas, códigos ou processos: necessita ser sentida, vivenciada.

A capacidade profissional, fundamentada em formação cultural, nos seus conhecimentos teóricos e práticos, na pesquisa e no exercício constante da profissão permitem ao arquiteto exercer suas atividades em várias modalidades de organização do trabalho: profissional liberal autônomo, profissional liberal assalariado, servidor público, docente, pesquisador, empresário.

2.4 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) vem atender à demanda por capacitação de profissionais nas áreas de arquitetura e urbanismo em um momento de crescente urbanização em todo território nacional e de profundas mudanças implementadas nos campos jurídicos e do planejamento, compreendendo o Sul do estado de Santa Catarina que, em 2010, segundo o Censo do IBGE, somava uma população total residente de 897.142 habitantes, dos quais cerca de 77% vivendo em áreas urbanas dos seus 45 municípios, que ocupam uma área de 8.842,12 Km² (cerca de 9,3% da área do estado) e sobre o qual atuava um único curso de arquitetura até o ano de 2003.

Na região de abrangência da UNESCO, que compreende os municípios do norte do Rio Grande do Sul e dos municípios da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e de parte da

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna), de modo geral, o processo de urbanização se caracteriza por uma dinâmica demográfica que combina a estabilização ou diminuição da população dos pequenos municípios com a tendência de concentração populacional nos municípios situados próximos ao litoral ou naqueles mais industrializados, com destaque para Criciúma, principal cidade da região Sul de Santa Catarina, e para as cidades de Tubarão, Araranguá e Içara, em Santa Catarina, e Torres, no litoral Norte do Rio Grande do Sul.

O acelerado processo de concentração populacional traz consigo problemas de diversas ordens, como expressivo déficit habitacional urbano, ocupação de áreas de mananciais e de áreas degradadas, com significativa estratificação econômica e social do espaço urbano e, por outro lado, observam-se poucas melhorias nas condições de vida nas áreas rurais. Os problemas enfrentados pela região de abrangência da UNESC não difere dos problemas de desenvolvimento urbano e regional enfrentados na escala do estado e do país e a implantação de um curso de arquitetura e urbanismo nesta região contribui para que se crie massa crítica preparada para os desafios que a realidade local requer, atuando no ensino de graduação e por meio da extensão e da pesquisa, procurando a preparação de profissionais que sejam capazes de responder, não só às necessidades do mercado mas, principalmente, às necessidades da sociedade como um todo. O processo precário de urbanização está a requerer soluções criativas e adaptadas à nossa realidade sócio-econômica, o que justifica a criação do único curso de arquitetura e urbanismo da região de abrangência da AMREC e AMESC, que juntas somavam, pelo Censo do IBGE de 2010, uma população total residente de 591.599 habitantes, com cerca de 80% da população vivendo em áreas urbanas, nos seus 27 municípios.

A Constituição Federal, aprovada em 1988, se constituiu em um marco importante para a ampliação dos direitos do cidadão brasileiro, com reflexos para a atuação profissional em diversas áreas do conhecimento, especialmente com relação ao capítulo que trata da política urbana. No caso da arquitetura e urbanismo, o ponto de partida que aponta para novas possibilidades de atuação no campo do planejamento urbano, da urbanização das cidades, da regularização fundiária, da produção da habitação social, do saneamento e da mobilidade urbana foram definidos com base nos artigos 182 e 183 da Constituição. O princípio do cumprimento social da propriedade urbana, previsto no artigo 182 e regulamentado pela Lei Federal 10.257/2001 (Estatuto da Cidade), abre perspectivas de atuação profissional ao arquiteto que deve ter uma formação que o habilite e o capacite para o enfrentamento dos desafios que se colocam, em função do enorme passivo social para uma parcela da população do país, sendo que do *déficit* total de unidades, em 2009, 91% compreendia a faixa salarial de 0 a 3 SM, 7% correspondia à faixa de 3 a 6 SM e 2%, à faixa de 6 a 10 SM.

Ao problema da habitação, se somam os problemas de deficiências dos equipamentos comunitários, de espaços públicos qualificados, de mobilidade urbana, especialmente dos congestionamentos urbanos pelo uso excessivo do transporte individual, que tornam

ineficientes os sistemas de transporte público e a segregação urbana, que conduzem a um crescente estado de violência urbana, que não é mais exclusividade das metrópoles e grandes cidades do país, mas que já se instalaram também na maioria das cidades médias brasileiras.

Para o enfrentamento desses problemas, as escolas de arquitetura devem preparar profissionais comprometidos ética e socialmente na solução dos graves problemas sócio-espaciais de sua região e do país e, ao mesmo tempo, por meio da pesquisa e da extensão, atuar junto às instituições governamentais, como prefeituras e associações municipais, no sentido de adequar as estruturas das mesmas com órgãos de planejamento e de desenvolvimento de projetos, que possam, gradativamente, solucionar os problemas específicos de cada município da região de sua abrangência, criando uma nova cultura de atuação profissional, com base nas políticas instituídas pelas normas aprovadas pelo Congresso Nacional após a promulgação da Constituição, em 1988. O governo federal, logo após a aprovação do Estatuto da Cidade, em 2003, cria o Ministério das Cidades com o objetivo de mudar o enfoque de atuação, que antes se dava de forma setorial (habitação, saneamento, transporte, trânsito), que o tempo demonstrou que, muitas vezes, ao intervir em um setor, se criavam graves problemas em outros. Esse objetivo, em tese ao menos, busca agora uma atuação integrada sobre a cidade, levando em consideração o uso e a ocupação do solo como fatores preponderantes nas decisões dos investimentos públicos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC foi criado pela resolução nº 14/2002, do CONSU – Conselho Universitário e foi comunicado sua implantação, conforme parecer do CEDS nº 161, aprovado em 26/11/2002. A proposta de criação do curso partiu da Reitoria, com base em pesquisa de demanda realizada pelo IPAT/UNESC - Instituto de Pesquisas Ambientais da UNESC e a equipe de professores que participou da sua criação se balizou por uma proposta de estrutura curricular que permitisse uma ação integradora dos conhecimentos acumulados ao longo do curso sendo compartilhado a cada semestre a partir do tema-problema e das atividades dos Grupos Interfases no Ateliê de Projetos, espaço indispensável para a exercitação semestral da formulação pedagógica e de ensino-aprendizagem propostas.

O ano de criação do Curso coincidiu com o ano de criação do Ministério das Cidades, tendo seu eixo pedagógico baseado em temas-problemas lançados a cada semestre ou a cada ano, a partir dos quais procura discutir, no âmbito do ensino, as questões relativas à problemática do desenvolvimento urbano, de modo a buscar uma metodologia de ensino de projeto calcada em uma visão de atuação integrada, a qual requer o manejo das habilidades e competências adquiridas ao longo do curso de forma entrelaçada, o que não se constitui em uma tarefa simples para uma cultura de formação fragmentada vivida na nossa educação tradicional.

No ano de 2007, o Curso realizou conjuntamente com alunos e docentes do curso de Arquitetura da Universidade Nacional de La Plata (Argentina) e da Universidade Federal de Santa Catarina, através do seu Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade - PGAU-Cidade, a I OPUR (I Oficina de Projeto Urbano). Esta oficina, aberta

à comunidade local e, em especial, aos delegados que participaram da leitura comunitária para elaboração do projeto preliminar do Plano Diretor Participativo de Urussanga teve caráter de atividade de extensão, além de ter oportunizado intercâmbio de experiências positivas, envolvendo professores e acadêmicos de três instituições de ensino, gerando proposições que foram o ponto de partida para o funcionamento das disciplinas de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo do Curso da UNESC, durante o 2º semestre de 2007 e que deixou marcas importantes para o Curso como um todo, tanto para os professores, quanto para os alunos.

Desde então o Curso vêm buscando aprimorar suas ações no sentido de qualificar os processos que contribuam para a formação do profissional com o perfil a que este projeto pedagógico descreve.

2.5 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Ao se pensar na contribuição do Curso de Arquitetura e Urbanismo para a formação do perfil dos seus egressos, percebe-se a necessidade de revisão e de análise reflexiva do processo de ensino-aprendizagem adotado e dos mecanismos associados a este. Neste sentido, destaca-se a importância da periodicidade de revisão do PPC, com base em contínuas avaliações e sugestões de melhorias dos envolvidos direta e indiretamente com o Curso. A periodicidade para a revisão geral do PPC é a cada dois anos completos da última revisão.

Faz parte das atribuições do NDE do curso ser o impulsionador das ações resultantes de reflexões permanentes acerca dos processos metodológicos e didáticos que estruturam o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC. Todos os debates, os quais envolveram os corpos discentes e docentes durante os anos de 2016 e 2017 e culminaram com a revisão do PPC, indicavam a necessidade de uma atualização da matriz curricular que fosse capaz de, sendo mais enxuta, manter as bases estruturadoras que caracterizam o Curso, atualizando-o de acordo com as questões que norteiam as discussões no âmbito da Arquitetura e Urbanismo contemporâneas.

Sendo um dos objetivos traçados pela revisão do PPC, a revisão da matriz curricular foi desencadeada durante o primeiro semestre da atual gestão. O processo teve como elemento integrador, a ação do NDE que organizou e sintetizou os estudos anteriores para a revisão da matriz e após desenvolver uma proposta, esta foi submetida à avaliação discente e docente que pôde, em seus respectivos canais, colaborar com sugestões, até que o projeto final ficou desenhado.

A aprovação se deu pelos instrumentos legais e ao final do ano de 2018 a matriz 4 foi aprovada pelos conselhos superiores da Instituição para ser implantada a partir do primeiro semestre de 2019.

O processo permanente de repensar o Curso se constrói a partir a alimentação de dados que chegam ao NDE através dos diferentes canais disponíveis ao corpo discente e docente, e as questões vão sendo analisadas e avaliadas segundo o grau de interferência que trazem para

a estrutura do PPC. As questões mais simples vão tendo o encaminhamento de acordo com os limites de atuação legal. As questões mais complexas vão sendo estudadas e no devido tempo, com possibilidades de resolução elencadas, são apresentadas aos diversos canais de representação para que nos devidos colegiados, sejam encaminhadas as ações.

Os acadêmicos têm sua participação efetiva por meio dos representantes do Centro Acadêmico e dos representantes das fases nas discussões em torno do planejamento das ações e das decisões que envolvem o aperfeiçoamento da estrutura curricular do curso, das atividades de Estágio Curricular Obrigatório e do Trabalho de Conclusão, principalmente nas reuniões de Colegiado do Curso, do Colegiado das disciplinas de Projeto e do Colegiado de TFG.

Os docentes participam, de forma representativa, da construção do Projeto Pedagógico por meio das convocações realizadas pela Coordenação do Curso para as reuniões de Colegiado onde todos os aspectos relativos às ações e às decisões a serem desenvolvidas são discutidas, de forma ampla, por todos e, por meio de assembleias, para as quais são convocados a totalidade do corpo docente e discente para a discussão e aprovação dos temas mais importantes como o diagnóstico e propostas para o PPC e da Matriz Curricular.

Os professores participantes do NDE – Núcleo Docente Estruturante – dão suporte à gestão do curso no sentido de ratificar as decisões que são tomadas a partir do amplo debate desenvolvido em torno do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

3 ESTRUTURA DO CURSO

3.1 Coordenação

Coordenador do Curso: Prof. Me. **PEDRO LUIZ KESTERING MEDEIROS**. Tempo Integral – 40 horas sendo 20 horas na Coordenação e 20 horas distribuídas em disciplinas, NDE, orientações de TFG, participação em projetos de extensão e projetos de iniciação científica. Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina em 1992. Mestrado em Ciências Ambientais pela UNESC – Universidade do Extremo sul Catarinense – 2012.

Experiência profissional: de 1992 a 1994 como profissional liberal atuando na área de projetos de arquitetura e confecção de perspectivas artísticas de projetos de arquitetura; de 1994 a 1999 sócio proprietário da empresa Silva Medeiros & Cia. Ltda. na área de projetos de arquitetura e maquetes arquitetônicas; de 1999 a 2003 com arquiteto prestador de serviços para o Setor de Projetos e Obras da UNESC; de 2003 a atualmente como professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC; de 2006 a 2011 foi Coordenador do Setor de Projetos e Obras da UNESC; de 2008 a 2009 foi membro do Conselho de Administração e Finanças da UNESC; de 2012 a 2015 exerceu o cargo de Coordenador adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC; em 2014 lecionou disciplina Técnicas Contemporâneas de Representação

no curso de Pós- Graduação em Design de Interiores: Planejamento, Projeto e Tendências Atuais em nível de especialização na Faculdade SENAC; em 2017 foi membro do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias. Em 2018 assume a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC. Em 2019 assume como conselheiro do CONSU – Conselho Superior da FUCRI-UNESC.

As atribuições e competências do Coordenador do Curso são determinadas pelo Artigo 6º, Seção II, Título II do Regimento Interno do Curso aprovado pelo Colegiado do mesmo em 10/11//2011 atendendo o disposto no Regimento Geral da Unesc, aprovado pela Resolução n. 07/2014/CSA.

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unesc preside o NDE e o Colegiado do Curso. Convoca reuniões permanentes com o Coordenador Adjunto e o Coordenador Pedagógico como também com os Coordenadores dos laboratórios (Labproj, Labinfo, Labcons e Labmod-Maquetaria) e com a Comissão de TFG. Desenvolve atividade docente, administrativa e pedagógica de modo de obter uma visão abrangente do curso para dentro e para fora na relação com a instituição e com outros cursos e entidades de classe da sociedade civil.

Em conjunto com o Coordenador Pedagógico resolve problemas da relação docente-docente e da relação docente-discente.

Promove e organiza oficinas de formação específica.

Promove e organiza o Encontro Preparatório de Professores (EPP) que acontece antes do início das aulas de cada semestre, cujo objetivo é planejar todas as atividades acadêmicas.

Mantêm reuniões permanentes com o CA-Centro Acadêmico dentre outras atividades para planejar a semana acadêmica anual do Curso. Com os representantes de todas as fases mantêm reuniões de discussão sobre questões organizativas da viagem acadêmica e sobre questões pedagógicas das disciplinas.

Representa o Curso nas reuniões de Colegiado de coordenadores de curso e a reitoria em eventos públicos que envolvem questões específicas da área de conhecimento do Curso. Participa das oficinas de formação continuada de Coordenadores de Curso disponibilizadas pela instituição.

3.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é composto por 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, indicados pelo Colegiado do mesmo e homologados pela Portaria n. 55/2018/PROACAD, segundo é detalhado na sequência:

- **Prof. Me. PEDRO LUIZ KESTERING MEDEIROS:** Presidente. Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Ciências Ambientais. Professor do CAU/UNESC desde 2004. Coordenador Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC gestão 2012-2014. Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC gestão 2018-2020. Professor de tempo integral – 40h.
- **Prof. Me. ADEMIR FRANÇA:** Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professor desde 2005. Coordenador Adjunto do Curso na gestão 2018-2020. Professor horista.
- **Prof. Dra. ALINE EYNG SAVI:** Graduada e mestre em Arquitetura e Urbanismo. Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Professora desde 2008 no CAU/UNESC. Coordenadora Pedagógica do Curso na gestão 2018-2020. Professora de tempo integral – 40h.
- **Prof. Dr. JORGE LUIZ VEIRA:** Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Mestre em Geografia, Doutor em Arquitetura e Urbanismo, membro da comissão de criação do Curso em 2002, coordenador do Curso 2003-2011. Professor de tempo integral – 40h.
- **Prof. Me. LUIZ CESAR DE CASTRO:** Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Especialista em Planejamento Urbanos e Regional e mestrado em Engenharia de Materiais. Professor desde 2004. Coordenador adjunto do CAU/UNESC (2015-2017). Professor horista.

3.3 Corpo docente

Professor Me. ADEMIR FRANÇA: Arquiteto e Urbanista. Experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional. Horista.

Professor Esp. ALEX SANDER BRISTOT DE OLIVEIRA: Economista. Experiência na área Comercial, Financeira e Pública. Horista.

Professora Dra. ALINE EYNG SAVI: Arquiteta e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Tempo Integral.

Professor Me. AUGUSTO WANDERLIND: Eng. Civil. Experiência na área de estruturas de concreto, aço e materiais de construção. Horista.

Professor Esp. CARLOS ALBERTO SILVA: Arquiteto e Urbanista. Experiência profissional na área de maquetaria. Horista.

Professor Me. EDSON LUIZ DA SILVA: Experiência em Matemática (1986), Engenharia Mecânica (1982), especialista em Física e Teoria Experimental (1981) e Mestre em Engenharia de produção. Tempo Integral.

Professora Pós-Dra. ELIZABETH MARIA CAMPANELLA DE SIERVI: Arquiteta e Urbanista. Experiência na área de desenvolvimento regional e urbano participativo e arquitetura e urbanismo sustentáveis. Horista.

Professor Me. EVÂNIO RAMOS NICOLEIT: Eng. Eletricista. Projetos de Instalações Elétricas; Projetos de SPDA - Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas; Projetos de Redes de

Comunicações - Telefonia, Interfonia, TV, TV a Cabo, Rede e Cabeamento Estruturado; Projetos de Telecomunicações e; Licenciamento para SCM - Sistemas de Comunicação Multimídia - junto à ANATEL, CREA e demais Órgãos. Diretor da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias - UNACET. Tempo Integral.

Professor Pós-Dr. GERALDO MILIOLI: Sociólogo. Sociologia ambiental; sociedade, desenvolvimento e meio ambiente; educação ambiental; epistemologia ambiental; sociedade, cultura e meio ambiente; ecologia profunda; gestão dos recursos naturais e minerais; mineração de carvão, meio ambiente e desenvolvimento. Tempo integral.

Professora Esp. GLAUCIA REGINA MARCHESAN: Arquiteta e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura de interiores; Layouts de fachadas; Design de embalagens, Design de mobiliário para exportação. Horista.

Professor Me. GUSTAVO ROGÉRIO DE LUCCA: Arquiteto e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Horista.

Professor Me. JOÃO ALBERTO RAMOS BATANOLLI: Graduação em História Experiência ecologia. Tempo Integral.

Professor Dr. JORGE LUIZ VEIRA: Arquiteto e Urbanista. Experiência na área de projeto de Arquitetura e Planejamento Urbano e Regional. Tempo Integral.

Professora esp. KAMILA RODRIGUES DA SILVA: Eng. Civil. Experiência em sistemas prediais e estruturas em madeira. Horista.

Professor Me. LUIZ CÉSAR DE CASTRO: Arquiteto e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Horista.

Professor Me. MARCELO CABRAL VAZ (licenciado): Arquiteto e Urbanista. Experiência na área de arquitetura e urbanismo. Horista.

Professora Esp. MARGARETE OLIVEIRA: Arquiteta e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Horista.

Professor Esp. MAURÍCIO DA CUNHA CARNEIRO: Arquiteto e Urbanista Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Horista.

Professor Me. MAURÍCIO PAMPLONA: Arquiteto e Urbanista Experiência nas áreas de Cartografia, Sistemas de Informação Geográfica (SIG), Geografia Urbana e Planejamento Regional e Urbano. Horista.

Professor Me. MIGUEL ANGEL POUSADELA: Arquiteto e Urbanista Experiência na área de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Planejamento Regional e Urbano. Tempo Integral.

Professora Esp. MONICA ELIZABETH DARÉ: Eng. Civil. Experiência da área de Engenharia Civil. Horista.

Professor Esp. NELSON RICARDO PROHMANN: Arquiteto e Urbanista. Experiência em desenvolvimento e gestão de projetos de edificações e em gestão em planejamento urbano. Horista.

Professor Me. PEDRO LUIZ KESTERING MEDEIROS: Arquiteto e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Tempo Integral.

Professor Me. RODRIGO FABRÍCIO KERBER: Arquiteto e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Horista.

Professora Me. RÚBIA CARMINATTI PETERSON: Arquiteta e Urbanista. Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo. Horista.

Professora Me. STELA MARIS RUPPENTHAL: Arquiteta e Urbanista e bacharel em Direito. Experiência como responsável técnica em empresas de construção civil na área de incorporações imobiliárias e como consultora de direito urbanístico. Horista.

3.4 Equipe multidisciplinar

O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, áudioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações:

Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

4.1 Princípios filosóficos

O currículo constitui-se em instrumento/espço de problematização das práticas de significação e produção dos conhecimentos científicos e culturais. Refere-se, também, a um conjunto de atividades teóricas e práticas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como as normas regulamentares institucionais, integrando ensino, pesquisa e extensão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, considerando que a formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo. A atualização curricular leva em conta as necessidades locais e regionais e também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, a partir de sua realidade na sala aula, e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos, derivando daí as proposições de alteração curricular.

A Unesc opera suas políticas internas pautada nas orientações apresentadas nos dispositivos legais que normatizam o ensino superior no Brasil. Considera-se como estratégico para as ações da Universidade mobilizar a comunidade acadêmica para a reformulação e a atualização sistemática dos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação em diálogo com as demandas da contemporaneidade. Partimos do pressuposto de que, para além dos atos regulatórios, o PPC é um documento emancipatório e que as mudanças sociais exigem do sujeito novas formas de ser e de estar na sociedade.

Nas Políticas de Ensino da UNESC, está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Os cursos de arquitetura e urbanismo, em geral, apresentam esta característica de tornar os educandos sujeitos emancipados e capazes de traçar seu próprio caminho no ambiente profissional. Os arquitetos desenvolvem as habilidades e competências necessárias para a tomada de decisão por um processo de síntese que envolve arte, técnica e conhecimento científico, cujo resultado se dá por meio do exercício criativo do projeto, que é a sua finalidade última a alcançar. Por isso a importância do Ateliê de Projeto, não só como um espaço físico, mas sobretudo como espaço integrador dos conhecimentos das artes, das técnicas e das ciências, onde o futuro arquiteto os exercita através do processo criativo sobre o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo que desenvolve a cada semestre.

Cientes deste contexto, os cursos de arquitetura buscam diversificar os programas, atualizar constantemente as matrizes curriculares com vistas a atender as demandas da sociedade e elevar o nível de qualidade da oferta em um mundo com espectro cada vez mais amplo do conhecimento. O conjunto das atividades previstas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, tendo em vista o perfil do Arquiteto e Urbanista desejado, está organizado de forma a fortalecer a constante integração dos conhecimentos e saberes necessários à sua formação, a conexão contínua entre as atividades teóricas e práticas e, ainda, a adequação entre os conteúdos curriculares regulamentados e as necessidades regionais.

O Curso tem por finalidade desenvolver em todos os estudantes de arquitetura e urbanismo as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação) e despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), contempla três períodos: de fundamentação, de profissionalização e de conclusão. Estes períodos objetivam assegurar que os estudantes do Curso recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, conforme o PPI da UNESC.

Em linhas gerais, a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC pode ser, assim, resumida:

1) Período de Fundamentação: compreende as três primeiras fases, cujo objetivo é fazer com que o estudante, recupere o seu próprio corpo no processo de aprendizagem. Assim,

além de proporcionar uma visão geral da atividade do arquiteto, nesses semestres iniciais ele se verá envolvido com os exercícios através dos quais deverá adquirir ou aprimorar as habilidades manuais, entre as quais, a do desenho. As noções de escala, topografia, geometria e geometria descritiva serão incorporadas nesses diferentes exercícios. Caberá ao ateliê de projeto e às visitas às obras, remetê-lo à materialidade da arquitetura. Aos componentes curriculares de História caberá desvelar o estado da arte do debate sobre a Arquitetura e do Urbanismo e o aprofundamento de sua formação crítica.

2) Período de Profissionalização: compreende as disciplinas que compõem da quarta a oitava fases do Curso. A ênfase desse período é o de estabelecimento de repertório das disciplinas-meio para alimentação das atividades reflexivas de produção no Ateliê de Projetos, com a disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV, da quarta fase, atuando sobre o conjunto de habitação multifamiliar de pequena escala; Projeto V, da quinta fase, atuando sobre projeto de edifício polifuncional; Projeto VI, da sexta fase, atuando sobre conjunto de edifícios polifuncionais na quadra; Projeto VII, da sétima fase, atuando sobre equipamento comunitário; e Projeto VIII, da oitava fase, atuando sobre projeto urbano de recorte da cidade..

3) Período de Conclusão: compreende as duas últimas fases do curso, que têm por objetivo proporcionar, as condições para que o aluno elabore o seu Trabalho de Conclusão – TC – e desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.

4.2 Princípios metodológicos

A atualização e a inovação curricular são temas de estudo e de pesquisa na Formação Continuada dos docentes e de técnicos-administrativos, nos fóruns, nos NDEs, nos colegiados dos cursos e no trabalho de assessoria pedagógica desenvolvida junto aos cursos de graduação. Estas ações estão sob a responsabilidade da PROACAD e da Diretoria de Ensino, e são regulamentadas em resoluções específicas nos colegiados superiores.

Tanto na graduação como na pós-graduação, *lato e stricto sensu*, métodos didático-pedagógicos são empregados para fortalecer a formação acadêmica. Metodologias ativas, inovações curriculares, compartilhamento de conteúdos de disciplinas objetivando o melhor emprego das *expertises* existentes, práticas laboratoriais e integração de conteúdos são alguns exemplos dessas metodologias, que visam à busca da interdisciplinaridade e à aderência entre a formação de excelência e a missão da UNESC.

A Unesc, no que se refere à apropriação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem previsto nos PPCs dos cursos, pretende orientar suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a interlocução com a realidade.

Na busca de integrar cada vez mais os alunos ingressantes ao mundo universitário, a Unesc promove cursos nas áreas da produção e de interpretação de textos, de cálculo, física, química e informática básica. Esses cursos são desenvolvidos por professores e dirigidos aos alunos em geral; os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão, a interpretação, o raciocínio lógico, a instrumentalização digital, facilitando as futuras produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento transversal a todos os cursos.

Também neste viés do nivelamento e na busca de excelência no ensino, a universidade possui o Programa de Monitorias, no qual os estudantes, com desempenho excelente nas disciplinas, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para alunos com dificuldades em conteúdos específicos. Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou, ainda, na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse acompanhamento e essa orientação, prestados pelos monitores, são acompanhados pelo professor responsável da disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da universidade.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, esses princípios estão colocados em uma organização curricular que privilegia o protagonismo do estudante ao colocá-lo diante de situações que o aproximam da atuação profissional como resposta aos anseios da sociedade através da estrutura que chamamos de ateliê integrado, desde a primeira fase.

As Políticas de Ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo estão elencadas e estabelecidas pela PROACAD (Pró-reitoria Acadêmica) e suas diretorias, quais sejam: Diretoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias.

Elas representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de graduação e que estão amparadas na legislação vigente, no Regimento e no Projeto Político-Pedagógico Institucional.

A matriz curricular do curso é formada por disciplinas que se distribuem em cinco núcleos de conhecimento, mais as institucionais e optativas. Núcleo de Projeto, núcleo de Desenho e Representação Gráfica, núcleo de História e Teoria, núcleo de Urbanismo e núcleo de Tecnologias.

As disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo do núcleo de Projeto, presentes em todas as fases do curso, tem como desafio constante fazer a integração horizontal das disciplinas da fase, assim como a integração vertical do ateliê através de atividades curriculares que estimulam o trabalho coletivo interfases.

A matriz curricular 4, que entrou em funcionamento a partir do primeiro semestre de 2019, busca também propiciar uma maior flexibilidade para que o estudante possa definir

quais as suas prioridades e preferências, abrindo um leque extremamente amplo de possibilidades de cursar disciplinas de outros cursos, capazes de fortalecer o seu currículo. Esta possibilidade se dá pelo aumento de créditos para disciplinas optativas, assim como pela amplitude maior de escolha das disciplinas que o estudante queira cursar.

Considerando a Missão da UNESC: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” - Resolução CSA nº 01/2006 Artigo 4º, bem como a missão do curso de Arquitetura e Urbanismo “Capacitar para criar a espacialidade necessária ao desenvolvimento humano”, com base nas exigências de profissionalização requeridas, em face das transformações que vêm ocorrendo no mercado de trabalho, o curso adota uma proposta de formação profissional e de ensino-aprendizagem para a consolidação do perfil generalista. Isso parece ser uma solução indicada para o desenvolvimento de competências e habilidades, atualmente exigidas pelo profissional de arquitetura considerando-se as questões de regulamentação profissional e as mudanças organizacionais e ambientais. O currículo também atende a resolução 02/2010 do CNE/MEC que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Arquitetura, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, permitindo conhecimentos artísticos, científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição do perfil do arquiteto e urbanista.

Para formação profissional dos acadêmicos, são realizados também estágios não obrigatórios, atendendo a legislação Nacional e a legislação interna da Instituição, onde todos os encaminhamentos são realizados após avaliação do Setor de Estágios da UNESC e do curso de Arquitetura e Urbanismo, relacionando cada área que o acadêmico pode atuar em função da fase em que se encontra no curso. Isso se faz importante para que o acadêmico possa acompanhar as atividades propostas. Além disso, é avaliado o relatório semestral elaborado pelo acadêmico.

Para melhoria do ensino-aprendizagem, o curso reformulou o espaço físico do LabProj - Laboratório de Projetos para receber os Núcleos de Geotecnologias Aplicadas a Arquitetura e Urbanismo, cujo objetivo é o de criar um banco de informações georreferenciadas dos municípios da região para fins de uso no ensino, pesquisa e extensão para auxiliar os alunos durante sua formação e no desenvolvimento dos trabalhos finais de graduação.

5 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral do curso

Promover uma sólida e ampla formação técnica, artística e científica, com a aquisição e construção de conhecimentos essenciais à gestão do espaço em suas escalas territorial, regional, municipal, urbana e arquitetônica proporcionando, ao futuro profissional, habilidades e atitudes

pró ativas diante das questões socioambientais, com capacidade de integrar e coordenar equipes de trabalho interdisciplinares.

Objetivos específicos do curso

- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do campo de atuação profissional do futuro Arquiteto e Urbanista, por meio de oficinas de projeto urbano, viagens acadêmicas, semana acadêmicas, fortalecimento de grupos de pesquisa e aproximação com a sociedade local e regional, com os projetos de extensão e estágio supervisionado;
- Desenvolver a interdisciplinaridade a partir do sistema de ateliê integrado;
- Promover a formação continuada específica da equipe docente por meio de oficinas e intercâmbio com outras instituições de ensino do Brasil e do exterior;
- Motivar a participação de professores, alunos e funcionários, nos diversos níveis de organização e instâncias de decisão o colegiado do curso, de forma a proporcionar uma gestão solidária e participativa;
- Promover a constante discussão e avaliação dos documentos institucionais do curso fortalecidos pelos diferentes colegiados, NDE e coordenações na busca do aperfeiçoamento pedagógico;
- Promover uma maior integração entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos de forma a responder as crescentes demandas da sociedade no que diz respeito a melhorias na qualidade de vida e, sobretudo para o resgate e exercício pleno da cidadania;
- Motivar a participação do aluno na busca por uma sociedade socialmente e ambientalmente justa, tendo como fundamentos os princípios éticos profissionais e de respeito à natureza.
- Desenvolver a capacidade de abordagem e resolução dos problemas do habitat humano de forma interdisciplinar, entendendo ser esse o caminho para a construção do conhecimento de forma integral e não fragmentada.

6 PERFIL DO EGRESSO

A formação acadêmica proporcionada pelo Curso deverá permitir ao futuro Arquiteto e Urbanista a aquisição do conhecimento necessário para a análise e resolução de problemas espaciais surgidos de necessidades humanas, de indivíduos ou comunidades, de forma integral

e não fragmentada, com uma visão técnica, artística e científica da gestão do espaço, na busca do desenvolvimento que preserve os valores históricos, éticos, morais, ambientais e culturais.

A formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo tem como base os seguintes princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- Uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural construído;
- A valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC está estruturado para alcançar a formação generalista plena do futuro profissional e, para tanto, tem como objetivo que o aluno desenvolva o seguinte perfil, durante o tempo em que estiver realizando o curso:

- Formação acadêmica que proporcione a este profissional um amplo conhecimento do campo da arquitetura e do urbanismo, para que esteja apto a compreender e traduzir as necessidades individuais e coletivas, concernentes ao seu campo de atuação profissional;
- Preparação, teórico-prática, para atuar no sentido de utilizar os avanços da técnica e da arte como promotores da qualidade de vida e da sustentabilidade do ambiente de vida, nos níveis de sua atuação profissional;
- Capacitação para atuar no desenvolvimento de projetos, construção e manutenção de edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, desenho urbano e planejamento físico, nas escalas local, urbana e regional;
- Compreensão e comprometimento quanto à postura ética aplicada no desempenho de suas atividades junto à sociedade;
- Organização, capacidade de coordenação e de trabalho em equipe, como formas de atuação que permitam alcançar bom desempenho de suas atividades, nos mais diversos níveis do campo profissional;
- Habilidade profissional com forte embasamento interdisciplinar, que propicie transitar pelas três estruturas básicas de qualquer processo educativo: o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Capacidade e domínio para utilizar os recursos e instrumentos tecnológicos disponíveis para o exercício da profissão, especialmente aqueles relativos à computação gráfica e ao conforto ambiental;

- Formação de cidadãos solidários e comprometidos com ideais sociais de inclusão e de qualidade de vida.

Para a formação do egresso com o perfil supramencionado, a gestão do curso deve manter as diretrizes curriculares nacionais como elemento norteador do processo, promovendo um sistema que articula o ensino, a pesquisa e a extensão; que prioriza um constante diálogo com o mercado no intuito de manter constante a reflexão entre teoria e prática; e que se consegue acionar os recursos cognitivos dos educandos por meio da problematização.

No que se refere aos egressos, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem contato direto, inclusive nos encaminhamentos de vagas na área, atualizações, publicações de editais de concursos públicos, orientações quanto a suas atribuições e registros profissionais e na busca da continuidade de estudo, no que se trata aos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, inclusive integrando ao corpo docente ex-alunos que passaram pela pós-graduação, especialmente do *stricto sensu*.

Os componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC objetivam formar profissionais voltados para a efetiva prática profissional, de tal forma que o acadêmico tenha o domínio da linguagem do desenho nas suas diferentes facetas, da conceituação e leitura crítica do projeto em desenvolvimento, e de sua inserção urbana, levando em consideração as necessidades sociais, ambientais e culturais, além de ter uma sólida formação técnica para a adequada materialização da obra. Por meio deste processo, busca-se que o perfil do egresso resulte em: sólida formação de profissional generalista, com aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo, conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Além disso, o curso estabelecerá ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e como base os seguintes princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- Uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural construído;
- A valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

O mercado de trabalho e a realidade econômica e cultural da sociedade exigem um profissional flexível, inovador, competente, consciente, cidadão e comprometido com os interesses coletivos. Cabe ao Curso desenvolver as competências e habilidades para formar o

profissional Arquiteto e Urbanista que compreenda as necessidades humanas e suas dimensões histórico-artístico-culturais, propondo soluções adequadas às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com responsabilidade coletiva, de forma ética.

Para alcançar a efetiva formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho, são propostas inúmeras atividades no processo de formação do profissional. Dentre as ações destacam-se: Prática de projeto em Ateliês Integrados; Visitas técnicas; Viagens acadêmicas; Semana Acadêmica; Seminários; Estágio Curricular Supervisionado; Atividades Complementares; Práticas profissionais em laboratórios especializados; Trabalho de Conclusão de Curso; Grupos de Pesquisa; Projetos de Extensão; Escritório Modelo Interdisciplinar.

O conhecimento e as experiências adquiridas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, possibilita que o egresso desempenhe funções em instituições públicas e privadas de acordo com as atribuições elencadas na lei 12378-2010 e Resolução 51 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, que define as competências do arquiteto e urbanista. Podendo atuar em todas as áreas de atribuição estabelecidas em lei seguindo os parâmetros definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, proporcionando ao egresso exercer suas atividades como gestor ou profissional liberal, contratado por escritório particular, em consultoria, em empresas de pequeno, médio ou grande porte, ou em órgãos públicos. Reconhecendo que o campo da arquitetura e urbanismo tem diversas interfaces com outros campos e exige um exercício profissional integrado com a interdisciplinaridade, além de estar comprometido com a sustentabilidade ambiental, com a diversidade cultural e com a justiça social.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Estrutura Curricular

O curso de ARQUITETURA E URBANISMO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de ARQUITETURA E URBANISMO, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via *chats* ou fóruns; organizar

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, *weblinks*, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de Arquitetura e Urbanismo assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

7.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, promovem o desenvolvimento do perfil do egresso na medida em que o curso considera a realidade da comunidade externa à universidade, no sentido de olhar para o mercado e construir seu perfil gráfico e os conteúdos da grade a partir dessa realidade e para ela. Neste ínterim, olhar para a realidade de mercado significa adequar a carga-horária do curso, a fim de atender ao que se espera de um formado em Arquitetura e Urbanismo, bem como atender aos princípios filosóficos e metodológicos da própria UNESC. Outro aspecto de fundamental relevância para o curso é a bibliografia adotada, uma vez que se entende fazer parte da formação de qualidade e excelência promovida pela universidade; os livros, os periódicos e demais fontes de pesquisa utilizadas pelo corpo docente do Curso são avaliados e reavaliados pelo NDE frequentemente, cujo objetivo é o de atender às necessidades dos acadêmicos no que tange à sua construção como futuros profissionais da área.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), possui em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos que caracterizem a modalidade. O curso tem duração de 05 anos (10 semestres letivos), e atualmente trabalha com a matriz 4 que iniciou no primeiro semestre de 2019 é composta por 244 créditos de disciplina, totalizando 4.392 h/a equivalentes a 3.660 horas, que acrescida de 150 horas de AACC, totaliza 3.810 horas.

As AACC são normatizadas no projeto do curso e cumpridas durante o curso, fora da matriz curricular.

As disciplinas estão organizadas para atender as instruções normativas e os dispositivos legais, possibilitando uma visão sistêmica e integrada dos conteúdos ministrados ao longo do Curso.

A matriz do curso está organizada em três Períodos que correspondem às diferentes fases, a saber:

- Fundamentação: das fases 1ª a 3ª;
- Profissionalização: das fases 4ª a 8ª;
- Conclusão: das fases 9ª e 10ª.

Conforme as diretrizes curriculares nacionais os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão atender os seguintes núcleos de conhecimento:

- Núcleo de Projeto;
- Núcleo de Desenho e Representação;
- Núcleo de História e Teoria;
- Núcleo de Urbanismo e Paisagismo;
- Núcleo de Tecnologias;
- Disciplinas Institucionais;

Importante ressaltar que, no começo de cada semestre letivo, os Planos de Ensino são apresentados aos acadêmicos no primeiro dia de aula, pois se entende que, naquele momento, os estudantes passam a conhecer e começam a se apropriar do processo ensino-aprendizagem a ser considerado em cada disciplina, desde elementos macro, como informações sobre a própria universidade, até questões específicas, como a ementa da disciplina, os procedimentos metodológicos e de avaliação por parte do professor, bem como as relações transversalizadas com outros elementos de cunho formativo. Sobre essas relações, quer-se colocar aqui os elementos trabalhados/desenvolvidos pelo curso no que diz respeito à formação do acadêmico nos aspectos ambientais, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, de história, de cultura afro-brasileira e indígena.

A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias, mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 11.645/08, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do

efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura 1 e 2).



Figura 1 – Palestra de Abertura do XIII Maio Negro na UNESC; Fonte: Setor de Comunicação Integrada (2017)



Figura 2 – Palestra Diásporas Africanas e Direitos Humanos XIII Maio Negro. Fonte: Comissão Central Organizadora XIII Maio Negro (2017)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento “Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

“índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras 3 a 8).



Figura 3 - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESCO. Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)



Figura 4 - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 5 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 6 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 7 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 8 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura 10).



Figura 9 - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC. Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESCO com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>>.

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESCO levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808/>>.

- Divulgação e incentivo a participação dos acadêmicos em eventos institucionais de caráter multiétnico e multiculturais, tais como Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani, que acontecem a cada dois anos e de forma alternada, validando ainda a participação destes eventos como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais – AACCs.
- Discussão de temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas disciplinas de Antropologia, Sociologia, Filosofia e História da Arquitetura Brasileira.
- Textos trabalhados na disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa que abordam a referida temática.
- Política de Educação Inclusiva da UNESCO - Res. 12/2010/Câmara de Ensino de Graduação.
- Inclusão da temática na Formação Continuada Docente Institucional.

Educação Ambiental

A vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos

os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo, ao direcionarmos nosso trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar

também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebemos que a paz que buscamos não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de nós como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais. São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

Em relação com a integração da educação ambiental nas disciplinas, de modo transversal, contínuo e permanente, o curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta as seguintes ações:

- Na Matriz Curricular 04 do curso de Arquitetura e Urbanismo existem disciplinas que envolvem direta ou indiretamente processos educativos relacionados a questões ambientais, a citar algumas delas: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Análise Ambiental Urbana, Paisagismo, Estudos da Paisagem, Introdução à Cartografia e à Topografia, Planejamento e Gestão Urbana, Estudos Urbanos, Sistemas de Infra-estrutura Urbana, entre outras.
- Incentivo da participação em eventos científicos relacionados, validando ainda a participação destes eventos como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais – AACCs.
- Organização da Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, abordando diferentes temáticas relacionadas ao meio ambiente.
- Inclusão da temática na Formação Continuada Docente Institucional.

Anualmente na UNESC ocorre a Semana do Meio Ambiente e uma agenda ambiental é construída, com o objetivo de difundir institucionalmente a temática.

7.3 Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma *Moodle*, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

7.4 Metodologia

A proposta didático-metodológica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC se concentra nas atividades de exercícios de projeto, em escala progressiva - do objeto, a casa, ao bairro, à cidade e à região, desenvolvidas no Ateliê. As demais disciplinas contribuem para que o acadêmico, progressivamente, se municie de um repertório que o capacite a enfrentar as complexidades de projeto que surgem a cada avanço de fase da matriz curricular, de modo que o mesmo possa ser detentor de adequada fundamentação teórica e crítica e de instrumentalização técnica, valorizando-se tanto no trabalho individual como em equipe, especialmente nos momentos de atuação dos Grupos Interfases (GI) ou de Oficinas de Projeto Urbano (OPUR).

Os conhecimentos de fundamentação teórica e crítica e de instrumentalização técnica, construídos a partir do processo de ensino-aprendizagem, resultam da aplicação de várias metodologias didático-pedagógicas que, além das aulas expositivas, compreendem exercícios práticos de aplicação de habilidades técnicas como uso de instrumental de medição e de avaliação de conforto dos ambientes construídos e dos espaços urbanos que acontecem no Laboratório de Conforto e Sustentabilidade, de reflexão teórica e crítica da produção da arte, da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo ao longo da História, por meio de leituras dirigidas e de produção de trabalhos que ilustrem a compreensão dos acadêmicos ao longo do curso. O desenvolvimento de exercícios práticos de fixação dos conteúdos e de habilidades do campo da

representação gráfica, que compreende as disciplinas de desenho manual, digital, de representação dos elementos da arquitetura, do urbanismo, do paisagismo e da representação topográfica, com apoio do Laboratório de Informática e do Laboratório de Modelos, especialmente para as disciplinas do Ateliê de Projetos.

Complementando as atividades de ensino das salas de aula e dos laboratórios, o Curso ainda conta com o Laboratório de Projetos, que reúne alunos e professores dedicados aos projetos de extensão que são desenvolvidos junto à comunidade local. Semestralmente, os alunos têm a oportunidade de participar de atividades externas por meio das viagens de disciplina e viagens acadêmicas, organizadas por uma comissão que reúne docentes e discente da sétima fase do curso.

As viagens de disciplina contemplam conteúdos que vão do patrimônio artístico e arquitetônico, da região, do estado e do país, das tipologias e das técnicas construtivas, das formas urbanas, dos referenciais de arquitetura e dos espaços urbanos e da paisagem. Essas viagens se iniciam com algumas disciplinas da primeira fase, como forma de estimular os acadêmicos, desde o início do curso, ao contato com a produção da arquitetura e da cidade, tanto do ponto de vista da contextualização histórica e geográfica, quanto patrimonial, urbana, paisagística e morfológica.

As viagens acadêmicas têm o intuito de congregam alunos de distintas fases, com prioridade para os alunos que estão cursando ou que já cursaram a sétima fase do curso. Essas viagens compreendem roteiros de período mais extenso, que variam de uma a duas semanas e que acontecem no intervalo entre o primeiro e o segundo semestre de cada ano, abrangendo cidades importantes do País e dos Países vizinhos, como Uruguai e Argentina.

Todas as práticas disciplinares são orientadas para que se construa um sujeito crítico e autônomo capaz de compreender os problemas sócios espaciais do meio ambiente em que atua e de oferecer soluções às necessidades espaciais demandadas pela sociedade, quer seja de forma individual ou de forma coletiva, do projeto de arquitetura, do projeto urbano ou paisagístico, do plano urbanístico ou do planejamento urbano e regional, onde o resultado final dos conhecimentos construídos por cada acadêmico é complementado pelas atividades de estágio supervisionado e avaliado na defesa de cada trabalho de conclusão.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como

procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o *feedback* destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:



Figura 10 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo. Fonte (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

7.5 Material didático

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e

edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

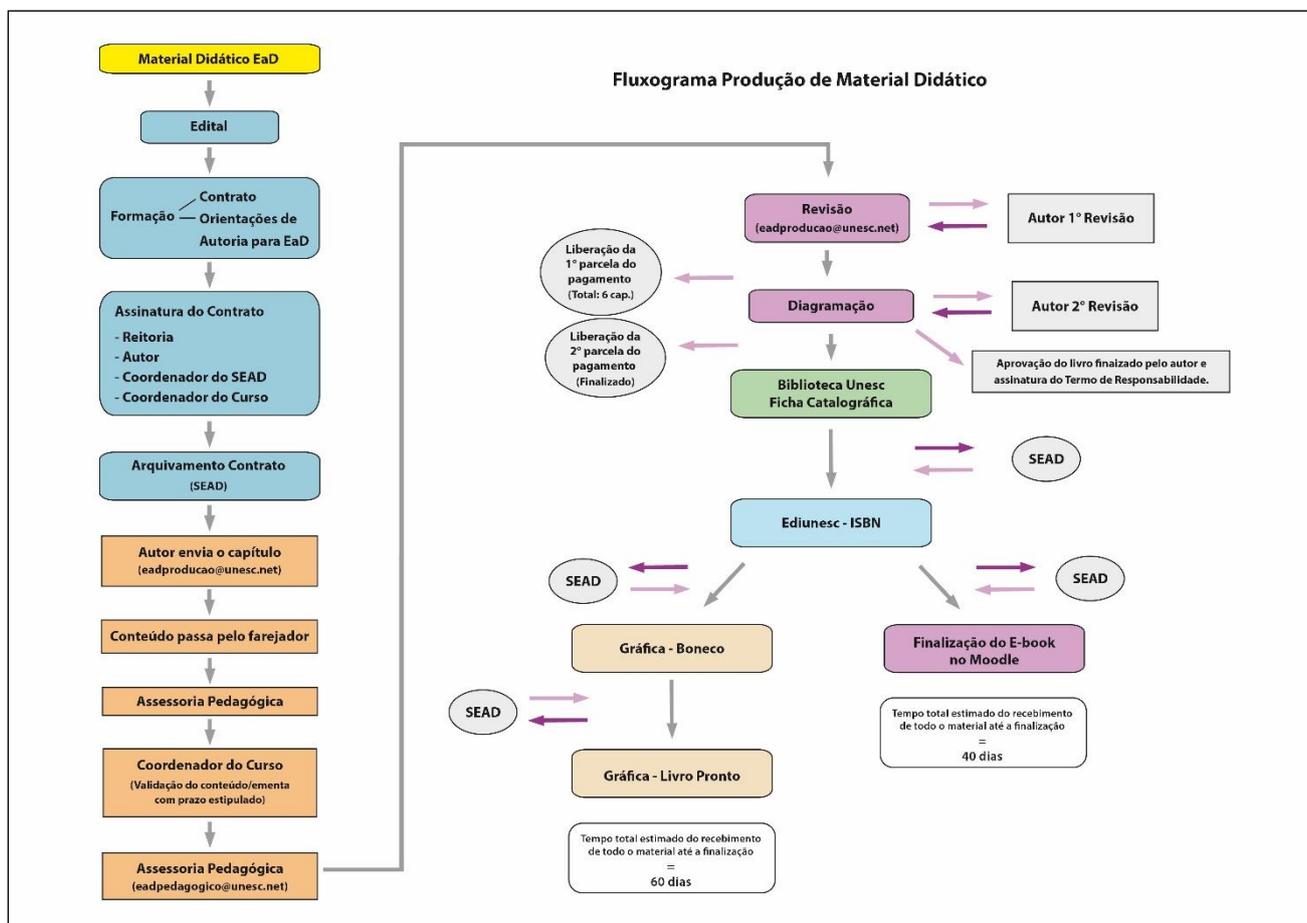


Figura 11 – Fluxograma da produção do material didático. Fonte : SEAD (2019)

Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: *Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate*.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

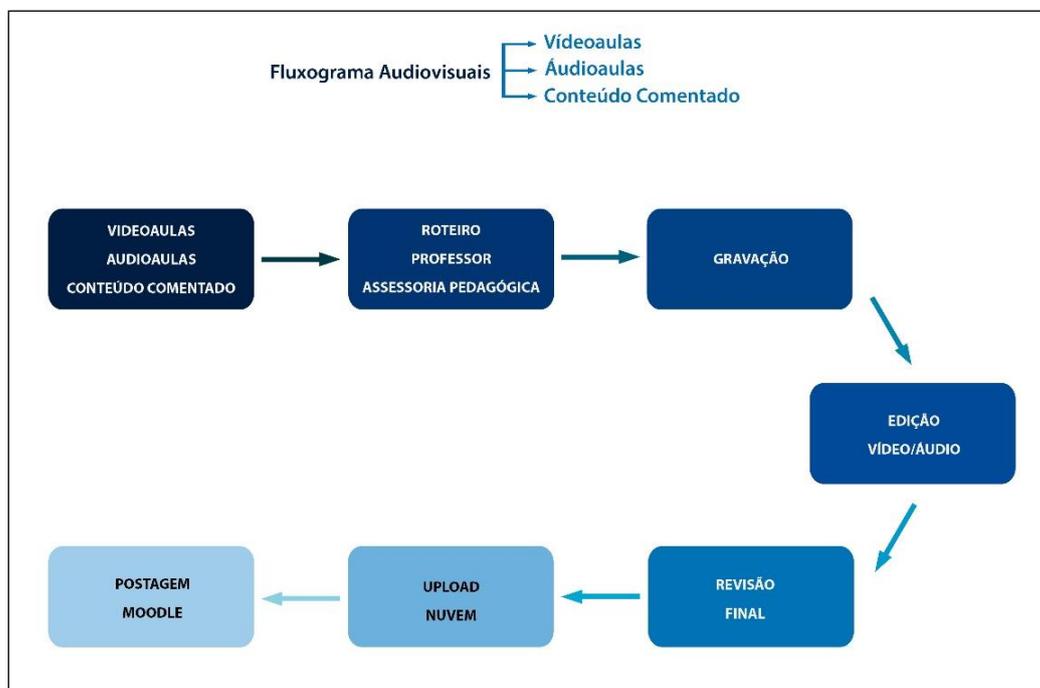


Figura 12 – Fluxograma audiovisuais. Fonte: SEAD (2019)

- **Gravação e edição:** realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: *Adobe Premiere CS6; Adode Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6.*
- **Supervisão de Produção do Material Didático:** realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.
- **Supervisão de Conteúdo:** realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

7.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” A Resolução n. 70/2009/CEG

aprova os critérios de avaliação processual e recuperação para cursos de graduação da UNESC. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem se dá em duas dimensões, a docente e a discente. No âmbito docente, a partir dos dados fornecidos pelo processo de Avaliação Institucional realizado pela Instituição, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio da Coordenação, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação Pedagógica, discute e avalia estratégias de melhoria que possam promover o desenvolvimento de ações que atuem no sentido de construir soluções eficazes para problemas que eventualmente sejam apontados.

As avaliações do desempenho individual dos docentes do curso também auxiliam na conscientização sobre a necessidade de construção de práticas pedagógicas que promovam o inter-relacionamento entre os saberes contemplados pelas disciplinas ofertadas.

O curso promove semestralmente o Encontro Preparatório de Professores, em que são debatidos os temas relevantes do semestre passado, apresentação de metodologias utilizadas e resultados alcançados, além da preparação dos temas para o semestre que inicia.

No âmbito discente, têm-se priorizado as avaliações processuais. Dá-se liberdade aos professores para desenvolverem suas metodologias de avaliação desde que os critérios estejam claramente descritos em seus planos de ensino, sejam apresentados e discutidos com os acadêmicos já na primeira aula do semestre e atendam as resoluções da UNESC. A recuperação de conteúdos acontece através do auxílio e atividades de nivelamento e apoios extraclasse por meio de monitorias.

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo aprovou critérios percentuais de recuperação de nota nas etapas de partido e estudo preliminar nas disciplinas de Projeto de

Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo atendendo a resoluções da UNESCO que exigem avaliação processual em todas as disciplinas.

O NDE e a coordenação pedagógica são responsáveis por coletar informações junto aos acadêmicos e professores, com o intuito de auxiliar na confecção de diagnósticos constantes acerca das possíveis deficiências existentes, propondo soluções, desde as imediatas, até aquelas que envolvem mudanças na matriz curricular.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

7.7 Número de vagas

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC têm oferecido 50 vagas semestrais para novos ingressantes.

7.8 Perfil gráfico das disciplinas

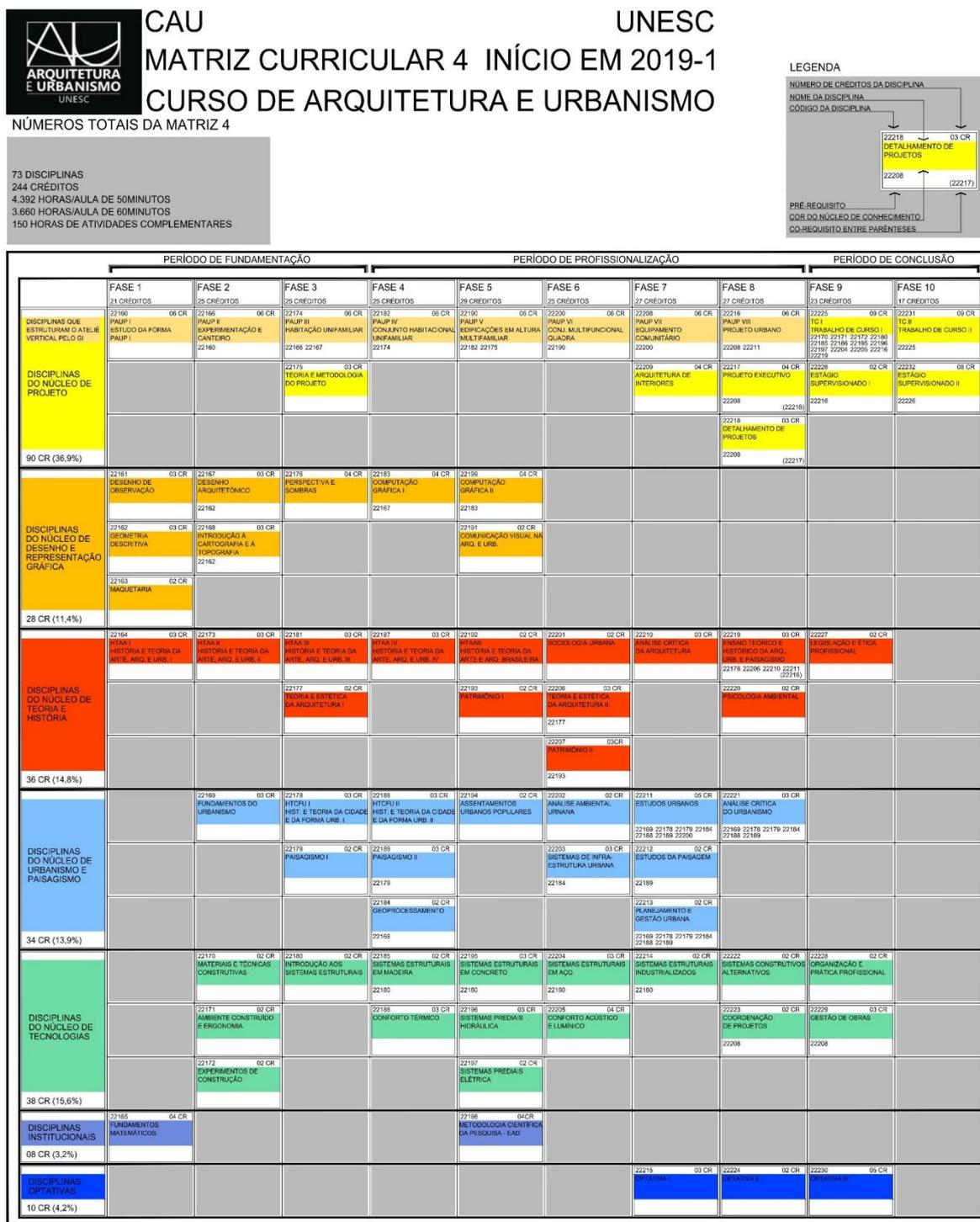


Figura 13 – Perfil gráfico das disciplinas. Fonte: CAU-UNESC (2019)

7.9 Atividades complementares

As Atividades Complementares são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica. No Curso de Arquitetura e Urbanismo as AC são denominadas de AACC – Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais. As AACC no Curso tem carga horária de 150 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, a partir da 1ª fase do curso, sendo vedado o preenchimento da carga horária global das AACC num só grupo de ações. O quadro 02 apresenta os tipos, valores e limites de AACC que podem ser cumpridas pelos acadêmicos do Curso (Quadro 2).

Quadro 01 – Horas de Atividades Complementares

Tipo de Atividade	Atividades	Carga Horária	Máximo Permitido
Atividades de Pesquisa	221 – Publicação de artigo em revista científica indexada da área ou capítulo de livro da área.	20hs por publicação	60hs
	222 – Comunicações científicas	Até 15hs por comunicação em evento científico da área	45hs
	223 – Painéis de trabalhos científicos	Até 10hs por exposição em evento científico	60hs
	224 - Projetos de pesquisa existentes na universidade.	20hs por semestre	60hs
Atividades de Extensão	225 - Projetos de extensão existentes na universidade.	20hs por semestre	60hs
	226 – Ouvinte em seminários, simpósios, ciclos de palestras, ciclos de estudos e congressos.	Equivalente à carga horária do evento	60hs
	227 – Estágio extracurricular ou não obrigatório.	Mínimo de 80hs, com carga horária semanal de 20 horas.	100hs
	228 – Representações estudantis (CA e DCE)	1h por mês	20hs
	229 – Participação em cursos, oficinas e palestras extracurriculares como ouvinte.	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se a 30hs por curso.	60hs
	230 – Atividades de voluntariado relacionadas ao curso.	20hs por semestre, com 20hs de carga horária semanal.	60hs

	231 – Viagens acadêmicas do semestre aprovadas pelo colegiado do curso.	Equivalentes ao período da viagem, limitado às 8hs diárias.	60hs
	232 – Atividades esportivas e culturais departamentais e/ou promovidas pela UNESC (varal literário, apresentação teatral, participação no coral, amostra e artes).	2hs por semestre	16hs
	233 – Cursos extracurriculares.	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se às 30hs por semestre.	60hs
Atividades de Ensino	234 – Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do aluno.	Equivalente à carga horária da disciplina	60hs
	235 – Monitorias em disciplinas do curso de arquitetura e urbanismo ou de cursos afins (Artes Visuais, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Ambiental).	10hs por semestre	40hs
	236 – Participação na Semana Acadêmica do curso.	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se às 20hs por semestre.	60hs

Cabe a coordenação de curso registrar as horas referentes às atividades desenvolvidas, com prévio enquadramento e pontuação. No curso, os alunos são motivados a participarem das AACC, além de enfatizar a importância da realização de atividades sociais, voltada à integração dos afrodescendentes e dos indígenas na sociedade do trabalho e na educação superior. Ainda, a coordenação procura divulgar os eventos científicos na área, bem como os processos de seleção para estágios não obrigatórios, projetos de pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas e devidamente comprovadas são pontuadas, possibilitando o acompanhamento por parte do acadêmico através do acesso ao Sistema Acadêmico.

7.10 Trabalho Final de Graduação - TFG

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da UNESC responde ao previamente estabelecido na Lei Federal Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases – LDB, da Educação Brasileira; na Resolução Nº 02/2010 do CES/CNE/MEC, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo; nas Resoluções Nº 66/2009 e Nº 19/2012, da Câmara de Ensino de Graduação da UNESC e na Resolução Nº 20/2014/UNACET que aprova o regulamento do curso.

O Trabalho Final de Graduação (TFG) do CAU-UNESC está integrado pelas disciplinas TC-I e TC-II, correspondente a Matriz Curricular em andamento, sendo componente curricular obrigatório e realizado ao longo dos últimos dois semestres de estudos, centrado em determinada área de formação profissional teórico-prática, como atividade de síntese, integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

O TFG é um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes Arquitetos e Urbanistas do CAU/UNESC. Os Trabalhos Finais de Graduação estão obrigatoriamente relacionados às atribuições profissionais pertinentes aos Arquitetos Urbanistas e objetivam avaliar a qualificação do formando para o acesso ao exercício profissional.

Os temas e recortes espaciais que o aluno desenvolve no seu Trabalho são previamente discutidos e pesquisados na fase anterior, na disciplina de Ensaio Teórico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Nessa disciplina o aluno tem a oportunidade de desenvolver um projeto de pesquisa e uma pré-conceituação do tema e do recorte espacial, o qual se proporá desenvolver na disciplina de TC-I. O trabalho permitirá também contatar o possível orientador para o Trabalho de Conclusão Curso.

As atividades de TFG no CAU-UNESC são conduzidas pelo Colegiado dos Professores Orientadores dos Trabalhos e representantes dos Orientandos, tendo como órgão executor a Comissão de TFG do Curso, formado por três Professores não orientadores em renovação a cada semestre. Estes três professores, com carga horária de 06 horas cada um, são os responsáveis pelas Disciplinas de TFG-I e TFG-II.

Os Trabalhos Finais de Graduação do CAU/UNESC defendidos e aprovados devem, sempre que possível, compor material para exposição pública na UNESC, em Concursos Acadêmicos apropriados.

As Bancas configuram sempre evento público, conferidas preferencialmente aos Acadêmicos do CAU/UNESC e tendo como objetivo fundamental a avaliação dos Trabalhos, tanto como processo quanto como produto do Orientando. O Professor avaliador, representante da Comissão de TFG tem a função de Moderador da Banca.

Os Critérios de avaliação para as Bancas de TFG-I deverão considerar os Conceitos Projetuais sugeridos pelo Colegiado de TFG, através da Metodologia instituída para os Trabalhos, observando ainda: I. A pertinência do Tema escolhido dentro das Linhas de Pesquisa do CAU/UNESC, bem como o embasamento teórico do Trabalho; II. A qualidade e justificativa do Partido e as opções formais e conceituais adotadas; III. Os aspectos técnicos do trabalho; e IV. A qualidade da expressão gráfica e a clareza da apresentação oral.

7.11 Apoio ao discente

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Especificamente, no curso de Arquitetura e Urbanismo, os acadêmicos podem receber esclarecimentos quanto às questões técnicas-administrativas na secretaria do curso, e de acordo com as suas necessidades são devidamente orientados a procurar os respectivos setores para que a sua solicitação e/ou necessidade sejam contempladas.

O atendimento pedagógico aos alunos e as questões referentes ao processo ensino-aprendizagem, por hierarquia, são de responsabilidade da Coordenação de Curso, Diretoria de Ensino e PROACAD – Pró Reitoria Acadêmica. Os acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo contam com um conjunto de programas e serviços de atendimento, disponibilizados pela instituição, que são:

- **Central de Atendimento ao Acadêmico** – CENTAC: setor que agiliza o encaminhamento as soluções para problemas administrativos-financeiros-acadêmicos;
- **Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante** – CPAE: acolhe os acadêmicos e serve para promover o acesso e a permanência do estudante no ensino superior, proporcionando bem estar e desenvolvendo potencialidades;
- **Ouvidoria**: acolhe, ouvi e media às demandas de sugestões e críticas, tendo como base a ética, o respeito e a transparência nos encaminhamentos e soluções de ações;
- **Programas de orientação profissional**: analisa o perfil do estudante e o redireciona para a área de maior interesse quando o curso escolhido não o satisfaz;
- **Programa de Orientação Educacional**: promove a qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento integral do estudante da UNESC, possibilitando condições para o conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhe elementos para uma convivência harmoniosa no ambiente educacional e social em que vive;
- **Programa de Prevenção às Drogas**: orienta coordenadores, professores e acadêmicos da UNESC como agentes multiplicadores de conscientização sobre as drogas e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). É uma forma de dar condições aos estudantes de enfrentar os dilemas e situações de risco;
- **Programa Educação Inclusiva**: compreender a Educação Inclusiva como manifestação de respeito às diferenças, aos portadores de necessidades educativas especiais, diferenças étnicas raciais, às questões de gênero, econômicas, sociais e emocionais, mobilizando a UNESC para adequação física e pedagógica necessárias;
- **Programa Egressos**: possibilita outras opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-a em sua modernização. Com o Programa Egressos, a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação;
- **Programa Potencial Harmonizar os Ambientes**: identifica maneiras para melhorar a qualidade do ambiente em que vive o acadêmico da UNESC. Aqui, o estudante terá atividades que promovem o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo em três dimensões indicadas pela missão da Universidade: individual, social e ambiental planetária;
- **Monitoria Remunerada**: desenvolve o potencial do aluno nas diversas áreas do conhecimento, bem como proporcionar melhor aproveitamento para o conjunto de acadêmicos em determinada disciplina;

- **Setor de Estágios:** aproxima o acadêmico do mercado de trabalho, por meio da busca constante por oportunidades que possibilitem ao estudante o experimento das vivências profissionais, aprofundando os conhecimentos e saberes adquiridos no curso de Graduação;
- **SOS (Serviço de Atenção à Saúde):** o SOS é um serviço de pronto atendimento para toda a comunidade acadêmica, funcionários e comunidade externa que estiver dentro da universidade. São realizados procedimentos de enfermagem às pessoas em situação de urgência/emergência, visando a manter os sinais vitais e evitando o agravamento, até que ela receba assistência definitiva, caso necessite. Há uma ambulância para transporte interno (dentro do campus) dos pacientes. Para o transporte externo ao campus sempre que necessário é acionado o SAMU.
- **Setor de Relações Internacionais:** planeja, coordena, orienta e acompanha ações de parceria e de assinaturas de acordos com instituições estrangeiras e nacionais de fomento à cooperação internacional. É responsável pelo Programa de Mobilidade Acadêmica, pelo processo seletivo de estrangeiros para cursos de Graduação e Pós-Graduação e pela logística relativa à estada legal dos alunos estrangeiros da UNESC. Promove com a CPAE o Programa de Hospedagem Familiar que permite a alunos e funcionários da UNESC hospedar em suas casas um intercambista estrangeiro. Divulga oportunidades internacionais de intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos, etc.

A permanência dos alunos no curso pode ser viabilizada também pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo que fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais. São elas:

- **FIES:** programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.
- **PRAVALER:** programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.
- **PROUNI:** programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).
- **ARTIGO 170:** programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.

- **FUMDES:** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior é um programa de concessão de Bolsas de Estudo do Governo do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.
- **NOSSA BOLSAUNESC:** modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.
- **BOLSA MINHA CHANCE:** modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil sócio-econômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.
- **BOLSA FUNDO SOCIAL:** modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.
- **BOLSA DCE/CA:** modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESC.
- **BOLSA CARENTE E/OU DEFICIENTE PMC – CRICIÚMA:** o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.
- **MONITORIA:** o sistema de Monitoria na UNESC prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.
- **BOLSA PESQUISA E EXTENSÃO:** possibilita à participação de alunos do curso em atividades envolvendo pesquisa científica e extensão, nesta modalidade o aluno deve preencher os requisitos necessários e que devem estar em concordância com o edital. O aluno participante recebe um valor referente à bolsa de iniciação científica e de extensão.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem disponibilizado monitorias, que são disponibilizadas a todos os acadêmicos do curso, nas disciplinas de Fundamentos Matemáticos e de Desenho e Representação Gráfica, com o objetivo de reforço do conteúdo dado em sala de aula, atendimento individualizado e esclarecimentos de dúvidas. A monitoria é realizada por

acadêmicos dos cursos da Área CET, após divulgação de edital e seleção, e são coordenados por professores das disciplinas afins.

Por meio da Resolução n. 3/2016/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, a UNESC cria o Núcleo de Assessoria Pedagógica - NAP, com o objetivo de desenvolver a formação pedagógico-profissional dos docentes, inter-relacionando as dimensões do ensino, pesquisa e extensão para o fortalecimento de sua função como mediador de aprendizagem e investigador de sua prática pedagógica.

7.12 Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa

A Unesc, atualmente, aplica duas vezes ao ano a Avaliação Institucional Docente, a qual é computada e analisada pelo Setor de Avaliação Institucional – SEAI -, o qual faz o repasse dos resultados às coordenações de curso, bem com a cada professor – que recebe apenas as suas avaliações. O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a prática de observar os resultados apresentados de cada professor e por meio da Coordenação, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação Pedagógica, discute e avalia estratégias de melhoria que possam promover o desenvolvimento de ações que atuem no sentido de construir soluções eficazes para problemas que eventualmente são apontados.

Outros mecanismos de diagnose, como a pesquisa promovida entre docentes e discentes do curso na construção do Projeto Pedagógico são importantes indicadores que geram ferramentas como o plano de ação do curso para o ano de 2020.

As avaliações do desempenho individual dos docentes e discentes do curso também auxiliam na conscientização sobre a necessidade de construção de práticas pedagógicas que promovam o inter-relacionamento entre os saberes contemplados pelas disciplinas ofertadas.

Consequência das avaliações foram implementadas as seguintes ações:

- Encaminhamento de professores para a Formação continuada;
- Realização semestral dos Encontros Preparatórios de professores: os professores discutem a organização do ateliê para o semestre e a Coordenação prepara palestras de formação específica para os professores;
- Palestras com professores convidados de outros cursos;
- Fortalecimento de pesquisas.
- Integração das disciplinas através de exercícios e de algumas aulas em conjunto.
- O apoio do SEAI – Setor de Avaliação Institucional tem sido de vital importância para o NDE ter um melhor entendimento sobre a importância dos instrumentos de avaliação elaborados pelo INEP, a interpretação dos dados e a elaboração de ações tendentes a elevar o nível de envolvimento do corpo discente no preenchimento dos questionários de avaliação.

- Ações como simulações a partir de questões elaboradas pelos professores seguindo o modelo ENADE e sua inclusão em provas de disciplinas vem acontecendo desde a prova de 2014.

7.12.1 Formação Continuada

O intuito de consolidar um projeto acadêmico de excelência tem sido o grande desafio assumido pela UNESC, que tem como missão “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. Desse modo, a UNESC entende que o fortalecimento da indissociabilidade entre as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão deve nortear as ações de formação de professores para o exercício da docência na educação superior.

Ademais, estudos têm demonstrado que, muitas vezes, os professores manifestam nas atividades de formação o desejo de melhor compreender o processo ensino aprendizagem em todas as suas dimensões e modalidades. É fato que muitos desses professores têm formação em nível de graduação para o exercício da sua atividade profissional como bacharéis e são desafiados a assumirem a docência na educação superior. Ressalta-se que a docência na educação superior é uma atividade profissional bastante complexa, uma vez que se requer do professor dedicação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Muitos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* têm inserido nos seus projetos formativos a disciplina de Metodologia do Ensino Superior e a atividade de Estágio na Docência na perspectiva de oportunizar aos mestrandos e doutorandos experiências que lhes permitam compreender a docência universitária.

Outro aspecto a ser destacado é que os mecanismos de avaliação externa e interna vivenciados pelas universidades apontam para a necessidade de formar professores continuamente, se o desejo institucional for o de alcançar a excelência em suas atividades acadêmicas.

Como é possível perceber, são várias as questões que se entrelaçam quando se discute a formação de professores para a educação superior como um campo de conhecimento em construção. No caso do Brasil, os estudos sobre Pedagogia Universitária têm se fortalecido por pesquisas, publicações, eventos científicos e outras atividades acadêmicas que procuram dar visibilidade às especificidades da atividade docente na educação superior.

É nesse cenário que se constitui a necessidade de ampliar as políticas e os programas de formação continuada de professores que se sustentem em uma visão sistêmica sobre as atividades acadêmicas requeridas na educação superior presencial e a

distância. É preciso superar os movimentos de descontinuidade que muitas vezes marcam os programas, os projetos e as atividades de formação continuada.

O Programa de Formação Continuada dos Docentes da UNESC se inspira em alguns princípios, a saber:

- Ampliação da concepção de formação continuada apontando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão como atribuições do professor universitário;
- Compreensão da atividade docente em uma perspectiva mais ampla, que permita refletir sobre as concepções de educação, sociedade, universidade e formação;
- Respeito à pluralidade de teorias, saberes e práticas dos professores;
- Ampliação do repertório artístico-cultural dos professores;
- Formação de novos formadores nas diferentes áreas de conhecimento e modalidades;
- Participação dos professores na construção da formação continuada de modo compartilhado e colaborativo;
- Escuta das necessidades formativas de professores e de seus gestores;
- Avaliação dos docentes como um dos indicadores para o planejamento da formação continuada;
- Formação e assessoria aos professores recém contratados;
- Flexibilização dos espaços-tempos destinados à formação docente com o uso de tecnologias e da modalidade a distância;
- Utilização de diferentes tecnologias no desenvolvimento das atividades formativas;
- Fortalecimento da autoria docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Aprofundamento das discussões acadêmicas nas reuniões de colegiado a partir das atividades propostas no programa de formação continuada.

As atividades de formação continuada poderão ser ofertadas de diferentes formas, como conferências, minicursos, mesas de discussão, comunicação oral, rodas de conversa, disciplinas isoladas, cursos de pós-graduação lato sensu, dentre outras possibilidades.

7.13 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

A proposta curricular do Curso conduz a formação multi-interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber. A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino devem abranger técnicas individualizadas e integrativas com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

Vinculado aos cursos de graduação e pós-graduação, a Unesc dispõe do Instituto de Engenharia e Tecnologia – IDT – que oferece serviços à comunidade nas áreas de pesquisa aplicada, desenvolvimento de produtos e processos, inovações tecnológicas e suporte técnico. É um espaço que prioriza o desenvolvimento técnico científico e concentra suas ações prioritariamente no atendimento às necessidades laboratoriais dos cursos de graduação e de pós-graduação. Os laboratórios são utilizados também em trabalhos de apoio a empresas e instituições locais, fornecendo suporte técnico na forma de ensaios e informações tecnológicas. Essas premissas são conseguidas a partir de serviços desenvolvidos por equipe altamente qualificada, bem como a observância das principais necessidades e tendências de mercado. Envolve atividades de ensino, direcionadas para o aprimoramento técnico-científico dos acadêmicos de diversos cursos da Unesc; de pesquisa, direcionadas ao desenvolvimento de processos ou produtos, podendo ser desenvolvidas internamente ou com a participação de outras instituições de ensino e/ou empresas.

A Unesc ainda dispõe do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - IPAT, que congrega diversas especialidades com a missão de interagir com a comunidade por meio da prestação de serviços de excelência e da proposição de soluções nas áreas ambiental e tecnológica, apoiando atividades de ensino e de pesquisas de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado, além de atividades de extensão, com projetos que beneficiam as comunidades local e regional. Importante salientar que os laboratórios pertencentes aos Institutos citados também são utilizados, quando necessários, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / Estágio Obrigatório e em projetos de extensão, a partir de prestação de serviços à comunidade envolvida.

Quanto à segurança, à atualização, à manutenção corretiva e preventiva dos recursos tecnológicos, são realizadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI); além da avaliação e da destinação de recursos tecnológicos e da agenda dos laboratórios de informática – LABINFO, os quais possuem estrutura com 1.150 computadores com acesso à internet. Com relação a esses laboratórios, possuem salas climatizadas, projetores multimídia, estrutura física com acessibilidade, corredores amplos e são próximos a sanitários e a bebedouros. Atualmente, a instituição dispõe de 37 laboratórios de informática, sendo 33 considerados de grande porte, com estrutura de 24 a 110 computadores, e 4 de pequeno porte, de 10 a 15 computadores.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva manter o adequado funcionamento dos Laboratórios de Informática, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos, oferecendo atendimento de qualidade a todos os usuários internos - alunos, professores e funcionários – e à comunidade externa, seja nos cursos de extensão ou em agendas

para instituições parceiras. Constantemente, os laboratórios são avaliados de acordo com as demandas e os recursos financeiros, a fim de verificar as condições que apresentam, no sentido de buscar soluções práticas para a resolução das demandas, das atualizações e das melhorias na estrutura física, nos equipamentos, nos softwares e sistemas, na segurança e no atendimento.

A equipe de Infraestrutura e Comunicação presta serviço à comunidade técnico administrativa, docente e discente, garantindo o acesso aos recursos tecnológicos com segurança. Utiliza-se ferramenta de monitoramento do ambiente (24x7), gerando alertas (SMS e e-mail) quando detectada alguma anormalidade. Para contingência no acesso à internet, utilizam-se 2 *firewalls* e 2 *links* de dados.

Para a segurança da informação, são aplicadas regras *anti-spam*, certificado SSL, antivírus nas estações de trabalho e de servidores. Periodicamente, são realizadas avaliações quanto aos recursos tecnológicos e, de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades e das atualizações.

Quanto à alimentação elétrica do datacenter, é composta por 2 *nobreaks*, que, por sua vez, são alimentados por 2 circuitos independentes. Quanto aos recursos tecnológicos, a instituição conta com uma estrutura de 2985 computadores, 67 impressoras ativas, 129 impressoras terceirizadas, 275 vídeo projetores, 21 projetores interativos (+ 3 lousas), 221 caixas de som *subwoofers*, além de outros periféricos de menor porte.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva também manter o bom funcionamento de todo o parque tecnológico da instituição, acompanhando e proporcionando um atendimento de qualidade à comunidade acadêmica, aos usuários externos, aos fornecedores e empresas com as quais se relacione, zelando pelo patrimônio, pelas instalações, pelos equipamentos, pelos bens móveis e imóveis.

Avaliações quanto aos recursos tecnológicos são realizadas de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades, atualizações e melhorias nas matérias de estrutura física, equipamentos, *softwares* e sistemas, segurança e atendimento.

Para o plano de desenvolvimento de tecnologia da Informação da instituição, o DTI define novas políticas de acordo com o surgimento de demandas e novas tecnologias, de modo estratégico, com vistas a atualizar e otimizar recursos de tecnologia, com base nos recursos financeiros existentes.

Todas as salas de aula da Unesc contam com equipamentos fixos: computadores, vídeo projetores, caixas de áudio *subwoofer*, telas de projeção. Como medida de contingência, dispõe-se de equipamentos reserva que, em caso de necessidade, podem ser substituídos imediatamente. Uma parceria com o *Google* disponibiliza aos funcionários, professores e acadêmicos um pacote de ferramentas de produtividade, de interação e de comunicação por meio do *GSuite for Education*. Essas aplicações estão em constante evolução. A Unesc possui rede local de alta velocidade, dispõe ainda de rede *wifi* cobrindo as principais áreas do campus,

atualmente em fase de ampliação, podendo atingir praticamente 100% de cobertura. A interação com a comunidade acadêmica é feita por meio das redes sociais, como portal, listas de email e *newsletter*.

Na Unesc, a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância, ocorrem por meio do ambiente virtual (AVA), possibilitando a interação entre conteúdos de estudo, materiais didáticos digitais em diferentes mídias, docentes e discentes, e equipe técnica pedagógica. Utiliza-se a plataforma *Moodle*, por empregar uma infraestrutura tecnológica que atende pedagogicamente e tecnologicamente as atividades desenvolvidas na educação a distância e no ensino presencial com uso de tecnologias. O AVA da Unesc está em constante atualização e foi customizado por uma equipe interna do Departamento de Tecnologia e Informação e do Setor de Educação a Distância (SEAD), para atender a arquitetura pedagógica dos projetos dos cursos presenciais e a distância. Toda a movimentação das matrículas e do mapeamento de professores está integrado com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O AVA está integrado com o portal do aluno, local onde ele faz a sua gestão acadêmica e financeira. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita ainda mais a colaboração. O suporte *online* e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEAD com apoio técnico do DTI. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Na Biblioteca virtual – BV - são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores, onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios) e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo - materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva) estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, o qual é desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e a reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, sendo possível por ali também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos.

7.14 Ambiente virtual de aprendizagem

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, *Quiz*, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

7.15 Estágio obrigatório e não-obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas

contribui para a análise e para ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre a preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso.

Os estágios curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo atendem as normativas do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, da Lei Federal nº 11.788/2008; da Lei Federal nº 12.378/2010; da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 do MECe do Manual de Procedimentos do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O ECO (Estágio Curricular Obrigatório) está definido no Art. 2º da Resolução 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNESC.

O ECO do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC possibilita a aplicação de conhecimentos técnicos e científicos em áreas afins à Arquitetura e Urbanismo implementando, quando aplicável, melhorias e inovações, com interdisciplinaridade. Proporciona ao acadêmico interagir com a comunidade através da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o Curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Está estruturado em duas disciplinas: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

As disciplinas “Estágio Supervisionado I e II”, compreendem o exercício de atividades relacionadas ao campo da Arquitetura e Urbanismo em área abrangida pelas disciplinas profissionalizantes do curso.

De acordo com a Matriz Curricular 04, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a disciplina de Estágio Supervisionado I, ocorre na 9ª fase com carga horária de 02 créditos e 36 h/a em sala de aula. A disciplina de Estágio Supervisionado I com a respectiva elaboração de Projeto de Estágio constitui-se pré-requisito para matrícula em Estágio Supervisionado II. Na disciplina de Estágio Supervisionado I o estagiário receberá informações teóricas necessárias para a prática do estágio, a ser realizada em campo na disciplina de Estágio Supervisionado II, a partir da conscientização do estagiário com relação ao campo de trabalho do arquiteto; o local de trabalho; o empreendimento e suas características; as organizações e suas estruturas funcionais e operacionais; o conhecimento da legislação em relação ao estágio e as atribuições profissionais. Sendo oportunizado ao estagiário relacionar a questão legal e operacional em relação as atribuições profissionais do arquiteto da iniciativa pública e privada por meio de visitas aos locais de trabalho e palestras sobre a trajetória profissional de arquitetos em suas diversas áreas de atuação, de acordo com o que dispõe a legislação vigente.

A disciplina de Estágio Supervisionado II, de acordo com a Matriz Curricular 04, ocorre na 10ª fase, com carga horária de 08 créditos de atividade presencial e no mínimo 180 h/a de atividade prática. As tarefas desempenhadas em estágio curricular obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como atividades complementares.

No ECO o estagiário desenvolve Relatórios Quinzenais de Estágio, e na conclusão do estágio desenvolve o Relatório Final de Estágio. Estes relatórios constituem-se um instrumento para verificação do grau de aderência dos conhecimentos transmitidos ao aluno e da relação desses conhecimentos com o exercício da prática profissional, tanto do ponto de vista da concedente quanto do estagiário, retroalimentando a reflexão sobre a eficácia do ensino e da aprendizagem a partir do olhar do mercado de trabalho.

Os campos de atuação são previstos na Lei 12.378-2010, destacando-se: Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura de Interiores; Arquitetura Paisagística; Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, Planejamento Urbano e Regional, tanto na atividade pública como privada, estendendo-se ao ECNO (Estágio Curricular Não Obrigatório).

O ECNO está definido no Art. 37 da Resolução 13/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Deve estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do Curso de Arquitetura e Urbanismo e tem por objetivo propiciar ao aluno experiência em situações práticas e profissionais relativas ao seu curso de graduação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

O ECNO poderá ser registrado, para fins de integralização curricular, como Atividade Acadêmica Científica e Cultural (AACC), com validação de horas e comprovação, conforme Resolução n. 21/2013/COLEGIADO UNACET.

A execução dos ECNO competirá aos seguintes profissionais: Coordenador do Curso, Coordenador de Estágios do Curso, Professor Responsável, Supervisor de Campo de Estágio, Coordenador do Setor de Estágio. Nos estágios internos também haverá o Profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH).

As atribuições de cada profissional mencionado são designadas pelas legislações supracitadas, assim como demais especificidades.

8 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESC, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão (UNESC-CSA, 2016). A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e

professores”. Por meio da Resolução nº 12/2016/CONSU, que estabelece bases para as políticas de pesquisa na instituição. Esta concepção da institucional estabelece que a pesquisa é indissociável do ensino e da extensão, definindo como um de seus compromissos “consolidar continuamente a pesquisa como elemento imprescindível para a qualificação do ensino de graduação e das atividades de extensão desenvolvidas na UNESC” (UNESC-CSA, 2016, p.3).

Este compromisso se configura nos 10 princípios desta Política definindo, sendo em seu princípio terceiro estabelecida a articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão:

3 - Articulação com o ensino e a Extensão: Os programas e projetos de pesquisa na UNESC buscarão sempre se desenvolver de modo articulado com o ensino e a extensão a fim de ressaltar a indissociabilidade da relação teoria-prática e das dimensões da Educação Superior (UNESC-CSA, 2016, p.3).

Outra questão importante de destacar neste compromisso de integração das ações de construção do conhecimento no âmbito universitário, é tratada na Resolução nº 12/2015/CONSU, em que regulamentam as Políticas Institucionais de Extensão da Universidade (UNESC-CONSU, 2015) considerando o papel das universidades comunitárias

O perfil de uma Universidade Comunitária pode ser reconhecido pelo caráter das atividades de extensão que realiza, de forma proativa, na interação com a sociedade [...] a extensão em Universidades Comunitárias deve ser a expressão do pensar e do agir de docentes, discentes e funcionários, estimulados a desafiados pela realidade a aprenderem a aprender com a sociedade [...] na busca compartilhada de soluções dos problemas coletivos. (UNESC-CONSU, 2015, p.5)

Neste sentido, se constituem as três funções básicas da universidade, as quais devem ser equivalentes no sentido de merecerem igualdade em tratamento por parte da Instituição para não violar um preceito constitucional. Conforme o Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), ao estabelecer que a Educação Superior se tem como finalidade, promover a divulgação do conhecimento, estimular o reconhecimento dos problemas do entorno universitário e possibilitar o diálogo permanente com a população. Esse quadro, indica a necessidade da ação integrada de Ensino-Pesquisa-Extensão. Entende-se que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos e aperfeiçoados pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica não se estabelecendo nenhum tipo de concorrência entre essa três dimensões do conhecer, que juntas contribuem com o processo a socialização e democratização dos conhecimento produzidos no seio da universidade.

Essa interação, fortalecida nas Universidades Comunitárias, constrói uma relação de reciprocidade com a sociedade, uma vez que nas atividades extensionistas, a universidade dialoga com a comunidade e com a realidade local, regional ou nacional, coletando dados e informações e realizando estudos, trocando conhecimentos e revendo sua própria estrutura, seus currículos e suas ações.

[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores (UNESC–CSA, 2006).

A UNESC tem estabelecidas políticas de extensão e de pesquisa que tratam desta integração e estabelecem instrumentos para implementação de ações. São definidas pela Resolução nº 12/2015/CONSU, que aprova as Políticas de Extensão da UNESC e pela nº Resolução 12/2016/CONSU que aprova as Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. A gestão das atividades de pesquisa na UNESC é feita pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a gestão das atividades de extensão é feita pela diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, ambas vinculadas à PROACAD (Pró-Reitoria Acadêmica).

No âmbito da pesquisa, a Instituição dispõe de várias linhas de incentivo à pesquisa incluindo Programas de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UNESC; Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 (PIC-170), Programas de formação de pesquisadores, entre outros incentivos viabilizados via edital interno. Esses editais podem ter caráter institucional em nível da UNESC ou serem estabelecidos por cada área acadêmica.

No âmbito da extensão, também são definidas ações e estratégias de fortalecimento, via editais de captação de projetos, em nível interno, em que são oferecidas bolsas, recursos financeiros e horas para professores e acadêmicos participantes.

Nas ações de extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo CAU-UNESC busca-se, em consonância as diretrizes institucionais, a articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para uma prática integrada na atualização e enriquecimento dos conhecimentos acadêmicos associados à realização de ações em benefício da comunidade na qual a UNESC se insere, com foco em suas necessidades regionais.

As atividades de extensão no curso são incentivadas, principalmente na participação dos docentes nos editais internos, conseqüentemente com a participação dos alunos como bolsistas de extensão ou voluntários, em projetos envolvendo a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações comunitárias. Nestas ações em conjunto com a sociedade, os alunos, com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, se defrontam com a realidade local, fortalecendo seu papel de cidadão. Os acadêmicos do curso também são incentivados a participarem de ações comunitárias, com atuação direta do Centro Acadêmico ou outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da universidade.

No âmbito da Pesquisa, a estratégia é integra-se às temáticas elaboradas por projetos de extensão e por aspectos desenvolvidos em sala de aula. Os editais de pesquisa são tratados nesta

perspectiva, aliando-se ainda a construção interdisciplinar com os demais cursos da instituição.

As pesquisas se integram aos Laboratórios e Grupos de Pesquisa do Curso, sendo esta mais uma estratégia de integração proposta.

9 ESTRUTURA FÍSICA

9.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da UNESC, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 4 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

9.2 Coordenação do Curso

A coordenação de curso é constituída por coordenador, coordenador adjunto e secretária. É implantada por meio de eleição direta com participação dos pares docentes e dos discentes do curso. É permitido concorrer o docente que atua no curso, obedecendo à resolução vigente na instituição. Por meio de uma portaria a coordenação de curso é implantada e atua por três anos, podendo ser reeleito por um período de mais três anos.

A coordenação do curso está localizada na Sala 04 do Bloco D, com instalações compostas por uma Sala de Recepção/Secretaria, Sala da Coordenação e Sala de Reuniões/NDE.

O horário de funcionamento do Departamento é de 2ª feira à 6ª feira, das 07h30 às 17h30. O atendimento aos docentes e discentes é realizado por uma secretária e a coordenação do curso e professores com horas administrativas.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Coordenação de curso.
Identificação: Bloco D-Sala 04 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: Aluno ou docente em atendimento.
Área Total (m²): 10,00
Complemento: Funcionamento de segunda e terça-feira, das 19h00 às 21h00; quinta-feira das 15h30 às 19h30; quarta e sexta-feira das 13h30 às 17h00. O Bloco dispõe de rampa de acesso para portadores de deficiência.

9.3 Salas de Aula

As atividades curriculares do curso se dão em diversos ambientes, sendo que os mais comuns nas fases iniciais são em salas de aula. O curso dispõe de salas de aula com ótima infraestrutura, as quais oferecem recursos didáticos modernos e permanentes, como computador, projetor multimídia, lousa de vidro e equipamentos de som. Além disso, é possível ministrar aulas em ambientes diferenciados, como sala de dinâmicas, localizada no bloco Z, salas com lousa digital, metodologias ativas e outros.

As salas permanentes do curso de Arquitetura e Urbanismo estão distribuídas pelos blocos B e G. Para conforto dos acadêmicos e professores todas as salas possuem boas condições de ventilação natural e artificial, luminosidade, cadeiras e mesas adequadas.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de Aula.
Identificação: Blocos B e G
Quantidade: 06
Capacidade de alunos: 54 por sala.
Área Total (m²): 56 m ² por sala.
Complemento: Funcionamento no período matutino, das 07h30 às 11h55 e no período vespertino, das 13h30 às 18h50. Os Blocos são térreos e possuem acessibilidade.

9.4 Ateliês de Projeto

São espaços destinados primordialmente às aulas de projeto, mas que também atendem à diversas outras disciplinas do curso. São espaços amplos, ventilados e iluminados, com ar-condicionado, recursos didáticos modernos e permanentes, como computador, projetor

multimídia, lousa de vidro e equipamentos de som. São equipados com pranchetas de desenho técnico e/ou mesas de trabalho.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliê de Projeto
Identificação: Blocos A, B e D
Quantidade: 03
Capacidade de alunos: 80 por sala.
Área Total (m²): 112 m ² por sala.
Complemento: Funcionamento no período matutino, das 07h30 às 11h55 e no período vespertino, das 13h30 às 18h50. Os Blocos são térreos e possuem acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliê de Projeto
Identificação: Ateliê Central – entre os Blocos A e D.
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 240, sendo 40 no mezanino e 200 no térreo
Área Total (m²): 294 m ² , sendo 196m ² no térreo e 98m ² no mezanino.
Complemento: Disponível para utilização das 07h30 às 22h45

9.5 Espaços para atividades administrativas específicas do curso

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Secretaria do Curso
Identificação: Bloco D – Sala 04 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: Aluno ou docente em atendimento. 01 Secretária.
Área Total (m²): 13,00
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 13h00 às 21h30. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala de Reuniões do NDE
Identificação: Bloco D – Sala 03 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de professores: 06
Área Total (m²): 15,00
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Centro Acadêmico
Identificação: Bloco B – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 05
Área Total (m²): 10,00
Complemento: Funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 13h30 às 19h. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

9.6 Pátio de experimentação com modelos

O curso possui um espaço coberto (estrutura metálica e cobertura em policarbonato), com aproximadamente 75,0 m², aberto para o jardim e localizado ao lado do bloco B, nele são realizadas experiências com modelos elaborados pelos alunos das primeiras fases. Também é usado pelo CA para atividades da Semana Acadêmica, que acontece no segundo semestre (setembro ou outubro) de cada ano como, assim também, são organizadas exposições de trabalhos.

9.7 Sala do NDE e Comissão de TFG

A Comissão de TFG (Trabalho Final de Graduação) divide com o NDE a sala 3 no Bloco D onde uma estagiária administra o acervo de cadernos e arquivos digitais de todos os trabalhos defendidos desde o início do curso até a atualidade. O acervo é consultado por professores e acadêmicos do Curso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: NDE e Comissão de TFG
Identificação: Bloco B sala 3
Quantidade: 01
Capacidade de pessoas: 07
Área Total (m²): 15,00
Complemento: Funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 7h30 às 11h30. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

9.8 Laboratórios Específicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 04 laboratórios de utilização específica e exclusiva do curso que são: Labproj, Labcons, Labinfo e LabMod (Maquetaria). Conta também com 2 laboratórios de informática com programas específicos para o ensino de Arquitetura que estão situados nos blocos XXIC 15 e XXIC 16, com 25 computadores em cada um. Neles são ministradas, em dias e horários diferentes, as disciplinas de, Computação Gráfica I e II

9.8.1 LabConS – Laboratório de Conforto e Sustentabilidade

O Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade da UNESC foi criado no ano de 2006. Tem como objetivo principal: “Promover o conhecimento e difundir tecnologias voltadas para a qualidade de vida e a sustentabilidade nos ambientes construídos”. Este laboratório compartilha o espaço com o LabInfo.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LabConS
Identificação: Bloco A sala 1
Quantidade: 01
Capacidade de pessoas: 20
Área Total (m²): 40m ²
Complemento: Funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

9.8.2 LabInfo – Laboratório de Informática

O objetivo geral do LabInfo é dar suporte às disciplinas do curso, especialmente às disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da 1ª à 8ª fase, durante o horário de funcionamento do Ateliê de Projetos. O LabInfo é atendido por estagiário no horário de funcionamento do curso. O mesmo é responsável pela manipulação das impressoras.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LabInfo
Identificação: Bloco A sala 1
Quantidade: 01
Capacidade de pessoas: 10
Área Total (m²): 17m ²
Complemento: Funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

9.8.3 LabMod – Laboratório de Modelos (Maquetaria)

O objetivo geral do LabMod é impulsionar o uso de modelos físicos tridimensionais entre discentes e docentes para a melhor compreensão da tridimensionalidade no desenvolvimento de propostas arquitetônicas, experimentando a situação real em escalas reduzidas.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LabMod
Identificação: Bloco A sala 2
Quantidade: 01
Capacidade de pessoas: 20
Área Total (m²): 42m ²
Complemento: Funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

9.8.4 LabProj – Laboratório de Projetos

O Laboratório de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC destina-se ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão nas áreas de projeto de arquitetura, paisagismo, desenho urbano, urbanismo e planejamento urbano e regional. É integrado por três núcleos:

- Núcleo de Geotecnologias Aplicadas à Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Agrimensura e Geografia;
- Núcleo de Modelagem Digital 3D de Sistemas Estruturais;
- Núcleo de Projetos de Extensão.

De acordo com o perfil de atuação do Curso, o LABPROJ desenvolve, em permanente, linhas orientadoras para desenvolvimento de projetos de extensão, no âmbito municipal e regional, a saber:

- Habitação social;
- Assistência técnica;
- Plano Diretor municipal;

- Sustentabilidade ambiental.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LabProj
Identificação: Bloco D sala 2
Quantidade: 01
Capacidade de pessoas: 20
Área Total (m²): 57m ²
Complemento: Funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

9.9 Biblioteca (Acervo)

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado. O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de DEWEY-21^a ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

9.9.1 Biblioteca (Espaço Físico)

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de três salas para estudo individual, com 35 espaços de estudo e oito salas para estudo em grupo, com capacidade para 64 assentos, uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas no Setor de Empréstimo ou no posto de trabalho que fica no segundo pavimento. São 156 assentos distribuídos nos dois salões de estudo, térreo e segundo pavimento.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O acervo de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) de multimeios estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço apropriado para cada tipo de material.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.
A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m².

9.9.2 Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

8.9.3 Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica. Disponibiliza atualmente para consulta à Internet, onde os usuários da comunidade externa podem agendar horário. O tempo é de 1h diária a cada duas vezes por semana.

8.9.4 Descrição das Formas de Acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2^a a 6^a feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h00 às 17h00, conforme Regulamento da Biblioteca.

9.9.5 Acervo Bibliográfico Específico

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local, conforme Regulamento.

9.9.6 Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais

bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 10 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto. Além da base de dados local, a Biblioteca possui a assinatura das seguintes bases de dados on-line: *Academic One File*, *Environment Complete* e *UpToDate*.

9.9.7 Convênios

- IBGE - Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme - Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM - Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC - Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

9.9.8 Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento anexo. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, esta biblioteca encontra-se cadastrada no IbiCT e na Bireme. Para os estagiários e funcionários, é oferecido, semestralmente, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

9.10 Auditório

A UNESC conta com dois auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário, anexo ao bloco da saúde, Bloco S, com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESC, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de coffee break, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESC, ou de interesse da Instituição.

O auditório Edson Rodrigues, localizado no bloco P sala 19 é composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas.

Este auditório pode ser usado para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESC, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL - Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 17 de Junho De 2010.** (altera dispositivos da Resolução CNE/CES n. 06/2006). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.** Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil -CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12378.htm>. Acesso 08 março 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso 05 ago 2015

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso 05 ago 2015.

BRASIL. MEC-INEP-DAES-SINAES.**Instrumento de Avaliação dos curso de Graduação 2016.** Brasília, 2016. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_mai_12.pdf>. Acesso: 04 fev 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em <http://www.pucsp.br/cpa/downloads/21_03_11_nucleo_docente_estruturante_resolucao_conaes_1_17_junho_2010.pdf> Acesso em 03 fev 2017.

CAU/BR. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Censo de Arquitetos urbanista do Brasil.** Disponível em <<http://www.caubr.gov.br/censo/>> Acesso 02 out 2016.

CAU/BR. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Página Institucional.** Disponível em <<http://www.caubr.gov.br>> Acesso 02 mar 2017.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989, p. 23.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE-UNESC e revoga a Resolução n. 03/2010CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. 2010. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/files/66/14-%20Resolucao%2008-2010%20resolucao%20regulamento%20NDE.pdf>>. Acesso: 04 fev 2016.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 14/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC.** 2011. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5949.pdf?1315848794>. Acesso: 04 nov 2016. Não tem esta resolução na unacet para arquitetura. **RESOLUÇÃO21/2013/COLEGIADO UNACET.** Está é da Sanitária.... Trocar por:

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 14/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Altera a alínea “b” do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO.Criciúma:

UNESC , 2013 . Disponível em
<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9520.pdf?1434113566> Acesso em 03 fev 2017.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 3/2016/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Aprova Núcleo de Assessoria Pedagógica da UNESC, NAP, e revoga a Resolução n. 02/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO .Disponível em:
<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13176.pdf?1468863731>. Acesso: 04 fev 2016.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 32/2009-Câmara de Ensino de Graduação**. Aprova matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: UNESC , 2009.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução nº 70/2009/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. Criciúma: UNESC , 2010 . Disponível em
<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4706.pdf?1291148126> Acesso em 03 fev 2017.

UNESC - CAU-Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**| UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>>. Acesso em 02/12/2016;

UNESC - CEG. **Resolução 03/2010/ CEG**. Aprova Regulamento do NDE da UNESC. Criciúma: UNESC , 2010.

UNESC - CONSU - Conselho Universitário. **Resolução 13/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**. *Aprova alteração do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC*. 2013. Disponível em
<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9517.pdf?1387480936> Acesso 15 ago 2016.

UNESC - CONSU: Conselho Universitário. **Resolução 14/2002/CONSU**, que cria o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: UNESC , 2002. Disponível em
<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/389.doc?1225764000> Acesso 12/12/2016.

UNESC - CSA: Conselho Superior de Administração. **Resolução 2/2006/CSA**. Aprova reforma do Estatuto da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI. 2006. Disponível em
<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1612.doc?1225764000> Acesso 15 set 2015.

UNESC - Reitoria. **Portaria 35/2016/Reitoria**. *Constitui Grupo de Trabalho para implantar a curricularização da extensão universitária na UNESC*. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/12915.pdf?1464204787>, 2016. Acesso 02 fev 2017.

UNESC - Setor de Comunicação Integrada. Unesc é a melhor universidade catarinense não pública em pesquisa. Notícia portal UNESC, 19/09/2016. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/blog/ver/213/35868>>. Acesso em: 20 out 2016.

UNESC - UNACET. **Resolução 12/2009-UNACET**, que aprova o Regulamento Geral de Estágio. Criciúma: UNESC, 2009.

UNESC - UNACET. **Resolução 34/2011-Colegiado da UNACET**, que aprova o Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do curso de Arquitetura e Urbanismo.

UNESC - UNACET. **Resolução 35/2011-Colegiado da UNACET**, que aprova Regimento Interno do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: UNESC, 2011.

UNESC – CONSU: Conselho Universitário. **Resolução nº 05/2008/CONSU**. Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESC. 2008. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/files/40/Políticas%20de%20Ensino%20da%20Graduaca.pdf/>>. Acesso em 02/12/2016;

UNESC – CONSU: Conselho Universitário. **Resolução nº 12/2015/CONSU**. Aprova Políticas de Extensão da UNESC, 2015. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11863.pdf?1442580444>. Acesso 15 mar 2016.

UNESC – CSA: Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 01/2007/CSA**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2007. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1552.pdf?1225764000>. Acesso 01 mar 2017.

UNESC – CSA: Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 07/2007/CSA**. Homologa o regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4525.pdf?1287150235> Acesso 02 mar 2017

UNESC – UNACET. **Portaria n. 02/2014/COLEGIADO UNACET**. Homologa a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: UNESC. 2014. Disponível em

<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10090.pdf?1401125620> Acesso em 05 fev 2017.

UNESC-CAU--Curso de Arquitetura e Urbanismo. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo(Resolução n. 34/2011/Colegiado UNACET). Disponível em <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>> Acesso 23 set 2016.

UNESC-CAU-Curso de Arquitetura e Urbanismo. Manual de procedimentos do estágio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: CAU, 2009. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>>. Data de acesso: 30 set 2016.

UNESC-CONSU. **Resolução 12/2016/CONSU.** Aprova Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13657.pdf?1477947835>. Acesso em: 07/02/2017.

UNESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2013-2017.** Criciúma, UNESC, 2012. 227p. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/files/124/PDI%20publicacao.pdf>>. Acesso em: 02/12/2016

UNESC. **Projeto Pedagógico Institucional-PPI.** Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7722.pdf?1349294017>. Acesso em 02/12/2016.

UNESC. **Resolução 12/2016/CONSU.** Aprova Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13657.pdf?1477947835>, 2016. Acesso 02 fev 2017.

ANEXOS

Anexo 1 - Matriz curricular 4

A matriz curricular 4 foi implantada no primeiro semestre do ano de 2019, composta pelos acadêmicos ingressantes, mais os que estavam na segunda fase da matriz 3 ao final do segundo semestre do ano de 2018 e migraram para a matriz 4.

A matriz curricular é composta por 73 disciplinas com 244 créditos de disciplina, totalizando 4.392 horas/aula equivalentes a 3.660 horas/relógio, que acrescida de 150 horas de AACC, totaliza 3.810 horas/relógio.

1) Matriz Curricular Proposta

DISCIPLINAS	FASES										CRÉD.	HORA AULA	
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	9 ^a	10 ^a		50 MIN.	60 MIN.
PAUP 1 - Estudo da Forma	6										6	108	90
Desenho de Observação	3										3	54	45
Geometria Descritiva	3										3	54	45
Maquetaria	2										2	36	30
HTAA I	3										3	54	45
Fundamentos Matemáticos	4										4	72	60

PAUP 2 – Experimentação e Canteiro		6								6	108	90
Desenho Arquitetônico		4								4	72	60
Introdução à Cartografia e à Topografia		3								3	54	45
HTAA II		3								3	54	45
Fundamentos do Urbanismo		3								3	54	45
Materiais e Técnicas Construtivas		2								2	36	30
Ambiente Construído e Ergonomia		2								2	36	30
Experimentos de Construção		2								2	36	30
PAUP 3 – Habitação Unifamiliar			6							6	108	90
Teoria e Metodologia do Projeto			3							3	54	45
Perspectiva e Sombras			4							4	72	60
HTAA III			3							3	54	45
Teoria e Estética da Arquitetura 1			2							2	36	30
HTCFU 1			3							3	54	45
Paisagismo 1			2							2	36	30
Introdução aos Sistemas Estruturais			2							2	36	30
PAUP 4 - Conj. Hab. Unifamiliar				6						6	108	90

Computação Gráfica I				4						4	72	60
HTAA 4				3						3	54	45
HTCFU 2				3						3	54	45
Paisagismo 2				2						2	36	30
Geoprocessamento				2						2	36	30
Sistemas Estruturais em Madeira				2						2	36	30
Conforto Térmico				3						3	54	45
PAUP 5 - Edif. em Altura Multifamiliar				6						6	108	90
Computação Gráfica II				3						3	54	45
Comunicação Visual na Arquitetura e no Urbanismo				2						2	36	30
HTAAB				2						2	36	30
Patrimônio I				2						2	36	30
Assentamentos Urbanos Populares				2						2	36	30
Sistemas Estruturais em Concreto				3						3	54	45
Sistemas Prediais: Hidráulica				3						3	54	45
Sistemas Prediais: Elétrica				2						2	36	30
Metodologia Científica e da Pesquisa EAD				4						4	72	60
PAUP 6 - Conj. Multif. Quadra				6						6	108	90
Teoria e Estética II				3						3	54	45
Patrimônio II				3						3	54	45

Sociologia Urbana						2					2	36	30
Análise Ambiental Urbana						2					2	36	30
Sistemas de Infraestrutura Urbana						3					3	54	45
Sistemas Estruturais em Aço						2					2	36	30
Conforto Acústico + Lumínico						4					4	72	60
PAUP 7 – Equip. Comunitário						6					6	108	90
Arquitetura de Interiores						4					4	72	60
Análise Crítica da Arquitetura						3					3	54	45
Estudos Urbanos						5					5	90	75
Estudos da Paisagem						2					2	36	30
Planejamento e Gestão Urbana						2					2	36	30
Sistemas Estruturais Industrializados						2					2	36	30
Optativa I						3					3	54	45
PAUP 8 – Projeto Urbano							6				6	108	90
Projeto Executivo							4				4	72	60
Detalhamento de Projetos							3				3	54	45
Ensaio Teórico Hist. da Arq., Urb. e Paisagismo							3				3	54	45
Psicologia Ambiental							2				2	36	30
Análise Crítica do Urbanismo							3				3	54	45

Sistemas Construtivos Alternativos									2			2	36	30
Coordenação de Projetos									2			2	36	30
Optativa II									2			2	36	30
TC I									9			9	162	135
Estágio Supervisionado I									2			2	36	30
Legislação e Ética Profissional									2			2	36	30
OPP									2			2	36	30
Gestão de Obras									2			2	36	30
Optativa III									5			5	90	75
TC II												9	162	135
Estágio Supervisionado II												8	144	120
SUBTOTAL	21	25	25	25	29	25	27	27	23	17	244	4.392	3.660	
Atividades Complementares - AC ²													180	150
TOTAL														3.810
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)														

Anexo 2 – Pré-requisitos do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nome do Pré-requisito	Código do Pré-requisito
PAUP II EXPERIMENTAÇÃO E CANTEIRO	22166	PAUP I ESTUDOS DA FORMA	22160
DESENHO ARTQUITETÔNICO	22167	GEOMETRIA DESCRITIVA	22162
PAUP III HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	22174	PAUP II EXPERIMENTAÇÃO E CANTEIRO	22166
		DESENHO ARTQUITETÔNICO	22167
PAUP IV CONJUNTO HABITACIONAL MULTIFAMILIAR	22182	PAUP III HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	22174
COMPUTAÇÃO GRÁFICA I	22183	DESENHO ARTQUITETÔNICO	22167
PAISAGISMO II	22189	PAISAGISMO I	22179
GEOPROCESSAMENTO	22184	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA E À TOPOGRAFIA	22168
SISTEMAS ESTRUTUTURAIIS EM MADEIRA	22185	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	22180
PAUP V	22190	PAUP IV CONJUNTO HABITACIONAL MULTIFAMILIAR	22182

EDIFICAÇÕES EM ALTURA: MULTIFAMILIAR		TEORIA E METODOLOGIA DO PROJETO	22175
COMPUTAÇÃO GRÁFICA II	22199	COMPUTAÇÃO GRÁFICA I	22183
SISTEMAS ESTRUTUTURAIIS EM CONCRETO	22195	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	22180
PAUP VI CONJUNTO MULTIFUNCIONAL NA QUADRA	22200	PAUP V EDIFICAÇÕES EM ALTURA: MULTIFAMILIAR	22190
PATRIMÔNIO II	22207	PATRIMÔNIO I	22193
SISTEMA DE INFRA-ESTRUTURA URBANA	22203	GEOPROCESSAMENTO	22184
SISTEMAS ESTRUTURAIIS EM AÇO	22204	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	22180
PAUP VII EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	22208	PAUP VI CONJUNTO MULTIFUNCIONAL NA QUADRA	22200
ARQUITETURA DE INTERIORES	22209	COMPUTAÇÃO GRÁFICA I	22183
ESTUDOS URBANOS	22211	FUNDAMENTOS DO URBANISMO	22169
		HTCFU I	22178
		PAISAGISMO I	22179
		GEOPROCESSAMENTO	22184
		HTCFU II	22188
		PAISAGISMO II	22189
		PAUP VI CONJUNTO MULTIFUNCIONAL NA QUADRA	22200
ESTUDOS DA PAISAGEM	22212	PAISAGISMO II	22189
PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	22213	FUNDAMENTOS DO URBANISMO	22169
		HTCFU I	22178
		PAISAGISMO I	22179
		GEOPROCESSAMENTO	22184
		HTCFU II	22188
		PAISAGISMO II	22189
SISTEMAS ESTRUTURAIIS INDUSTRIALIZADOS	22214	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	22180
PAUP VIII PROJETO URBANO	22216	PAUP VII EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	22208
		ESTUDOS URBANOS	22211

PROJETO EXECUTIVO	22217	PAUP VII EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	22208
DETALHAMENTO DE PROJETO	22218	PAUP VII EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	22208
ENSAIO TEÓRICO E HISTÓRICO DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO	22219	TEORIA E ESTÉTICA II	22206
		ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA	22210
		ESTUDOS URBANOS	22211
ANÁLISE CRÍTICA DO URBANISMO	22184	FUNDAMENTOS DO URBANISMO	22169
		HTCFU I	22178
		PAISAGISMO I	22179
		GEOPROCESSAMENTO	22184
		HTCFU II	22188
PAISAGISMO II	22189		
COORDENAÇÃO DE PROJETOS	22223	PAUP VII EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	22208
TC I	22225	MATS. E TEC. CONSTRUTIVAS	22170
		AMB. CONSTR. E ERGONOMIA	22171
		SISTEMAS ESTRUTUTURAIIS EM MADEIRA	22185
		COFORTO TÉRMICO	22186
		SISTEMAS ESTRUTUTURAIIS EM CONCRETO	22195
		SIST. PREDIAIS: HIDRÁULICA	22196
		SIST. PREDIAIS: ELÉTRICA	22197
		SISTEMAS ESTRUTUTURAIIS EM AÇO	22204
		CONFORTO ACUSTICO E LUMÍNICO	22205
		ENSAIO TEÓRICO E HISTÓRICO DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO	22219
		PAUP VIII PROJETO URBANO	22216
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	22226	PAUP VII EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	22208
		PAUP VII	

GESTÃO DE OBRAS	22229	EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	22208
TCII	22231	TCI	22225
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	22232	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	22226

Anexo 3 – Co-requisitos do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO EXECUTIVO	22217	DETALHAMENTO DE PROJETOS	22218
DETALHAMENTO DE PROJETOS	22218	PROJETO EXECUTIVO	22217
ENSAIO TEÓRICO E HISTÓRICO DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO	22219	PAUP VIII PROJETO URBANO	22216

Anexo 4 – Equivalências entre das matrizes 3 e 4

CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR	CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR
18870/12566 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22160 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Estudo da Forma (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18863/12559 – Desenho Perceptivo Espacial (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22161 – Desenho de Observação (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18864/12560 – Desenho Perceptivo Plano (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22162 – Geometria Descritiva (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18869/12565 – História e Teoria da Arte e Arquitetura I (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22164 - História e Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo I (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18866/12562 – Análise Ambiental Urbana (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22202 – Análise Ambiental Urbana (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18868/12584 – História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana I (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22178 - História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana I (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18867/12563 – Fundamentos Matemáticos (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22165 – Fundamentos Matemáticos (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18873/12569 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22166 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Experimentação e Canteiro (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4

18870/12566 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I (8 créditos) / 18875/12571 - Desenho Projetivo Plano (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22167 - Desenho Arquitetônico (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18876/12572 - Introdução à Cartografia e Topografia (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22168 - Introdução à Cartografia e Topografia (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18872/12568 - História e Teoria da Arte e Arquitetura II (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22173 - História e Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo II (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18871/12567 - História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana II (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22188 - História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana II (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18877/12573 - Materiais de Construção (3 créditos) / 18886/12582 - Técnicas Construtivas (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22170 - Materiais e Técnicas Construtivas (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18874/12570 - Conforto Ambiental e Ergonomia (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22171 - Ambiente Construído e Ergonomia (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18878/12574 - Metodologia Científica e da Pesquisa (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22198 - Metodologia Científica e da Pesquisa (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18880/12576 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22174 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - Habitação Unifamiliar (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18881/12577 - Teoria e Metodologia do Projeto (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22175 - Teoria e Metodologia do Projeto (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18882/12578 - Maquetaria (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22163 - Maquetaria (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18879/12575 - História e Teoria da Arte e Arquitetura III (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22181 - História e Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo III (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18885/12581 - Paisagismo (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22179 - Paisagismo I (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18886/12582 - Técnicas Construtivas (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22172 - Experimentos de Construção (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18887/12583 - Sistemas Estruturais I (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22180 - Introdução aos Sistemas Estruturais (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18889/12585 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22182 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - Conjunto Habitacional Unifamiliar (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4

18891/12587 – Desenho Projetivo Espacial (3 créditos) 18892/12588 – Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo – 3D (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22176 – Perspectivas e Sombras (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18899/12595 – Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo – 2D (3 créditos) 18892/12588 – Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo – 3D (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22183 – Computação Gráfica I (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18888/12584 - História e Teoria da Arte e Arquitetura IV (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22187 - História e Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo IV (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18890/12586 – Psicologia (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22220 – Psicologia Ambiental (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18893/12589 – Filosofia (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22177 – Teoria e Estética na Arquitetura I (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18895/12591 – Sistemas Prediais I – Instalações Hidráulicas (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22196 – Sistemas Prediais – Hidráulica (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18896/12592 – Sistemas Estruturais II – Madeira (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22185 – Sistemas Estruturais em Madeira (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18894/12590 – Conforto Ambiental Térmico (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22186 – Conforto Térmico (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18897/12585 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22190 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Edificações em Altura Multifamiliar (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18900/12596 – História e Teoria da Arte e Arquitetura Brasileira (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22192 – História e Teoria da Arte e Arquitetura Brasileira (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18898/12601 – Assentamentos Urbanos e Populares (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22194 – Assentamentos Urbanos e Populares (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18905/12601 – Patrimônio I (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22193 – Patrimônio I (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18903/12599 – Sistemas Prediais II: Instalações Elétricas e de Comunicação (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22197 – Sistemas Prediais: Elétrica (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18904/12600 – Sistemas Estruturais III – Concreto (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22195 – Sistemas Estruturais em Concreto (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18902/12598 – Conforto Ambiental Lumínico (3 créditos) 18914/12610 – Conforto Ambiental Acústico (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22205 – Conforto Acústico e Lumínico (4 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4

18906/12602 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22208 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - Equipamento Comunitário (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18908/12604 - Comunicação Visual na Arquitetura e Urbanismo (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22191 - Comunicação Visual (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18910/12606 - Teoria e Estética na Arquitetura (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22206 - Teoria e Estética na Arquitetura II (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18907/12603 - Patrimônio II (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22207 - Patrimônio II (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18912/12608 - Sistemas de Infra-Estrutura Urbana (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22203 - Sistemas de Infra-Estrutura Urbana (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18913/12609 - Sistemas Estruturais IV - Aço (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22204 - Sistemas Estruturais em Aço (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18915/12611 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22200 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - Conjunto Multifuncional Quadra (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18917/12613 - Sociologia Urbana (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22201 - Sociologia Urbana (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18918/12614 - Análise Crítica da Arquitetura (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22210 - Análise Crítica da Arquitetura (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18920/12616 - Planejamento e Gestão Urbana (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22213 - Planejamento e Gestão Urbana (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18921/12617 - Estudos Urbanos (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22211 - Estudos Urbanos (5 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18922/12618 - Construções Industrializadas e Sistemas Alternativos (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22214 - Sistemas Estruturais Industrializados (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18923/12619 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22216 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - Projeto Urbano (6 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18931/12627 - Estágio Supervisionado I (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22226 - Estágio Supervisionado I (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18926/12622 - Legislação e Ética Profissional (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22227 - Legislação e Ética Profissional (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18928/12624 - Ensaio Téorico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22219 - Ensaio Téorico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18927/12623 - Análise Crítica do Urbanismo (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22221 - Análise Crítica do Urbanismo (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18929/12625 - Gerência, Planejamento e Orçamento de Obras (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22229 - Gestão de Obras (3 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4

18930/12626 – Coordenação de Projetos (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22223 – Coordenação de Projetos (2 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4
18932/12628 – Estágio Supervisionado II (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 3	22232 – Estágio Supervisionado II (8 créditos)	Arquitetura e Urbanismo - 4

OBS: TODAS AS DISCIPLINAS SÃO DE MÃO DUPLA, EXCETO AS DISCIPLINAS DE PROJETO, CUJOS CÓDIGOS SÃO:

18870 e 12566 com 22160

18873 e 12569 com 22166

18880 e 12576 com 22174

18889 e 12585 com 22182

18897 e 12593 com 22190

18906 e 12602 com 22200

18915 e 12611 com 22208

18923 e 12619 com 22216

Anexo 5 – Estrutura Curricular – Disciplinas, Carga-horária, Período, Ementas, Referências Básicas e Complementares

FASE 01

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PAUP 1 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Estudos da forma
Período: I
Carga horária: 108 horas/aula
Ementa: Introdução ao Projeto Arquitetônico. Etapas do projeto com ênfase no lançamento de partido. O objeto arquitetônico e sua inserção no lugar. Estudo formal em arquitetura: formas básicas, volume, intenção comunicativa da mensagem visual. Noções de escala: a dimensão humana. Composições simples. Compreensão da bi-dimensionalidade e da tri-dimensionalidade. Ideia de lugar: características, sua leitura e análise. A arquitetura como construção da paisagem urbana. Representação espacial das primeiras ideias através do croqui e do modelo. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfases (GI) com as demais disciplinas de Projeto.
Bibliografia Básica: CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem . 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 10 EX. NC: 720.1 C539a CYPRIANO, Fabio; OLIVEIRA, Mirtes Marins de (Org.). Histórias das exposições: casos exemplares . São Paulo: EDUC, 2016. 175 p. 10 EX. NC: 700.74 H673 2016 Ac.114433 DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

Dados por Disciplina
15 EX. NC: 701.15 D679s
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARATTO, Bomullo. Desenho à mão vs. ferramentas digitais: a opinião de nossos leitores. In: Revista ArchDaily. Maio, 2015. Disponível em: http://www.archdaily.com.br/br/766953/desenho-a-mao-vs-computador-a-opiniao-de-nossos-leitores.</p> <p>COLIN, Sílvio. Uma introdução à arquitetura. 4.ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006.</p> <p>GÓES, Mariza Barcellos. O DESENHO NO PROCESSO PROJETUAL: suas diferentes funções e representações. In: Revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 51-59, 2008. Disponível em: http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf17.pdf.</p> <p>PAZ, Daniel. Arquitetura efêmera ou transitória. Esboços de uma caracterização. Arquitextos, São Paulo, ano 09, n. 102.06, Vitruvius, nov. 2008. Disponível em http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97.</p> <p>ROZESTRATEN, Artur Simões. O desenho, a modelagem e o diálogo. Arquitextos, São Paulo, ano 07, n. 078.06, Vitruvius, nov. 2006. Disponível em http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.078/299.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Desenho de Observação
Período: I
Carga horária: 54 horas/aula
<p>Ementa: Croquis como ferramentas de observação e expressão: desenho de observação à mão livre. Identificação dos elementos de composição da perspectiva: horizonte, pontos de fuga e do observador – percepção de profundidade e proporcionalidade. Ambientação e humanização. Técnicas de representação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Frank. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 319 p. 10 EX. (dois exemplares em espanhol) NC: 720.3 C539d</p> <p>CURSO de desenho e pintura. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985. 12 v. 24 EX. (vol. 1 ao 12, sendo dois exemplares cada volume). NC: 741.2 C977</p> <p>JUBRAN, Alexandre. Desenho à mão livre: materiais e anatomia. 3. ed. São Paulo, SP: Criativo, 2011. 97 p. 16 EX. NC: 741.2 J91d</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAHAMÓN, Alejandro. Arquitectura y desarrollo de proyectos= Arquitetura e desenvolvimento de projetos. Barcelona: Monsa, 2005. 255 p.</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 2. ed São Paulo: SENAC/SP, 2007. 336p.</p> <p>CHING, Frank. Manual de dibujo arquitectónico. 3. ed. Naucalpan: Ediciones G. Gili, 1999.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p.</p>

Dados por Disciplina
HALLAWELL, Philip. Á mão livre : técnicas de desenho. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Geometria Descritiva
Período: I
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Sistema Monjeano de projeção. Representações volumétricas isométricas e axonométricas. Estudos dos métodos descritivos utilizando aplicações práticas relacionadas à Arquitetura.
Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. Nova versão São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. 503 p. LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva : ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 340 p. PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva-volume 1 . 24 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1976 - 1980. 1 v.
Bibliografia Complementar: DOYLE, Michael E. Desenho a cores : técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Boman, 2002. 362 p. GUIMARÃES, Euclides; ARAGÃO, Gaby de. Desenho 2 de arquiteto : croquis, estudos e anotações. Belo Horizonte: AP Cultural, 2007. 175 p. MARMO, C. Curso de desenho-volume 4 . Hamurg, 1974. 4 v. MARMO, C. Curso de desenho-volume 1 . Hamurg, 1974. 1 v. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico . 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Tenico, 2003. 143 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Maquetaria
Período: I
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Modelos tridimensionais na arquitetura. A maquete como instrumento de apoio no estudo e na representação do objeto arquitetônico e do terreno. A maquete como instrumento de apresentação do projeto acabado. Técnicas e materiais na confecção de maquetes.
Bibliografia Básica: CONSALEZ, Lorenzo. Maquetes : a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Ediciones G. Gili, 1998. 111 p. KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas . São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141 p. ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel . São Paulo: Cosac Naify, 2007. 64p.
Bibliografia Complementar: ASCHENBACH, Maria Helena Costa Valente; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; ELIAS, Marisa Del

Dados por Disciplina
<p>Cioppo. A arte-magia das dobraduras. 3.ed São Paulo: Ed. Scipione, 1992.</p> <p>MILLS, Criss. Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Boman, 2007.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Habilidades espaciais: exercícios para o despertar de ideias. Santa Maria, RS: SCHDS, 2003. 55 p.</p> <p>RÊGO, Rogéria Gaudêncio do; RÊGO, Rômulo Marinho do; GAUDENCIO JUNIOR, Severino. A geometria do origami: atividades de ensino através de dobraduras. João Pessoa: UFPb, 2003. 148 p.</p> <p>SALMASO, Jéssica; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. O uso de modelos nos processos projetuais contemporâneos. In: Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e International Conference on Graphics for Arts and Design, 2013, Florianópolis. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43970/salmaso_vizioli_graphica2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HTAA 1 – História e Teoria da Arte e Arquitetura 1
Período: I
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Introdução à arquitetura: a relação entre arquitetura e história, arte e cultura. Estudo das civilizações da Pré-história; povos ameríndios. As principais civilizações pré-colombianas: Maias, Incas e Astecas. Mesopotâmia, Egito, Creta, Grécia e Roma; conhecimento e entendimento das necessidades dos seres humanos, geradoras da vida em sociedade e de suas permanências ao longo do tempo e do espaço. Relações entre as diferentes formas de vida e as formas de expressão artística, arquitetônica e urbana. Relações entre o sistema econômico, produtivo, político e social e a construção do espaço físico. Legado de cada período para a contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p.</p> <p>SANTOS, Maria das Graças Viera Proença dos. História da arte. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 279 p.</p> <p>SUMMERSON, John Newenham. A linguagem clássica da arquitetura. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 148 p. (Coleção A)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002. 142 p. (Repensando a história).</p> <p>JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 2.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. 475 p.</p> <p>MÜLLER, Werner; VOGEL, Gunther. Atlas de arquitetura. Madrid: Alianza Editorial, 2002.</p> <p>PUTNAM, James. A antiguidade Egípcia: história, arte e cultura. Lisboa: Estampa, 2000.</p> <p>STRICKLAND, Carol; ARONICA, Barbara Cohen. Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 178 p.</p>



Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos Matemáticos
Período: I
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Frações, Regras de Três, Porcentagem, Radiciação, Potenciação, Trigonometria, Cálculo de Área e Volume, Introdução ao estudo de Funções; Gráficos, Funções do 1º Grau, 2º Grau, Exponencial, Logarítmica, Seno e Cosseno.
Bibliografia Básica: ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6.ed. Porto alegre: Boman, 2000. 2.v. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 8. Ed. Porto Alegre: Boman, 2007. 2v. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6.ed.rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p.
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Makron Bos, 2001. 101 p. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica. 5.ed. São Paulo: Atual Ed., 1993. v.10. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções. 7.ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.1. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 7.ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3.

FASE 02

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PAUP 2 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Experimentação e Canteiro
Período: II
Carga horária: 108 horas/aula
Ementa: Apropriação do espaço pela atividade humana: noção de função como manifestação das necessidades do homem. Indivíduo e sociedade: espaço privado, espaço público, paisagem natural e paisagem urbana. Processo de projeto: pensar e fazer arquitetura através da experimentação. Relação modelo-objeto. Ideia e representação. Etapas do processo de projeto: análise de variáveis, definição de objetivos, o surgimento das ideias, desenvolvimento de possibilidades. Projeto de objeto arquitetônico de baixa complexidade inserido no lugar, com ênfase na etapa de partido. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfases (GI) com as demais disciplinas de Projeto.
Bibliografia Básica: BAHAMÓN, Alejandro. Arquitetura efêmera têxtil. Lisboa: Dinalivro, 2004. 171 p. GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. - Porto Alegre: Boman, 1998. 338 p. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 5.ed São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286 p.
Bibliografia Complementar: BENICIO DA FONSECA, Geraldo. La representación gráfica arquitectónica. Entre la continuidad y la innovación. Arquitectos, São Paulo, año 11, n. 132.04, Vitruvius, mayo 2011. Disponível em http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.132/3908 .

Dados por Disciplina
<p>BERREDO, Hilton; LASSANCE, Guilherme. Análise gráfica, uma questão de síntese. A hermenêutica no ateliê de projeto. Arqtextos, São Paulo, ano 12, n. 133.01, Vitruvius, jun. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.133/3921.</p> <p>BISELLI, Mario. Teoria e prática do partido arquitetônico. Arqtextos, São Paulo, ano 12, n. 134.00, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.134/3974.</p> <p>CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Ed. UnB, 2000. 198p.</p> <p>INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo. BUZAR, Márcio Augusto Roma. Sistemas Estruturais na Arquitetura. In: Revista Paranoá, n. 15, 2015-2, p.15-23. Brasília, 2015. Disponível em http://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/viewFile/19741/15179.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Desenho Arquitetônico
Período: II
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Normas Técnicas de Representação Gráfica de Desenho Arquitetônico. Elementos do desenho arquitetônico: plantas, cortes, fachadas, detalhes, entendimento de escalas, cotas, níveis, especificações e indicações.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Frank; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Boman, 2000. 191 p.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. Grau e faculdades de arquitetura. 4. ed., rev. e ampl São Paulo: E. Blücher, 2001. 167p.</p> <p>PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2003. v. 1 (v.1)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORGES, Gladys Cabral de Mello. Desenho geométrico e geometria descritiva: problemas e exercícios. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999. 48 p</p> <p>ESTEVEZ, Alberto T. Genetic architectures= Arquitecturas genéticas. Novo México: Lumen Books, c2003. 111 p.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 10 eds. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 199p.</p> <p>MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva. 23 ed. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1976.</p> <p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. 31 eds. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. 156 p.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Introdução a Cartografia e a Topografia
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Elementos básicos de Cartografia e topografia: planialtimetria. Cálculos de áreas e volumes a partir de cartas e plantas. Leitura e interpretação de cartas topográficas para o planejamento

Dados por Disciplina
arquitetônico e urbano. Modelagem de terrenos.
Bibliografia Básica: FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . 2. ed. rev. e ampl Canoas, RS: La Salle, 2005. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia . Porto Alegre, RS: Boman, 2016. 308 p. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia . Porto Alegre, RS: Boman, 2014. 308 p.
Bibliografia Complementar: COMASTRI, José Aníbal; TULER, Jose Claudio. Topografia: altimetria . 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 1999. 200 p. DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática . Florianópolis: Ed. UFSC, 1991. 145 p. (Série Didática) FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p. LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais . Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 314 LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: Planimetria . Florianópolis: Ed. UFSC, 1995. 320 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HTAA 2 – História e Teoria da Arte e Arquitetura 2
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: A Idade Média oriental e ocidental, a construção do espaço urbano e territorial e seus significados. Inovações na arquitetura e nas artes plásticas. Retorno à racionalidade e ao classicismo. O Renascimento, as relações geométricas como princípio criativo. O espaço concreto e centralizado. A necessidade de ordem, o espaço idealizado. As influências do Renascimento na colonização da América Latina. Crise da Racionalidade. O Maneirismo, tensões e conflitos na arquitetura. A desintegração da ordem cósmica. A relação do construído com o entorno natural. Relações entre o sistema econômico, produtivo, político e social e a construção do espaço físico. Legado de cada período para a contemporaneidade.
Bibliografia Básica: PANOFSKY, Erwin. Arquitetura gótica e escolástica : sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na idade média. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 132 p. (Coleção tópicos). WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984. 278 p. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286 p.
Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3 v. (História da arte italiana). BRACONS, José. A arte gótica . São Paulo: Martins Fontes, 1992. 80 p. (Saber ver a arte). HAUSER, Arnold. Maneirismo: a crise da Renascença e o surgimento da arte moderna . 2. ed São Paulo: Perspectiva, 1993. 463 p.

Dados por Disciplina
HEYDENREICH, Ludwig H. Arquitetura na Itália: 1400-1500 . São Paulo: Cosac & Naify, 1998. RAMALLO, Germán. Saber ver a arte românica . 1. ed São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992. 80 p. (Saber ver a arte).

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos do Urbanismo
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Conceitos iniciais: cidade, urbano, políticas, urbanismo, planejamento, plano, programa e projeto. Níveis de políticas de planejamento. Limites administrativos. Unidades espaciais de planejamento: território, lugar e região. O fenômeno urbano. A questão urbana. Estrutura social, produção e apropriação do espaço. Funções urbanas. A cidade como um sistema. Cidade e meio ambiente.
Bibliografia Básica: DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2006. 196p. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Impactos ambientais urbanos no Brasil . 4. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 416 p. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.
Bibliografia Complementar: FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental: para a cidade sustentável . 2.ed 296 p. GUERRA, Eliana Costa. QUESTÃO URBANA E AMBIENTAL EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL: configurações e particularidades no Brasil contemporâneo . In: R. Pol. Públ., São Luís, Número Especial, p. 257-267, julho de 2014. Disponível em http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18514/1/Eliana_2014.pdf . LIVIA DE OLIVEIRA. Percepção ambiental: a experiência brasileira . 2.ed São Paulo: Studio Nobel, 1999. 265 p. SCHEIBE, L.F. & PELLERIN, J. Qualidade ambiental de municípios de Santa Catarina: O município de Sombrio . Florianópolis: FAPEMA, 1997. 153 p. VARGAS, Heliana Comin (Org.). Novos instrumentos de gestão ambiental urbana . São Paulo: ADM, 2001. 153 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Materiais e Técnicas Construtivas
Período: II
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Materiais convencionais: cerâmica, concreto, argamassas, madeira, vidro, polímeros, tintas; Canteiro de obras; Técnicas construtivas convencionais: fundações, concreto armado, alvenarias, revestimentos, impermeabilizações, coberturas e pinturas.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica: BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção. 5 eds. Rio de Janeiro: LTC, 1994-2000. 2.v ISAIA, Geraldo Cechella. CONCRETO - Ensino, Pesquisa e Realizações. 2 volumes. 1600 páginas. São Paulo: Ibracon, 2005. ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais 2 volumes. 1700 páginas. São Paulo: Ibracon, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BAPTISTA JUNIOR, Joel Vieira; ROMANEL, Celso. Sustentabilidade na indústria da construção: uma logística para reciclagem dos resíduos de pequenas obras. Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 27-37, Dec. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692013000200004&lng=en&nrm=iso. OCTAVIANO, Carolina. Sustentabilidade na construção civil: benefícios ambientais e econômicos. Com Ciência, Campinas, n. 122, out. 2010. Disponível em http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000800004&lng=pt&nrm=iso. PAES, Rosângela Fulche de Souza. Materiais de Construção e Acabamento para Escolas Públicas na Cidade do Rio de Janeiro: Uma Reflexão sob Critérios de Sustentabilidade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio De Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, PROARQ – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Rio de Janeiro, 2008. 199 p. Disponível em: http://www.ufjf.br/projeto3/files/2011/03/Materiais-de-constru%C3%A7%C3%A3o-para-escolas-municipais.pdf. WESTON, Richard. Materiales, forma y arquitectura. Barcelona: BLUME, 2003. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 2.ed. São Paulo: PINI, 1999.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ambiente Construído e Ergonomia
Período: II
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Ambiente Construído: natural, artificial e sustentável; Antropometria e Ergonomia; Acessibilidade e Desenho Universal no meio arquitetônico e urbano; Normatização.
<p>Bibliografia Básica: DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard; LIDA, Itiro. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 147 p. GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. - Porto Alegre: Boman, 1998. 338 p. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1995-2000. 465 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; NASCIMENTO, João Paulo de Brito; SILVEIRA, Patrícia Rosa da; SOARES, Keila Graciela Ribeiro. O estudo da ergonomia e seus benefícios no ambiente de trabalho: uma</p>

Dados por Disciplina
<p>pesquisa bibliográfica. In: Revista Saberes Interdisciplinares, nº 11, p.95-110. São João del Rei/MG, 2012. Disponível em: http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista11/ESTUDO_ERGONOMIA.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana. Brasília, DF: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2004. 6 v. Disponível em: http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1310575448BrasilAcessivelCaderno05.pdf</p> <p>CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. São Paulo: SENAC/SP, 2007. 269p.</p> <p>GOMES Filho, João. Ergonomia do Objeto, Ed. Escrituras, São Paulo, 2003.</p> <p>SILVA, HELGA SANTOS DA; SANTOS, MAURO CÉSAR DE OLIVEIRA. O significado do conforto no ambiente residencial. In: CADERNOS PROARQ 18, n. 18, jul 2012. Semestral. p. 137-151. FAU/UFRJ. Disponível em: http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista/public/docs/Proarq18_OSignificadoConforto_SilvaSantos.pdf.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Experimentos de Construção
Período: II
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Estruturação do processo de concepção espacial. Estudo e comparação de princípios operativos, conceitos relevantes, elementos de arquitetura e de composição. Estabelecimento de relação entre estrutura formal e técnicas construtivas. Aplicação de fundamentos técnicos e conceituais nas áreas da modelagem física e de representação gráfica como elementos integrantes da ação de projeto.
Bibliografia Básica: BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção . 5 eds. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999-2000. Materiais de Construção – básica YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar . 5 ed. São Paulo: Pini, 2003. PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Materiais de construção . 11 eds. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1998. 435 p.
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Guia melhores práticas da comunidade da construção . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. COSTA, Maria Lúcia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. 5s no canteiro . 3. ed São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. 95 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção civil . 3 ed. São Paulo: PINI, 1996. RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção . 2 ed. São Paulo: Pini, 1999. SOUZA, Roberto de. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obra . São Paulo: Pini, 1996.

FASE 03

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PAUP 3 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Habitação Unifamiliar
Período: III
Carga horária: 104 horas/aula
Ementa: Resposta a um problema mono ou bi-funcional a partir de uma unidade básica residencial de até dois pavimentos com ênfase na etapa de partido. Programa, lugar, referenciais arquitetônicos, usuários, materialidade e linguagem. Espaço interior e exterior; espaço privado, espaço público e suas transições. Relações com o entorno imediato. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfases (GI) com as demais disciplinas de Projeto.
Bibliografia Básica: FLÓRIO, Wilson. Projeto residencial moderno e contemporâneo: análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço de exemplares da produção arquitetônica residencial. São Paulo: Mackpesquisa, 2002. [V1-Residências brasileiras]. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 17. ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618 p. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 320 p.
Bibliografia Complementar: DUNSTER, David. 100 casas unifamiliares de la arquitetura del siglo XX. 3. ed.- Barcelona: Ediciones G. Gili, 1998. 181 p. KOURY, Ana Paula. Arquitetura nova brasileira. Um debate sobre sistemas construtivos e desenvolvimento nacional. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 16, n. 188.06, Vitruvius, jan. 2016. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.188/5919 . ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. Morar brasileiro. Impressões e nexos atuais da casa e do espaço doméstico. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 15, n. 169.01, Vitruvius, jun. 2014. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.169/5220 . SEGRE, Roberto. Casas brasileiras= Brazilian houses. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. 224p. ZABALBEASCOA, Anatxu. La casa del arquitecto. 2. ed Barcelona: Gustavo Gili, 1996. 192 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Metodologia do Projeto
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Método: definição. Instrumentos e técnicas de projeto. Evolução das teorias e dos métodos do projeto na arquitetura. A formação do pensamento arquitetônico e o projeto. A razão compositiva e as estratégias de criação. Métodos inovativo, tipológico, mimético e normativo. Relações funcionais, topológicas, geométricas e morfológicas.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
<p>CASTELLS, Eduardo. Traços e palavras: sobre o processo projetual em arquitetura. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012. 180 p.</p> <p>NEVES, Laert Pedreira. Adoção do partido na arquitetura. 2.ed Salvador, BA: EDUFBA, 1998. 204 p.</p> <p>REIS, Antônio T. Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 231 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, Paula. O projeto como tentativa e a pesquisa continuada como elo entre o pensar-fazer. Arqtextos, São Paulo, ano 13, n. 152.02, Vitruvius, jan. 2013. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/13.152/4635.</p> <p>CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Ed. UnB, 2000. 198p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 378 p.</p> <p>OURY, Rafael. Considerações sobre a boa cidade. Justiça ambiental urbana e sustentabilidade. Arqtextos, São Paulo, ano 15, n. 179.00, Vitruvius, abr. 2015. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/15.179/5520.</p> <p>PIÑÓN, Helio. Teoria do projeto. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006. 227p.</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Perspectiva e Sombras</p>
<p>Período: III</p>
<p>Carga horária: 72 horas/aula</p>
<p>Ementa: Perspectivas técnicas cônicas. Um ponto de fuga, ponto de fuga diagonal, dois pontos de fuga e sistema de pontos medidores. Textura, luz e sombra, ambientação e humanização.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOIS, Yve Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2009. xl, 401 p. (Mundo da arte)</p> <p>CHING, Frank; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Boman, 2000.</p> <p>MARTÍN, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 255 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARCAS, Santiago; ARCAS, José Fernando; GONZÁLEZ, Isabel. Perspectiva para principiantes. Colonia, IT: Könemann, 2001.</p> <p>GÓES, MARIZA BARCELLOS. O DESENHO NO PROCESSO PROJETUAL: SUAS DIFERENTES FUNÇÕES E REPRESENTAÇÕES. In: Revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 51-59, 2008. Disponível em: http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf17.pdf. MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blücher, c1987. 131 p.</p> <p>PROVENZA, Francesco. Desenho de arquitetura. São Paulo: Pro-Tec, 1980. 4 v.</p> <p>REDONDO, Ernest. Desenho livre para arquitetos. Lisboa: Estampa, 2004.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HTAA 3 – História e Teoria da Arte e Arquitetura 3
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: O Barroco e o Rococó: dinamismo e unidade na arte e na arquitetura. A unidade e a continuidade do espaço. O Neoclassicismo: retomada dos ideais do mundo clássico nas artes e na arquitetura. O romantismo: natureza idealizada. A cidade da Revolução Industrial e seus reflexos na arquitetura. As novas exigências e as novas tecnologias; o Ecletismo e o Art Nouveau. As exposições universais e seus reflexos na arquitetura. Relações entre o sistema econômico, produtivo, político e social e a construção do espaço físico. Legado de cada período para a contemporaneidade. As influências de cada período na arquitetura latino-americana.
Bibliografia Básica: DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 311 p. PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental . 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2002. 511 p. ZUCCONI, Guido. A Cidade do Século XIX . São Paulo: Perspectiva, 2009.
Bibliografia Complementar: BAUMGART, Fritz. Breve história da arte . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994. 376 p. FRANZINI, Elio. A estética do século XVIII . Lisboa: Estampa, 1999. 202 p. ISBN 9723314525 HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte . São Paulo: Mestre Jou, 1972-1982. 2 v. PEVSNER, Nikolaus; L. Paul Machado. Origens da arquitetura moderna e design . São Paulo: M. Fontes, 1981. 227 p. WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco : estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. São Paulo: Perspectiva, 2000. 170 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Estética da Arquitetura 1
Período: III
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Conceitos de filosofia nas artes e na arquitetura; Concepções filosóficas e repercussões estéticas na arquitetura - o clássico, o moderno e o contemporâneo. O problema da arquitetura - o belo e o útil; O destino da Arquitetura - razão e sensibilidade; a imaginação, linguagem e o ser que arquiteta. Criação e expressão na arquitetura.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando : introdução à filosofia. 4ª ed. Revisada – São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia . 6ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 125p.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 19. Ed. São Paulo: Loyola, 2015. 238 p. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2007. DESCARTES, René. Meditações. São Paulo: abril Cultural, 1973 (Os pensadores). FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HTCFU 1 – História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana 1
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Definições de cidade. Elementos da forma urbana. A origem das cidades. Forma urbana da cidade antiga e da cidade clássica (Grécia e Roma). Forma urbana da cidade medieval. Forma urbana das cidades do Renascimento e do Barroco. Forma urbana das cidades coloniais latino-americanas. Forma urbana das cidades coloniais brasileiras e catarinenses. Relações entre morfologia urbana e o sistema sócio-político-econômico e produtivo de cada período. Legado de cada período para a contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica: LYNCH, Kevin, A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p. (Cap. 3) MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 741 p. ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3.ed São Paulo: Brasiliense, 1994. 86 p. (Primeiros Passos, 203).</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALSAYYAD, Nezar; ROY, Ananya. Modernidade medieval: cidadania e urbanismo na era global. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 85, p. 105-128, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000300005&lng=en&nrm=iso. DE ALVARENGA PEREIRA COSTA, Stael. O estudo da forma urbana no Brasil. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 08, n. 087.05, Vitruvius, ago. 2007 AMORIM, Flávia Pereira; TANGARI, Vera. ESTUDO TIPOLÓGICO SOBRE A FORMA URBANA: conceitos e aplicações. In: Paisagem Ambiente: ensaios. Nº. 22 - São Paulo. p. 61 – 73. 2006. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/paam/article/viewFile/89805/92605. HANNES, Evy. Desenho ambiental e forma urbana. O caso do bairro de Riverside. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 17, n. 196.07, Vitruvius, set. 2016 http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.196/6226. PAIVA, Kauê Felipe. O estudo da história e da morfologia urbana como gerador de estratégias de intervenção e de proposições urbano arquitetônicas: o caso de Batatais/SP. In: Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto 03 a 05 de novembro - Anais. Goiânia, 2014. p.627-646. Disponível</p>

Dados por Disciplina
em http://www.anais.ueg.br/index.php/siarq/article/download/4647/2721 .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Paisagismo 1
Período: III
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Conceitos e histórico do Paisagismo. Condicionantes e relações com a paisagem. Intervenção na paisagem urbana. Espécies vegetais. Mobiliário Urbano.
Bibliografia Básica: ABBUD, BENEDITO. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2006. BARRA, Eduardo. Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo: Mandarim, 2006. 139 p. MASCARÓ, Lucia A. Raffo; MASCARÓ, Juan Luis. Vegetação urbana. 2. ed Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. 204 p.
Bibliografia Complementar: ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC/SP, 2008. 291p. LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed Nova Odessa, SP: Plantarum, 1999. 1088 p. LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil – volume 1 e 2. 4.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2002. LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013 1120 p. MACEDO, Silvio Soares. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: FAUUSP, 1999. 143 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Introdução aos Sistemas Estruturais
Período: III
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Sistemas estruturais: conceitos e fundamentos; Elementos estruturais; Emprego de materiais e técnicas construtivas; Base física aplicada ao comportamento estrutural; A estrutura e o projeto arquitetônico; Normatização.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estrutura isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 168 p. ENGEL, Heino. Sistemas de estruturais. Barcelona: G. Gili, 2001. REBELLO, Yopanan C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.
Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina
<p>DIAS, Ricardo Henrique. Sistemas estruturais e concepção arquitetônica. IBDA. Fórum da Construção. Disponível em: http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=7&Cod=729.</p> <p>DELATORRE, Vivian, TORRESCASANA, Carlos Eduardo Nunes INTEGRAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E ESTRUTURA: um estudo para as disciplinas de projeto arquitetônico. UNICHAPECO - Trabalho de Disciplina. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2012. Chapecó/SC. Disponível em: https://wwwdesenv.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/1506.pdf.</p> <p>INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo; BUZAR, Márcio Augusto Roma. Sistemas Estruturais na Arquitetura. In: REVISTA PARANOÁ: cadernos de arquitetura e urbanismo. n. 15 (2015). UNB. Brasília. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/19741.</p> <p>PUCPR. Sistemas estruturais, resistência dos materiais e estruturas. Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUCPR. Disponível em: http://www.lami.pucpr.br/cursos/estruturas/comum/FrameEntrada.htm.</p> <p>SALES, Urânia Costa; SOUZA, Henor Artur de; NEVES, Francisco de Assis das. Mapeamento de problemas na construção industrializada em aço. Rem, Rev. Esc. Minas, Ouro Preto, v. 54, n. 4, p. 303-309, Dec. 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672001000400012&lng=en&nrm=iso.</p>

FASE 04

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: PAUP 4 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Conjunto Habitacional Unifamiliar</p>
<p>Período: IV</p>
<p>Carga horária: 104 horas/aula</p>
<p>Ementa: Escalas espaciais: espaço do indivíduo, do grupo familiar, da comunidade e da vizinhança. A unidade e o conjunto. Espaço privado, espaço público e suas transições. A materialidade como pesquisa. A linguagem arquitetônica como expressão individual e coletiva. Projeto de um conjunto residencial unifamiliar de baixa densidade com ênfase na etapa de estudo preliminar. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfaces (GI) com as demais disciplinas de Projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica: HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2.ed São Paulo: M. Fontes, 1999. 272 p. LEONHARDT, Fritz; MONNIG, Eduard. Construções de concreto vol. 1: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado. 1. ed Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 305 p. NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente. Barcelona: Ediciones G. Gili, 2001. 235 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ASENSIO CERVER, Francisco. Espaços para viver e trabalhar. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 174 p. COSTA DURAN, Sergi. Complejos residenciales privados. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2007. 239 p. MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura habitacional alternativa. Porto Alegre: Sagra, 1991.</p>

Dados por Disciplina
MASCARÓ, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas . 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2004. 180 p. MCLEOD, Virginia. Detalles constructivos de la arquitectura doméstica contemporánea . Barcelona: Gustavo Gili, 2007. 239 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Computação Gráfica 1
Período: IV
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Desenho e Projeto em 2D: a linguagem técnica da representação dos elementos técnicos arquitetônicos, com a aplicação de softwares específicos (programas CAD). Desenho e projeto em 3D. Desenvolvimento de maquetes eletrônicas.
Bibliografia Básica: GASPAR, João. Sketchup Pro 2013 : passo a passo. São Paulo: ProBos, 2013. 265 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico : para cursos técnicos de 2. Grau e faculdades de arquitetura. 4. ed., rev. e ampl São Paulo: E. Blücher, 2001. 167p. OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico : da concepção à apresentação de projetos. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 256 p.
Bibliografia Complementar: BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. ARS (São Paulo) , São Paulo, v. 8, n. 16, p. 39-63, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso . GASPAR, João. Google sketchup pro 6 : passo a passo. São Paulo: Vectorpro, 2008. 208p. SALMASO, Jéssica; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. O uso de modelos nos processos projetuais contemporâneos . In: Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e International Conference on Graphics for Arts and Design, 2013, Florianópolis. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43970/salmaso_vizioli_graphica2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y . RAKOCEVIC, Miroslava et al. Reconstrução de maquetes 3D e manipulação da arquitetura de espécies perenes cultivadas no Brasil . <i>Pesq. Agropec. Bras.</i> , Brasília, v. 43, n. 9, p. 1241-1245, Sept. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2008000900019&lng=en&nrm=iso . ROZESTRATEN, Artur. Representação do projeto de arquitetura : uma breve revisão crítica. In: <i>Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP</i> . v.16 n.25. Junho 2009. p. 252-270. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/43619/47241 .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HTAA 4 – História e Teoria da Arte e Arquitetura 4
Período: IV
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Análise das pré-condições do movimento moderno: transformações culturais, urbanas e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
técnicas do século XIX e início do século XX. O Art-Déco e a caracterização dos agentes e produções arquitetônicas do período das vanguardas artísticas e culturais dos anos vinte e suas relações com a arquitetura moderna; a afirmação de princípios estéticos e técnicos modernos: Construtivismo, Suprematismo, Neoplasticismo (De Stijl), Le Corbusier e a Bauhaus; o funcionalismo como expressão do período entre guerras. A afirmação da arquitetura moderna e a reconstrução da Europa (1930-1950): os CIAM, a produção de habitação social modernista. Crise e revisão do Movimento Moderno. Relações entre o sistema econômico, produtivo, político e social e a construção do espaço físico. As influências de cada período na arquitetura latino-americana. Legado para a contemporaneidade.
Bibliografia Básica: BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna . 3ª. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2001. 813 p. LE CORBUSIER. Por uma arquitetura . 6ª. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2002. 205 p. (Estudos) PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design . 3ª. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001. 227 p.
Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna - do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 709 p. FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da arquitetura moderna . - São Paulo: Martins Fontes, 1997. 470 p. MINDLIN, Henrique E.; CAVALCANTI, Lauro Pereira. Arquitetura moderna no Brasil . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 286 p. MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX . - Barcelona: Gustavo Gili, 2002. MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX . - Barcelona: Ediciones Gustavo Gili, 2001. 271 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HTCFCU 2 – História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana 2
Período: IV
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Os traçados urbanos do século XIX na Europa e América Latina. A urbanística formal: tratadistas do início do século XX; a escola francesa de urbanismo. Cidade Moderna: cidade-jardim; unidade de vizinhança; a experiência holandesa; as experiências habitacionais na Europa Central; CIAM e Carta de Atenas; Le Corbusier e suas propostas para a Cidade Moderna. A urbanística operacional. Team 10 e a crítica da Carta de Atenas. A experiência inglesa. Crítica à cidade moderna.
Bibliografia Básica: GOITIA, Fernando Chueca. Breve história do urbanismo . 5. ed Lisboa: Presença, 2003. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas . 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 741 p. ROLNIK, Raquel. O que é cidade . 3.ed São Paulo: Brasiliense, 1994. 86 p. (Primeiros Passos, 203)
Bibliografia Complementar: LEITE, Fabiana Calçada de Lamare; ANJOS, Francisco Antonio dos. A aplicabilidade dos elementos da

Dados por Disciplina
<p>Morfologia urbana como categorias da leitura da cidade: o estudo do Plano Piloto de Brasília. In: Anais ENG. 2010 - XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, 2010. p.734-744. Disponível em: http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1271.</p> <p>MINELLA, Flávia Osaku; RASIA, Francisco B. Costa; KRÜGER, Eduardo. IMPACTOS MICROCLIMÁTICOS DA MORFOLOGIA URBANA: comparação preliminar entre dois modelos de urbanização em Curitiba. In: ENTAC 2010 - XIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Canela/RS, 2010. Disponível em http://www.infohab.org.br/entac2014/2010/arquivos/306.pdf.</p> <p>MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. MORFOLOGIA DAS CIDADES BRASILEIRAS: introdução ao estudo histórico da icografia urbana. In: REVISTA USP, SÃO PAULO (30): 144-155, junho/agosto 1996. http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/25914/27646.</p> <p>MEYER, Regina Maria Proserpi. O urbanismo: entre a cidade e o território. Cienc. Cult., São Paulo, v. 58, n. 1, p. 38-41, mar. 2006. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000100016&lng=en&nrm=iso.</p> <p>SILVA, Geovany Jessé Alexandre da; SILVA, Samira Elias; NOME, Carlos Alejandro. Densidade, dispersão e forma urbana. Dimensões e limites da sustentabilidade habitacional. Arqtextos, São Paulo, ano 16, n. 189.07, Vitruvius, fev. 2016 http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.189/5957.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Paisagismo 2
Período: IV
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento de projeto e intervenção em espaços urbanos livres (abertos não edificadas) e espaços vinculados à edificação. Metodologia e representação gráfica do projeto paisagístico.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MAGALHÃES, Manuela Raposo. A arquitetura paisagista: morfologia e complexidade. 1. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 2001. 525 p.</p> <p>MINGUET, Josep M. Arquitectura del paisaje mobiliario urbano = Arquitetura da paisagem mobiliário urbano. Barcelona: Monsa, 2007. 191 p.</p> <p>PRONSATO, Sylvia Adriana Dobry. Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume, 2005. 148 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15. São Paulo: Ed. Nobel, 1987. 149 p.</p> <p>FERRI, Mário Guimarães; MENESES, Nanusa Luisa; MONTEIRO-SCANAVACCA, Valquiria Rossi. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo: Ed. Nobel, 1981. 197 p.</p> <p>MARX, Roberto Burle; TABACOW, José. Arte & paisagem: conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004. 223 p.</p> <p>SIQUEIRA, Vera Beatriz. Burle Marx. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 127 p.</p> <p>SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da; MANETTI, Claudio; TÂNGARI, Vera. Compartimentos e unidades</p>

Dados por Disciplina
de paisagem: método de leitura da paisagem aplicado à linha férrea. Paisagem e Ambiente, São Paulo, SP, n. 31, p.61-80, dez. 2013.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Geoprocessamento
Período: IV
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Conceitos básicos e aplicações no urbanismo. Principais geotecnologias: Sensoriamento Remoto; GPS; Sistemas de Informações Geográficas – SIG; Dados Geográficos: características e formatos; manipulação e interpretação. Estrutura Geral de um SIG. Produção cartográfica como resultado do geoprocessamento. Análise espacial. Aplicações de geoprocessamento em arquitetura e urbanismo.
Bibliografia Básica: FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p. MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano . 2. ed Belo Horizonte: Ed. do autor, 2005. 294 p. SILVA, Reginaldo Macedônio da. Introdução ao geoprocessamento: conceitos, técnicas e aplicações . Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2007. 176 p.
Bibliografia Complementar: CARMO, Cássio Leandro do; RAIA JUNIOR, Archimedes Azevedo. Segurança em rodovias inseridas em áreas urbanas na região sul do Brasil. Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana , Curitiba, v. 11, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692019000100240&lng=en&nrm=iso . FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . 2. ed. rev. e ampl. Canoas, RS: La Salle, 2005 219 p. GIRAO, Raphael e Silva; PEREIRA, Willian Alberto de Aquino; FERNANDES, Pedro José Farias. ELABORAÇÃO DE ÍNDICE DE ACESSIBILIDADE A PARTIR DA ANÁLISE GEOESPACIAL EM REDE. Mercator (Fortaleza) , Fortaleza, v. 16, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012017000100211&lng=en&nrm=iso . MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de cartografia . São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 288 p. ROCHA, César Henrique Barra. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar . 2. ed. rev., atual e ampl Juiz de Fora, MG: Ed. do Autor, 2002. 219 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais em Madeira
Período: IV
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Madeira: apresentação, propriedades e aplicações; Elementos estruturais: Pilares, vigas, treliças, vedações e telhado; Ligações; Normatização.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica: ENGEL, Heino. Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 352 p. PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de madeira. 6.ed Rio de Janeiro: LTC, 2003. MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira/ Antonio Moliterno; revisão: Reyolando M. L. R. F. Brasil. 4. ed. rev São Paulo: Blucher, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRAGHIERI, Nicola. Casas de madeira. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. 500 p. CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri, SP: Manole, 2003. MIRANDA, Nego; CARVALHO, Maria Cristina Wolf de. Paraná de madeira. Curitiba-PR: [s.n.], 2005. 207 p. NEVADO, Miguel Angel Rodriguez. Diseño estructural en madera: una aproximación en imágenes al estado del arte europeo a finales del siglo XX. Madrid: Asociación de Investigación Técnica de las Industrias de la Madera y Corcho, c1999. 285 p. SLAVID, Ruth. Arquitectura en madera. Barcelona: BLUME, 2005. 239 p.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Conforto Térmico
Período: IV
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Conforto térmico. Conceitos e fundamentos. Variáveis climáticas, humanas e arquitetônicas. Arquitetura bioclimática. Escalas de clima. Materiais, tecnologias e sistemas construtivos voltados para o conforto térmico dos ambientes. Desempenho térmico das edificações. Sistemas artificiais de condicionamento. Uso racional de energia. Normatização.
<p>Bibliografia Básica: FROTA, Anésia B. Geometria da insolação. São Paulo: Geros, 2004. FROTA, Anésia B; SCHIFFER, Sueli Ramos. M. Manual de conforto térmico. São Paulo: StudioNobel, 1995. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BATIZ, E. C.; Goedert, J.; MORSCH, J. J.; KASMIRSKI-Jr, P.; Venske, R. Avaliação do conforto térmico no aprendizado: estudo de caso sobre influência na atenção e memória. <i>Produção</i>, v. 19, n. 3, p. 477-488, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/06.pdf. LABAKI, Lucila Chebel et al. Conforto térmico em espaços públicos de passagem: estudos em ruas de pedestres no estado de São Paulo. <i>Ambient. constr.</i>, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 167-183, mar. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212012000100003&lng=en&nrm=iso. ROMERO, Marta A.B. Arquitetura Bioclimática do Espaço Público. Brasília: UNB, 2001. R763a ROMERO, Marta A.B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo, Pro-editores, 2000.</p>

Dados por Disciplina
SANTO, Amabeli Dell; NICO-RODRIGUES, Edna; ALVAREZ, Cristina Engel. Janelas em edificações multifamiliares e o conforto térmico. In: XVI Encontro nacional de tecnologia do ambiente construído . São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.infohab.org.br/entac/2016/ENTAC2016_paper_624.pdf .

FASE 05

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PAUP 5 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Edificações em Altura - Multifamiliar
Período: V
Carga horária: 104 horas/aula
Ementa: A tecnologia, a materialidade, as soluções de conforto ambiental como proposição, a linguagem como manifestação do processo de construção da identidade arquitetônica do aluno a partir da utilização de novos e/ou tradicionais sistemas construtivos. O conjunto com relação ao seu entorno: o bairro. Espaço público, semi-público e privado. Relações de convivência: o indivíduo, o grupo familiar, a vizinhança, a comunidade do conjunto. Proposição da paisagem para as áreas livres, de uso privado e coletivo. Projeto de edifício multi-funcional em altura integrando residencial multi-familiar e uma ou mais funções com ênfase na etapa de estudo preliminar. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfase (GI) com as demais disciplinas de Projeto.
Bibliografia Básica: HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura . 2.ed São Paulo: M. Fontes, 1999. 272 p. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. Eficiência energética na arquitetura . São Paulo: PW Editores, 1997. 188 p SOUZA, Josiani. Alternativas tecnológicas para edificações , volume 1. São Paulo: PINI, 2008. 237p.
Bibliografia Complementar: BROWNE COVARRUBIAS, Enrique. Los croquis iniciales y la obra gruesa . <i>Arquitextos</i> , São Paulo, año 13, n. 155.02, Vitruvius, mayo 2013. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.155/4697 . COSTA, Carlos Smaniotto. Jardins Verticais – uma oportunidade para as nossas cidades? <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 12, n. 133.06, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3941 . FREITAS, Arlene Maria Sarmanho; SOUZA, Henor Artur de; FIGUEIREDO, Marcelo Mendonça dos Santos. Análise estrutural e térmica de edificações em aço constituídas de perfis formados a frio . <i>Rem, Rev. Esc. Minas</i> , Ouro Preto, v. 54, n. 4, p. 311-315, Dec. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672001000400013&lng=en&nrm=iso . MOREIRA, Fernando Diniz; FREIRE, Ana Carolina de Mello. O Edifício-quintal de Wandenkolk Tinoco . Reflexões sobre a moradia em altura nos anos 1970. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 11, n. 129.04, Vitruvius, fev. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3749 . PEREIRA, Renata Baesso. Tipologia arquitetônica e morfologia urbana. Uma abordagem histórica de

Dados por Disciplina
conceitos e métodos. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 13, n. 146.04, Vitruvius, jul. 2012. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4421 .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Computação Gráfica 2
Período: V
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Fundamentos da modelagem paramétrica. Introdução à tecnologia Bim. Softwares e conceitos BIM aplicados à arquitetura e urbanismo. Construção virtual dos elementos de arquitetura. Materialidade: lançamento do sistema construtivo. Diferentes métodos para diferentes aplicações de projeto.
Bibliografia Básica: BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2016 utilizando totalmente. São Paulo Erica 2015 1 recurso online LIMA, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2014 conceitos e aplicações. São Paulo Erica 2014 1 recurso online READ, Phil. Preparação para certificação autodesk Autodesk Revit Architecture 2012: essencial. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online (Guia de treinamento oficial).
Bibliografia Complementar: CARDOSO, Marcus Cesar. Autodesk AutoCAD Civil 3D 2016 recursos e aplicações para projetos de infraestrutura. São Paulo Erica 2015 1 recurso online EL DEBS, Luciana de Cresce; FERREIRA, Sérgio Leal. Diretrizes para processo de projeto de fachadas com painéis pré-fabricados de concreto em ambiente BIM. Ambient. constr. , Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 41-60, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212014000200004&lng=en&nrm=iso . OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2014 3D avançado modelagem e render com mental ray. Recurso online NEIVA NETO, Romeu da Silva; RUSCHEL, Regina Coeli. BIM aplicado ao projeto de fôrmas de madeira em estrutura de concreto armado. Ambient. constr. , Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 183-201, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212015000400183&lng=en&nrm=iso . RODRIGUES, Priscilla Borges de Freitas et al. Uma proposta de integração do modelo BIM ao sistema last planner. Ambient. constr. , Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 301-317, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212018000400301&lng=en&nrm=iso .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Comunicação Visual na Arquitetura e Urbanismo
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula

Dados por Disciplina
Ementa: Linguagem visual e comunicação. Percepção visual. Elementos básicos da comunicação visual. Tipografia. Meios de expressão visual. Articulação das mensagens visuais e as especificidades da arquitetura e do urbanismo.
Bibliografia Básica: ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. 2. ed São Paulo: SENAC/SP, 2012. 190, [34]p. MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual; tradução Daniel Santana. São Paulo, Martins Fontes, 2001. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 352 p.
Bibliografia Complementar: FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 2ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 7. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 127 p. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, 1996. 152 p. VILLAS-BOAS, André. O que é [e o que nunca foi] design gráfico. 4.ed Rio de Janeiro: 2AB, 2001. (Série design) WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 8. Ed. São Paulo: Callis, 1995. 144 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HTAAB – História e Teoria da Arte e Arquitetura Brasileira
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Arquitetura no Brasil pré-colonial. A arquitetura colonial no Brasil e no estado de Santa Catarina. A arquitetura do século XIX: as influências do Império. O Neoclássico, o Ecletismo e o Art Nouveau. Arquitetura brasileira no século XX. O Art Déco brasileiro e catarinense. Os precursores e o apogeu do Movimento Moderno em Santa Catarina e no Brasil. O pós-modernismo e a arquitetura contemporânea.
Bibliografia Básica: FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil - 1. 43.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 211 p. (Coleção debates 18). SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 224 p. (Acadêmica 21).
Bibliografia Complementar: BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Sistema de produção da arquitetura na cidade colonial brasileira: mestres de ofício, "riscos" e "traças". An. mus. paul., São Paulo, v. 20, n. 1, p. 321-361, junho 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

Dados por Disciplina
47142012000100011&lng=en&nrm=iso. MOREIRA, Fernando Diniz. Arquitetura moderna no norte e nordeste no Brasil : universalidade e diversidade. Recife: FASA, 2007. 392p. ISBN 8570841256 (broch.) SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea : Contemporary brasilian architecture. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004. 205 p. VERÍSSIMO, Francisco; MENDES, Francisco; BITTAR, Willian. Arquitetura no Brasil : de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. XAVIER, Alberto. Depoimento de uma geração : arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 380 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Patrimônio 1
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Conceitos de Patrimônio histórico, cultural, artístico e arquitetônico. Monumentos, sítios e a paisagem. Educação Patrimonial. Conceitos e técnicas de intervenção sobre arquitetura e cidade de interesse histórico-cultural. Legislação aplicável: Cartas Patrimoniais. Instituições e órgãos de preservação do patrimônio histórico, cultural, artístico e arquitetônico.
Bibliografia Básica: CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2001. 282 p. LE GOFF, Jacques. História e memória . 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 541 p. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos : objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006. 280 p.
Bibliografia Complementar: ADAMS, Betina. Preservação urbana : gestão e resgate de uma história. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 191p. CAVALCANTI, Lauro Pereira. Modernistas na repartição . 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. 210p. CASTRO, Sonia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais : o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. 153 p. COLEÇÕES-ARQUITETURA. Vol. 3 - Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos . Autor: Nabil Bonduki, Edição: 2010. Editora: IPHAN/Programa Monumenta. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf . CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais . 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Assentamentos Urbanos Populares
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Panorama da habitação social. Habitação social no Brasil. A questão fundiária e a função social

Dados por Disciplina
da propriedade. Planos de habitação social. Programas de financiamento habitacional. Caracterização de assentamentos precários. Conceito de urbanidade e de habitabilidade. Formas de produção de habitação: industrializada, tradicional, mutirão. Tipologias.
Bibliografia Básica: MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades alternativas para a crise urbana . Ed. Petropolis: Vozes, 2002.204p. RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Forma, imagem e significado em estruturas urbanas centrais. São Paulo: Pró Editores Associados, 2005. 185 p. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados . Barueri, SP: Manole, 2006. 280 p.
Bibliografia Complementar: BONDUKI, Nabil. Habitar São Paulo: Reflexões sobre a Gestão Urbana . São Paulo: Estação Liberdade,2000. BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil . Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa própria. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP,1998. NASCIMENTO, Dorval do, BITENCOURT, João Batista (Orgs.) Dimensões do Urbano: múltiplas facetas da cidade . Chapecó: Argos, 2008. 284p. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio. Reforma Urbana e Gestão Democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade . Rio de Janeiro: Revan,2003.190p. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert Moses. O que é questão de moradia . São Paulo:ED.Brasiliense,1985.71p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais em Concreto
Período: V
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Concreto: propriedades, características e controle tecnológico; Concreto armado: Elementos estruturais; Cálculo e pré-dimensionamento estrutural do projeto de edificação. Normatização.
Bibliografia Básica: LEONHARDT, Fritz; MONNIG, Eduard. Construções de concreto vol. 2: casos especiais de dimensionamento de estruturas de concreto armado . 1. ed Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 161 p. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura . São paulo: Zigurate, 2001. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional . São Paulo: Zigurate, 2005. 373 p.
Bibliografia Complementar: ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. Concreto armado: novo milênio cálculo prático e econômico . Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 200 p. ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado . Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2003 e 2007. 4 v. BUCHAIM, Roberto. Concreto armado e protendido: resistência à força cortante . Londrina: UEL, 1998. 191 p. ROCHA, Aderson Moreira da. Concreto armado . São Paulo: Ed. Nobel, 1985 - 1999. 3 v.

Dados por Disciplina
5 EX.DE CADA VOLUME (1 AO 3), VOLUME 4 TEM 1 EX NC: 624.18341 R672c SALVADORI, Mario Y HELLER, Robert. Estruturas para Arquitetos . Buenos Aires: La Isla, S. R. L. Ed., 1996.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Prediais: Hidráulica
Período: V
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Instalações prediais de água fria e quente; Instalações hidro sanitárias; Instalações de prevenção de incêndio. Normatização e Legislação. Compatibilização entre o projeto hidro sanitário, arquitetônico e demais complementares.
Bibliografia Básica: CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias . 5 eds. Rio de Janeiro: LTC, 1991. GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. 346 p. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais . 3 eds. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
Bibliografia Complementar: BACELLAR, Ruy Honório. Instalações hidráulicas e sanitárias: domiciliares e industriais . São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1977. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais feitas para durar: usando tubos de PVC . São Paulo: Proeditores, 1998. COHIM, E.; GARCIA, A.; KIPERSTOK, A. Captação e Aproveitamento de Água de Chuvas: Dimensionamento de Reservatórios . In: SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO NORDESTE, 9., 2008, Salvador. Anais... Salvador, 2008. Disponível em http://www.teclim.ufba.br/site/material_online/publicacoes/pub_art74.pdf . GOMES, Ary Gonçalves. Sistemas de prevenção contra incêndios: sistemas hidráulicos, sistemas sob comando, rede de hidrante e sistema automático . Rio de Janeiro, 1988. MACINTYRE, Archibald Joseph. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias . Rio de Janeiro: LTC, 1990.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Prediais: Elétrica
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Instalações elétricas prediais de baixa tensão. Eletricidade. Dimensionamento de Condutores. Dimensionamento de Dispositivos de Proteção - Disjuntores Termomagnéticos. Dispositivos Diferenciais Residuais - DR. Dispositivos de Proteção Contra Surtos - DPS. Noções de Aterramento Elétrico. Noções de Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas - SPDA. Instalações de comunicação: telefonia, Interfonia, TV, TV a Cabo e Comunicação de dados. Compatibilização com projetos de arquitetura e de estruturas.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica: COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 3. ed. São Paulo: Makron Bos, c1993. xxii, 887p. CREDER, Helio. Instalações elétricas. 10a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 439, [2]p. NISKIER, Julio; MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410 Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 209 p. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais. São Paulo: Érica. GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. atual. E ampl Porto Alegre: Boman, 2008. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. São Paulo: Érica. <i>NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. 3.ed. rev. e ampliada São Paulo: Edgard Blücher, 1987. 178 p.</i></p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa
Período: V
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica – Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.
<p>Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2005. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1994. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 3. Ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar: APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006. LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1991. KARNOPP, Zuleica Maria Patrício; ALMEIDA, Maristela Moraes de; SIERVI, Elizabeth Campanella de; BULA, Natalia Nakadomari. A pesquisa qualitativa e o ente da arquitetura e urbanismo. Contribuição para estudos e o exercício da profissão. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 16, n. 192.04, Vitruvius, maio 2016. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.192/6058. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. UNESC. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 34/2011/Colégiado UNACET). Disponível em http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/.</p>

FASE 06

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PAUP 6 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Conjunto Multifuncional - Quadra
Período: VI
Carga horária: 104 horas/aula
Ementa: Conjunto multifuncional de edifícios mistos, articulando habitação, comércio, e/ou serviços definindo a quadra/lote, em área urbana de maior densidade; os objetos arquitetônicos definidores da forma urbana, através dos espaços públicos, com ênfase na etapa de ante-projeto. Edifício e espaço urbano. Proposição da paisagem para as áreas livres, de uso privado e coletivo. A concepção do edifício: integração do projeto de arquitetura com os sistemas complementares. O detalhamento como definidor da linguagem arquitetônica. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfase (GI) com as demais disciplinas de Projeto.
Bibliografia Básica: <i>CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p.</i> <i>DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2001. 171 p.</i> SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007. 205 p.
Bibliografia Complementar: BUCHANAN, Peter. Renzo Piano Building Workshop: complete works. London: PhaidonPress, c1993 v.1. HOLANDA, Frederico de. O espaço de exceção. Brasília: UNB, 2002. 466 p. LOSANTOS, Ágata. Viviendas sociais. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2006. SCHMID, Aloísio Leoni. Edifícios altos: a regularidade das aberturas (de cima até embaixo) questionada do ponto de vista ambiental. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 08, n. 094.02, Vitruvius, mar. 2008. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/157 . ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças brasileiras = public squares in Brazil. 2. ed São Paulo: Imprensa Oficial do Estado SA, 2003. 311 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Estética da Arquitetura 2
Período: VI
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: A sensibilidade estética no início do século XX. Estética da racionalidade. Estética da abstração. A originalidade. As proporções como regra estética. A estética na arquitetura: significado e linguagem arquitetônica: intencionalidade estética como expressão do pensamento contemporâneo com relação ao lugar. As teorias estéticas da contemporaneidade. A concepção arquitetônica a partir das novas teorias estéticas.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Moderna, 1993. 395 p. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7 ed.

Dados por Disciplina
São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p. <i>MORAIS, Frederico. O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura. São Paulo: Sudameris, 2003. 127 p.</i>
Bibliografia Complementar: CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013. HOLANDA, Frederico. Notas sobre a dimensão estética da Arquitetura. Rua: Revista de Urbanismo e Arquitetura, Salvador, v. 3, n. 1, p.76-95, 1990. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3107/2224 . NEVES, Juliana Duarte. Capítulo 3. Sobre sentidos: uma abordagem projetual. In: Sobre projetos para todos os sentidos: Contribuições da arquitetura para o desenvolvimento de projetos dirigidos aos demais sentidos além da visão. Dissertação. Pós-graduação em Design da PUC-Rio. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0912497 2011 Indice.html . PULS, Mauricio. Arquitetura e filosofia. Sao Paulo: Annablume, 2006. 596 p. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Patrimônio 2
Período: VI
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Documentação e Preservação de bens culturais: inventário e levantamento cadastral. Conservação preventiva. Diagnóstico de danos e formas de recuperação. Estratégias de intervenção e bases para seleção de técnicas. Compatibilização técnica e estética. Patrimônio: apropriação e conservação de bens imóveis. Estudos e/ou propostas em conjuntos urbanos ou rurais.
Bibliografia Básica: BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2005. 261 p. LEMONS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 5 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. 115 p. (Primeiros Passos) PREVE, Daniel Ribeiro; ENGELMANN FILHO, Alfredo; CAMPOS, Juliano Bitencourt (Org.). Patrimônio cultural, direito e cidadania. Erechim, RS: Habilis, 2013. 298 p.
Bibliografia Complementar: GONZAGA, Armando Luiz Gonzaga. CADERNOS TÉCNICOS - Vol. 6 - Madeira: uso e conservação. Edição: 2006 - Páginas: 246 Publicação: IPHAN/Programa Monumenta. Disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101339Vol.6-Madeira-UseeConservaco.deArmandoLuizGonzaga.pdf . GRANATO, Marcus; BRITO, Jusselma D. de; SUZUKI, Cristiane. Restauração do pavilhão, cúpula metálica e luneta equatorial de 32 cm: conjunto arquitetônico do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). An. mus. paul., São Paulo, v. 13, n. 1, p. 273-311, jun. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142005000100010&lng=pt&nrm=iso . MATTOS, Tarcísio (Ed.). Alicerces da memória: 60 bens tombados pelo estado de Santa Catarina.

Dados por Disciplina
Florianópolis: Ed. Tempo Editorial, 2008. 141 p. PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. COLEÇÕES - CADERNOS DE MEMÓRIA. Mestres Artífices - Santa Catarina. Edição: 2012, Páginas: 196 - Publicação: Iphan/Programa Monumenta. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColCadMem_MestresArtificeis_SantaCatarina_m.pdf . SILVA, Patrícia Reis da; GOMIDE, José Hailon; BRAGA, Sylvia Maria Nelo. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Manual de elaboração de projetos . Brasília: Ministério da Cultura, 2005. 75 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sociologia Urbana
Período: VI
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: A constituição do ambiente urbano/cidade; ecossistema urbano; cidade/sociedade sustentável.
Bibliografia Básica: CARLOS, A. F. A. A cidade . 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003. 98 p. GONÇALVES, T. M; SANTOS, R. (Orgs.) Cidade e meio ambiente: Estudos interdisciplinares. Criciúma: Editora UNESC, 2010. 287 – 346p. MENDONÇA, Francisco. Cidade, ambiente & desenvolvimento: abordagem interdisciplinar de problemáticas socioambientais urbanas de Curitiba e RMC. Curitiba, PR: UFPR, 2004.
Bibliografia Complementar: ARAUJO, F. G. B. de; HAESBAERTH, R. (Orgs). Identidades e territórios: Questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007. 136p. CASTELLS, Manuel. A questão urbana . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 590 p. (Pensamento crítico; 48) COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum . 2 eds. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430 p. LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana . Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1999. 178 p. (Humanitas) SPOSITO, Eliseu Savério. A vida nas cidades . São Paulo: Contexto, 2004. 90 p. (Repensando a geografia)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Análise Ambiental Urbana
Período: VI
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Qualidade ambiental urbana: Impactos, instrumentos de avaliação, ambiências e riscos. Ambiente urbano: questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Legislação. Análise ambiental crítica do ambiente urbano considerando as relações entre os elementos naturais - solo, água, vegetação e ar. As escalas interpretativas espaciais ou temporais.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica: CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007. HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2001. 349 p. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi; ABASCAL BILBAO, Carlos. Ecorregiões e gestão do planejamento urbano-regional. Desafios da aplicação da técnica de ponderação na região metropolitana de Medellín. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 17, n. 193.06, Vitruvius, jun. 2016. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.193/6109. DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999. 346 p. REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006. 201p. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 7.ed Rio de Janeiro: Record, 2005. 473 p. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 2 eds. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 190 p.</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Sistemas de Infraestrutura Urbana</p>
<p>Período: VI</p>
<p>Carga horária: 36 horas/aula</p>
<p>Ementa: Noções de Infraestrutura urbana; aspectos históricos e atuais. Subsistemas de infraestrutura urbana: viários, energia, saneamento e comunicações. Equipamentos públicos como infraestrutura urbana. Sistemas modais como infraestrutura da cidade. Parcelamento do solo e a infraestrutura urbana. Infraestrutura verde.</p>
<p>Bibliografia Básica: MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: +4 Editora, 2005. MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos Urbanos. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CASTELLO, Iára Regina. Bairros: loteamentos e condomínios: elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. COSTA, Carlos Smaniotto. Jardins Verticais – uma oportunidade para as nossas cidades? <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 12, n. 133.06, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3941. BARTALINI, Vladimir. Os córregos ocultos e a rede de espaços públicos urbanos. <i>Arquitextos</i>, São Paulo,</p>

Dados por Disciplina	
ano	09, n. 106.01, Vitruvius, mar. 2009. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.106/64 .
	MELLO, Andréa; PORTUGAL, Licinio. Um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de Planos Estratégicos de Mobilidade Urbana: o caso do Brasil. EURE (Santiago) , Santiago, v. 43, n. 128, p. 99-125, 2017. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612017000100005&lng=es&nrm=iso .
	PELLETIER, Jean & DELFANTE, Charles. Cidades e Urbanismo no Mundo . Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

Dados por Disciplina	
Nome da disciplina:	Sistemas Estruturais em Aço
Período:	VI
Carga horária:	36 horas/aula
Ementa:	Aço estrutural: propriedades e características; Elementos estruturais em aço: tipos, usos dos perfis e Laje em steel deck; Ligações em estruturas metálicas; Cálculo e pré-dimensionamento do projeto de edificações; Linguagem arquitetônica: análise crítica do uso de estruturas metálicas, e na manutenção ou reciclagem de edifícios de valor patrimonial; Normatização.
Bibliografia Básica:	BELLEI, I. H. (2004). Edifícios Industriais em Aço - Projeto e Cálculo. 5a Edição, Editora Pini Ltda., São Paulo. PFEIL, W. & PFEIL, M. (2010). Estruturas de Aço . Dimensionamento prático segundo as normas brasileiras. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos . São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
Bibliografia Complementar:	BELLEI, Ildony H; BELLEI, Humberto N. Edifícios de pequeno porte estruturados em aço . 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: CBCA, 2011. 107 p. BRITO, Luiz Antonio; SOARES, Álvaro Monoel de Souza; NAZARI, Bianca. Vibração: fonte de incômodo à população e de danos às edificações no meio urbano. Ambient. constr. , Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 129-141, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212013000100009&lng=en&nrm=iso . DIAS, Luís Andrade de Mattos. Edificações de aço no Brasil . São Paulo: Zigurate, 1999. SALES, J., MUNAIAR, J., MALITE, M., GONÇALVES, R.M. (2007). Segurança nas Estruturas – Teoria e Exemplos. Livrarias EDUSP. São Carlos. VARGAS, Mauricio Resende; SILVA, Valdir Pignatta e. Resistencia ao fogo das estruturas de aço . Rio de Janeiro: CBCA, 2003. 76 p. (Manual de construção em aço)

Dados por Disciplina	
Nome da disciplina:	Conforto Lumínico + Acústico
Período:	VI
Carga horária:	72 horas/aula

Dados por Disciplina
<p>Ementa: Lumínico: Base Física da Luz. Iluminação e os aspectos psico-fisiológicos. Iluminação Natural. Iluminação Artificial. Sistemas de iluminação artificial. Normas Técnicas. Iluminação e o uso racional de energia. Acústico: Base Física do som. Aspectos psicofísicos da percepção sonora. Acústica urbana. Isolamento, absorção, reflexão e propagação do som na edificação. O Tempo de reverberação Ideal.</p>
<p>Bibliografia Básica: COSTA, Ennio Cruz da. Acústica técnica. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p. SILVA, Pérides. Acústica arquitetônica & condicionamento de ar. 5. ed. atual Belo Horizonte: EDTAL, 2005. 339 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHEMELLO, Acílio; LUZZATTO, Darcy. Acústica. Porto Alegre: Ed. do Professor gaúcho CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p. GERGES, Samir N. Y. Ruído: fundamentos e controle. Florianópolis: NR Editora, 2000. HENRIQUE, Luís L. Acústica musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. SCIGLIANO, Sérgio; HOLLO, Vilson. Índice de Ventilação Natural. São Paulo: PINI, 2001. 279 p.</p>

FASE 07

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: PAUP 7 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Equipamento Comunitário</p>
<p>Período: VII</p>
<p>Carga horária: 104 horas/aula</p>
<p>Ementa: Edifício ou conjunto polifuncional de edifícios de caráter comunitário utilizando programa de necessidades de média complexidade, desenvolvido até a etapa de ante-projeto. Síntese do aprendizado das transições entre o espaço construído fechado e o espaço aberto de uso coletivo; das relações entre o edifício, o entorno imediato, a quadra, o bairro, a cidade, a paisagem; Sistemas complementares. Materialidade. Linguagem arquitetônica. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfase (GI) com as demais disciplinas de Projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica: CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o projeto de arquitetura. 8a ed. São Paulo. Blucher, 2014. MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: +4, 2008. 194p. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O lugar da arquitetura depois dos modernos. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 246 p. ASENSIO CERVER, Francisco. Atlas de arquitectura actual. Colonia: Könemann, 2005.</p>

Dados por Disciplina
<p>ORDEIG CORSINI, José María. Urban design: accessible and sustainable architecture = accesibilidad y sostenibilidad. Barcelona: Monsa, 2007. 223p.</p> <p>REZENDE, Alex Nogueira; GHIZZI, Eluiza Bortolotto. Sentar e sentir. Reflexões acerca de um significado na relação entre mobiliário, arquitetura e lugar. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 16, n. 182.05, Vitruvius, jul. 2015. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.182/5620.</p> <p>WESTON, Richard. Plantas, cortes e elevações: edifícios-chave do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. 233 p.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Arquitetura de Interiores
Período: VII
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Sistemas e procedimentos atuais de desenvolvimento de projetos. Racionalização dos processos do desenvolvimento do projeto de arquitetura de interiores; do detalhamento e de sua interação técnica e compositiva; da interação entre projeto de arquitetura, projetos complementares e a obra. Desenvolvimento de projeto completo de execução para interiores.
Bibliografia Básica: CHING, Frank; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura . Porto Alegre: Boman, 2000. 191 p. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura . 17. ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618 p. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 320 p.
Bibliografia Complementar: ALTHERR, Jeannete. La casa de los niños : diseño de espacios y objetos infantiles. [S.l.: s.n]: Edicionesgamma, [200-]. 200 p. BROWN, G.Z.; DEKAY, Mark. Sol, vento & luz : estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed Porto Alegre: Boman, 2004. 415 p. GURGEL, Miriam. Projetando espaços : guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC/SP, 2005. 224 p. HARO LEBRIJA, Fernando de; FUENTES ELIZONDO, Omar; HARO LEBRIJA, Fernando de. Arquitectos mexicanos : expresión de vida. México: Arquitectos Mexicanos Editores, 2002. 190 p. SCHMID, Aloísio Leoni. A idéia de conforto : reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba, PR: Pactoambiental, 2005. 339 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Análise Crítica da Arquitetura
Período: VII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Análise crítica: definições, objetivos, atividade e lugar no âmbito da Arquitetura. O processo de

Dados por Disciplina
<p>formação e mudança dos paradigmas teóricos na transformação da Arquitetura com rebatimentos nas realizações práticas modernas e contemporâneas, no exterior e no Brasil. O desenvolvimento do pós-modernismo na arquitetura e das suas derivações conceituais e práticas. Arquitetura contemporânea e suas implicações na produção atual.</p>
<p>Bibliografia Básica: GROPIUS, Walter. Bauhaus: nova arquitetura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 220 p. LOBELLO, Marino. A metrópole e a arte. São Paulo: Banco Sudameris Brasil S.A, 1992. NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica, 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 659 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 515 p. GRAEFF, Edgar Albuquerque. Arte e técnica na formação do arquiteto. São Paulo: Studio Nobel, 1995. 142 p. (Coleção cidade aberta) MONTANER, Josep Maria. Arquitetura e crítica. Barcelona: G. Gili, 2007. 160 p. SALGADO, Mônica Santos; CHATELET, Alain; FERNANDEZ, Pierre. Produção de edificações sustentáveis: desafios e alternativas. Ambient. constr., Porto Alegre, v. 12, n. 4, p. 81-99, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212012000400007&lng=en&nrm=iso. ZEIN, Ruth Verde. O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura. Porto Alegre: Pró Editores Associados, 2003. 218 p.</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Estudos Urbanos</p>
<p>Período: VII</p>
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>
<p>Ementa: Plano estratégico da cidade dentro do marco regional: definição de diretrizes para orientação e definição do programa de desenvolvimento do projeto urbanístico na fase de partido geral de preparação para a etapa Grupo Interfases (GI) do semestre seguinte. Instrumentos e técnicas de manejo da forma urbana: parâmetros de uso e ocupação do solo, zoneamento e parcelamento; densidade e volumetria; relação com o entorno e a cidade; impacto ambiental; sistemas de espaços públicos. Relação entre centro e periferia; a paisagem urbana. Áreas verdes: definição e categorias. Elementos de composição urbana. Infraestrutura básica: equipamentos comunitários, sistema viário e de transporte público. Formas de gestão do projeto urbanístico. Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfases (GI) nas disciplinas PAUP I a VIII.</p>
<p>Bibliografia Básica: GOULARTI FILHO, Alcides. Ensaio sobre a economia sul-catarinense II. Criciúma, SC: UNESC, 2005. 169 p. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício (Ed.). Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2013. Xxi, 743 p. (Ambiental; v. 2)</p>

Dados por Disciplina
SCHEIBE, Luiz Fernando; FURTADO, Sandra Maria de Arruda; BUSS, Maria Dolores (Org.). Geografias entrelaçadas: ambiente rural e urbano no sul de Santa Catarina . Florianópolis: Ed. UFSC; Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2005.
Bibliografia Complementar: ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando Consensos . 3.ed Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 191 p. FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza . Porto Alegre: Boman, 2013. MARICATO, Erminia. Metrôpoles desgovernadas. Estud. av. , São Paulo, v. 25, n. 71, p. 7-22, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100002&lng=en&nrm=iso . MEYER, Regina Maria Prosperi. O urbanismo: entre a cidade e o território . In: Ciência e Cultura, vol. 58, nº. 1, São Paulo, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n1/a16v58n1.pdf VIEIRA, Jorge Luiz; PIMENTA, Luís Fugazzola. A Carbonífera Próspera e a configuração espacial da cidade de Criciúma/SC . In: Geografia entrelaçadas: ambiente rural e urbano no sul de Santa Catarina. Criciúma, SC: UNESC,2005.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estudos da Paisagem
Período: VII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Espaço e paisagem; o conceito de paisagem; paisagens transformadas e a cultura; a interação entre paisagem e memória; escalas territoriais e a paisagem: paisagens urbanas e regionais; a ideia de paisagem cultural; planejamento do território a partir da paisagem; paisagem e projeto urbano; o impacto das decisões de projeto sobre a paisagem.
Bibliografia Básica: GARCÍA CANCLINI, Néstor. A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência . São Paulo, SP: EDUSP, 2012. 260 p. HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994. 598 p. MAGALHÃES, Ivonilson A. Percepções: coletânea . Criciúma, SC: Do autor, 2002.
Bibliografia Complementar: BONAMETTI, João Henrique. A paisagem urbana como produto do poder . In: urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management), v. 2, n. 2, p. 259-273, 2010. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/index.php/URBE/pdf?dd1=4476 . EMÍDIO, Teresa. Meio ambiente & paisagem . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. 176 p. ISBN 8573594802 (broch.) FORTUNATO, Ivan. Mooca, ou como a verticalização devora a paisagem e a memória de um bairro . <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 12, n. 140.05, Vitruvius, jan. 2012. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.140/4189 . <i>MINAMI, Issao; GUIMARÃES JÚNIOR, João Lopes. A questão da ética e da estética no meio ambiente</i>

Dados por Disciplina
urbano ou porque todos devemos ser bonitas. <i>Arquitextos, São Paulo, ano 02, n. 015.09, Vitruvius, ago. 2001. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.015/862.</i>
RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem cultural e patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. 152 p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Planejamento e Gestão Urbana
Período: VII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Funções, atribuições e competência do arquiteto e urbanista na administração pública nas três esferas de governo. Agentes de intervenção no espaço urbano, funções e instrumentos do poder local e participação da sociedade nas decisões de planejamento. A legislação urbana e o papel do planejamento urbano na administração local.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Cláudia Maria de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. Geoinformação: em urbanismo: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p. LYNCH, Kevin (1999) A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70, 1999. GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354 p.
Bibliografia Complementar: GUIMARÃES, Pedro Paulino. Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: ProLivros, 2004. 258 p. NC: 711.4 G963c MARICATO, Erminia. Metrópoles desgovernadas. <i>Estud. av.</i> , São Paulo, v. 25, n. 71, p. 7-22, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100002&lng=en&nrm=iso . SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 2. ed Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. 556p. SOUZA, Marcelo Lopes de. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: UNESP, 2004. TEIXEIRA, José Paulo; SILVA, Jorge E. O futuro da cidade: a discussão pública do plano diretor. Florianópolis: Instituto cidade futura, 1999. 160 p.

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais Industrializados
Período: VII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Construções industrializadas: conceitos e fundamentos; Elementos pré-fabricados e pré-moldados; Sistemas de construções leves; Modulação e padronização; Normatização.
Bibliografia Básica: GUETNER, Ricardo Frazzetto; VARGAS, Alexandre; SANTOS, Daiane dos; SILVA, Bruno do Vale. Análise experimental de dois sistemas construtivos de lajes unidirecionais nervuradas. In: <i>Tecnologia e</i>

Dados por Disciplina
<p>Ambiente, Criciúma, SC, v.15, p.30-41, 2009.</p> <p>VAN VLACK, Lawrence H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 1984. 567 p.</p> <p>VIEIRA, Helio Flavio. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: PINI, 2006. 178 p. ISBN 8572661700 (broch.)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HOFFMANN, Luana Gabriela et al. ALVENARIA ESTRUTURAL: um levantamento das vantagens, desvantagens e técnicas utilizadas, com base em uma pesquisa bibliográfica nacional. In: III SIMPÓSIO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA URBANA, 2012, Maringá. Anais do III Seminário de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. Maringa: Iii Simpgeu, 2012. p. 1 - 10. Disponível em: http://www.eventos.uem.br/index.php/simpgeu/simpgeu/paper/viewFile/944/747.</p> <p>HUGON, A. Cálculos e ensaios, estudo dos projetos. [S. l]: Hemus, 2004. 402 p. (Enciclopédia da construção)</p> <p>SILVA, Ricardo Toledo; FARIA, Claudia Prates. Inovação em construção civil: coletânea de artigos. São Paulo: Instituto UNIEMP, 2005.</p> <p>SOUZA, Fernando Braga de. QUALIDADE NA EXECUÇÃO DE OBRAS. Revista Unar, Araras, Sp, v. 07, n. 2, p.1-12, 2013. Semestral. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n2_2013/10_qualidade_execucao.pdf.</p>

FASE 08

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: PAUP 8 – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Projeto Urbano</p>
<p>Período: VIII</p>
<p>Carga horária: 104 horas/aula</p>
<p>Ementa: Leitura e análise dos elementos estruturadores do espaço urbano e das políticas e legislações urbanas. Compreensão das diferentes escalas de abordagem na organização do espaço: o planejamento, o projeto urbano, a arquitetura como definidora dos espaços públicos até o desenho de todos os elementos constituintes do mesmo. As arquiteturas conformadoras da cidade: elementos de morfologia urbana. A Arquitetura como conformadora da paisagem urbana. Projeto urbano de um recorte espacial definido a partir da etapa Grupo Interfases (GI). Interdisciplinaridade: tema e recorte espacial em sua relação com a etapa Grupos Interfase (GI) com as demais disciplinas de Projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 15. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p.</p> <p>GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354 p.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: +4, 2008. 194p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>REGO, Renato Leão. Forma urbana e arborização no século 20. As distintas abordagens na cidade jardim, na cidade bela e na cidade funcional. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 15, n. 177.02, Vitruvius, fev.</p>

Dados por Disciplina
<p>2015. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.177/5477. RODRIGUES, André Ricardo Prazeres et al. Indicadores do desenho urbano e sua relação com a propensão a caminhada. J. Transp. Lit., Manaus, v. 8, n. 3, p. 62-88, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-10312014000300004&lng=en&nrm=iso.</p> <p>GRIECO, Elisabeth Poubel; PORTUGAL, Licínio da Silva; ALVES, Rosane Martins. Aplicação de um índice do ambiente construído para avaliação da mobilidade sustentável. Ambient. constr., Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 215-225, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212016000400215&lng=en&nrm=iso.</p> <p>NETTO, Vinicius M.; VARGAS, Julio Celso; SABOYA, Renato T. de. (Buscando). Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 261-282, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000200009&lng=en&nrm=iso.</p> <p>SILVA, Geovany; ROMERO, Marta. Sustentabilidade urbana aplicada: Análise dos processos de dispersão, densidade e uso e ocupação do solo para a cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil, EURE (Santiago), Santiago, v. 41, n. 122, p. 209-237, 2015. Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612015000100010&lng=es&nrm=iso.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto Executivo
Período: VIII
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento de um conjunto de documentos técnicos (memoriais, desenhos e especificações) necessárias à licitação e/ou execução da obra. Trabalho desenvolvido a partir do projeto pessoal da disciplina PAUP 7.
Bibliografia Básica: CHING, Francis D. K. Arquitetura de interiores ilustrada . 3. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online DETALLES. Elementos arquitectónicos - Ejemplos. Barcelona: BLUME, 1968. 10 v. SCHMID, Aloísio Leoni. A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído . Curitiba, PR: Pactoambiental, 2005. 339 p.
Bibliografia Complementar: ABNT. NBR 6492 . Disponível em: https://www.ufjf.br/projeto3/files/2011/03/NBR-6492-Representa%C3%A7%C3%A3o-de-projetos-de-arquitetura.pdf . BARROS, Bya. A conquista do espaço . São Paulo: Globo, 2000. 171 p. BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p. VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla Soares. Iluminação e arquitetura . 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357 p.

Dados por Disciplina
TAMASHIRO, H. A. Desenho técnico arquitetônico : constatação do atual ensino nas escolas brasileiras de arquitetura e urbanismo. EESC/USP: Tese de Mestrado, 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-27012009-144722/publico/Dissertacao_heverson.pdf .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Detalhamento de projeto
Período: VIII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento de um conjunto de documentos (desenhos em plantas, cortes, elevações e perspectivas) em escalas que representem o detalhe do projeto arquitetônico para apoio da disciplina de projeto executivo. Trabalho desenvolvido a partir do projeto pessoal da disciplina de PAUP 7.
Bibliografia Básica: CHING, Francis D. K. Arquitetura de interiores ilustrada . 3. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online DETALLES. Elementos arquitectónicos - Ejemplos. Barcelona: BLUME, 1968. 10 v. REZENDE, Ivan. Interiores: lojas e restaurantes . Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2007. 298 p.
Bibliografia Complementar: ABNT. NBR 6492 . Disponível em: https://www.ufjf.br/projeto3/files/2011/03/NBR-6492-Representa%C3%A7%C3%A3o-de-projetos-de-arquitetura.pdf . COSTI, Marilice. A influência da luz e da cor : em salas de espera e corredores hospitalares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 247 p. DOMUS. Milano, Itália, IT: DOMUS, 2013-. Mensal. ISSN 0012-5377. Recurso online IPHAN. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf LIMA, M. M. X., BISIO, L. R. A., ALVES, T. C. L. Mapeamento do fluxo de valor do projeto executivo de arquitetura em um órgão público . In: Anais do Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, São Carlos, SP, Brasil, 12. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50972

Dadospor Disciplina
Nome da disciplina: Ensaio Teórico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Período: VIII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Elaboração de trabalho individual orientado de preparação para o TC, com base em pesquisa bibliográfica ou de campo, com sistematização de informações históricas, teóricas e de análise crítica sobre tema de livre escolha do acadêmico, relacionado a um dos campos de conhecimento da arquitetura.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
<p>FRAMPTON, Kenneth. Regionalismo Crítico: arquitetura moderna e identidade cultural. In: FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.p. 341-380.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício (Ed.) (). Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2013. Xxi, 743 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 eds. rev., e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Sobre Tipologia em arquitetura. In: NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 362-367.</p> <p>KOOLHAS, Rem. Para além do delírio. In: NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 362-367.</p> <p>LUCCA, Gustavo Rogério De; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. O processo de renovação das áreas centrais na cidade contemporânea: O caso do conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça do Congresso, em Criciúma (SC). Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 268-280, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692015000200268&lng=en&nrm=iso.</p> <p>MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona, ES: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: Legislação, Política e Territórios na Cidade de São Paulo.3ª ed.Studio Nobel (2003)</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia Ambiental
Período: VIII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Psicologia Ambiental direcionada ao modo de apropriação do espaço como processo psicossocial, derivado das relações e interações entre as pessoas, grupos, comunidades e seus entornos sócio físicos. Relações entre ambiente construído e comportamento humano. Discussão da cidade e do espaço urbano como local de produção da subjetividade. Apropriação, simbolismo do espaço e identidade social. Apropriação como marca do sujeito por meio da identificação. O sentido de lugar, o sentido de pertença; laços e identidade de lugar. Os modos de morar e habitar no espaço urbano como processo de apropriação. Conceito de espaço e lugar. Apropriação do espaço. Métodos e técnicas de avaliação de ambientes.
Bibliografia Básica:
GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares . Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010.
GONÇALVES, Teresinha Maria. Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano . Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2007.
GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente . 2. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2004. 196 p.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOZA, Daiani. As múltiplas cidades na cidade: as relações estéticas dos catadores de material reciclável com a polifonia urbana. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis, 2012. 277p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/96214/302406.pdf;sequence=1.</p> <p>FELIPPE, Maíra Longhinotti; KUHNEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. Estud. Psicol. (Campinas), Campinas, v. 29, n. 4, p. 609-617, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400015&lng=en&nrm=iso.</p> <p>GRESSLER, Sandra Christina; GÜNTHER, Isolda de Araújo. Ambientes restauradores: definição, histórico, abordagens e pesquisas. Estud. Psicol. (Natal), v. 18, n. 3, p. 487-495, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000300009&lng=en&nrm=iso.</p> <p>JERÔNIMO, Rosa Nadir Teixeira Jerônimo. Cultura e Natureza em Ibiraquera: poesia e conflitos numa comunidade tradicional. Criciúma: EDIUNESC, 2012.</p> <p>MELO, Rosane Gabriele C. de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. Psicol. USP, São Paulo, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008&lng=pt&nrm=iso.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Análise Crítica do Urbanismo
Período: VIII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: As correntes do urbanismo contemporâneo. Os instrumentos do Estatuto da Cidade. A legislação ambiental na escala urbana e regional. Análise do Plano Diretor e das leis de zoneamento, uso do solo e parcelamento do solo de municípios da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) ou da AMESC (Associação dos Municípios da Região do Extremo Sul Catarinense). Análise de um projeto urbanístico ou de plano regional de referência no estado de Santa Catarina ou no Brasil. Formas de participação da sociedade na elaboração do Plano Diretor. Especialização do Plano Diretor. O Novo Urbanismo nos EUA e na Europa: contexto, críticas, bases teóricas e principais realizações. A Carta do Novo Urbanismo.
Bibliografia Básica:
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 728 p. 10 EX. NC: 307.7609 B465h
CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.
LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. 3 eds.: Fundação Caloust Gulbenkain, 2004. 590 p.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Complementar: CASTELLO, Lineu. A cidade dos centros excêntricos. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 17, n. 193.04, Vitruvius, jun. 2016. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.193/6108. GEHL, Jan; GEMZØE, Lars. Novos espaços urbanos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. 263 p. HOWARD, Ebeneyer. Cidades-jardins de amanhã: 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 211 p. JACOBS, Janes. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p. LEI. No 10.257 de 10/07/2001 (ESTATUTO DA CIDADE) Diário Oficial da União, Secção I (Atos do Poder Legislativo). Edição No 133 de 11/07 de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais Alternativos
Período: VIII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Conceitos e fundamentos; Tipos: características e aplicações; Dimensionamento e especificação em projeto de edificações; Normatização.
<p>Bibliografia Básica: CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 287 p. SOUZA, Josiani. Alternativas tecnológicas para edificações, volume 1. São Paulo: PINI, 2008. VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto; Rio de Janeiro: Tibá, 2004. 697 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FAVARETO GONZALEZ, Edinaldo. Aplicando 5S na construção civil. 2. ed. rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. 120 p. ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 408 p. SEMINÁRIO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECICLAGEM NA CONSTRUÇÃO CIVIL: PRÁTICAS RECOMENDADAS, Anais ... São Paulo: IBRACON, 2001. 401 p. CARDOSO, Ernani Benincá. Estudo do desempenho térmico de uma fachada ventilada segundo NBR 15.220 e NBR 15.575. 2009. 113 f. TCC (Curso de Engenharia Civil) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009 Disponível em: http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000040/000040EB.pdf. SILVA, Silas Hahn da. Gestão ambiental do canteiro de obras com produção mais limpa (P+L): diretrizes para adequações ao TAC, em uma construtora do Extremo Sul Catarinense. 2010. 88 f. TCC (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010 Disponível em: http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004493.pdf.pdf.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Coordenação de Projetos

Dados por Disciplina
Período: VIII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Processo e gestão de projeto arquitetônico como produto e como serviço; Configuração de equipes multidisciplinares. Etapas de desenvolvimento do projeto. Retroalimentação do processo: Análise Pós Ocupação. Coordenação e compatibilização com demais projetos complementares. Projeto como ferramenta para a racionalização da construção e inovação tecnológica.
Bibliografia Básica: BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil . Rio de Janeiro: LTC, 2003. SOUZA, Josiani. Alternativas tecnológicas para edificações , volume 1. São Paulo: PINI, 2008. 237p. VIEIRA, Helio Flavio. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras . São Paulo: PINI, 2006. 178 p.
Bibliografia Complementar: <u>ADESSE, Eliane; SALGADO, Mônica Santos. Importância do coordenador do projeto na gestão da construção: A visão do empreendedor.</u> NUTAU 2006. Disponível em: http://www.proarq.fau.ufrj.br/pesquisa/geparq/wp/3.pdf . FABRÍCIO, Márcio M. O arquiteto e o coordenador de projetos . In: <i>Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP n. 22 (2007)</i> Disponível em: http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43530/47152 . FABRÍCIO, Márcio Minto; MELHADO, Silvio Burrattino. Formação projetual em arquitetura e coordenação de projetos multidisciplinares de edifícios . PROJETAR 2005. Disponível em: http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1289/1/087-FABRÍCIO%20%26%20MELHADO_v2.pdf . OBA, Marina; MARCHESINI, Isabella; RICHTER, Karoline; TAVARES, Sergio. Análise do ciclo de vida energético de um edifício público existente . Estudo de caso de um bloco didático do Centro Politécnico após 50 anos de uso. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 16, n. 184.04, Vitruvius, set. 2015. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.184/5724 . MELHADO, Silvio Burrattino. Coordenação de projetos de edificações . São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 115 p.

FASE 09

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: TC 1
Período: IX
Carga horária: 162 horas/aula
Ementa: Trabalho individual. Pesquisa teórica, análise e sistematização de dados, análise e diagnóstico do tema e do local. Desenvolvimento de Projeto Arquitetônico; Urbanístico; Paisagístico; Ensaio Teórico Crítico. Até a etapa de partido.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BOA VENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. 8 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p. UNESC. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 34/2011/Colegiado UNACET). Disponível em: http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Boman, 2005.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado 1
Período: IX
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Elaboração de plano para Estágio Supervisionado II, conforme as atribuições regulamentadas do arquiteto e urbanista; as organizações e suas estruturas funcionais e operacionais; o local de trabalho.
<p>Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação ao estágio supervisionado. 2a.ed. São Paulo: Pioneira, 2002. <i>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica:</i> Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999. PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. Prática de ensino e o estágio supervisionado. 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papyrus, 1991.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério do Trabalho. Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio: lei nº 11.788/2008. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.22 p. Disponível em: http://www.empresas.ciee.org.br/portal/cartilha_lei_estagio.pdf. BRASIL. Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008. Lei. Disponível em:</p>

Dados por Disciplina
<p>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. In: Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), 2011. Disponível em: http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf.</p> <p>NAKAMURA, Juliana. O que os escritórios de arquitetura querem de seus estagiários. In: Revista AU, Edição 251 - Fevereiro/2015, São Paulo. Disponível em: http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/251/o-que-os-escritorios-de-arquitetura-querem-de-seus-estagiarios-338492-1.aspx.</p> <p>UNESC. Manual de procedimentos do estágio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: CAU, 2009. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/.</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Legislação e Ética Profissional
Período: IX
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Legislação profissional para o exercício da profissão do arquiteto. O direito de construir e suas limitações. Obrigações e responsabilidades na construção civil. Organização e métodos do trabalho profissional: princípios gerais de administração, organização empresarial, aspectos econômicos, concursos e concorrências.
Bibliografia Básica: DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho . 13. ed. São Paulo: LTR, 2014. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro . São Paulo: Saraiva, 2014. (1982 a 2014). SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da Silva. Conversando Sobre Ética e Sociedade . 8.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. 117 p.
Bibliografia Complementar: CAU/BR. Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil . Brasília, 2013. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf . CAU/BR. RESOLUÇÃO Nº 67, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2013 . Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo, estabelece normas e condições para o registro de obras intelectuais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2012/07/RES-67DIREITOAUTORALAPROVADA25RPOFINAL.pdf . CRICIÚMA. Plano Diretor Participativo do Município de Criciúma/SC-PDPM . Disponível em: http://www.criciuma.sc.gov.br/site/sistema/economico/plano_diretor-24 . LIMA, João Filgueiras; MENEZES, Cynara. O que é ser arquiteto : memórias profissionais de Lelé (João Filgueiras Lima) em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2004. [16]p. NAKAMURA, Juliana. Uma questão de ética. In: Revista AU , Editora PINI. São Paulo, 2005. disponível em: http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/131/uma-questao-de-etica-22687-1.aspx .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: OPP – Organização e Prática Profissional para Arquitetos e Urbanistas
Período: IX
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Escritório de arquitetura e urbanismo: noções de administração de seu próprio negócio. Processos, características e habilidades para o empreendedorismo. Alternativas e fontes de financiamento. Marketing. Plano de negócios.
Bibliografia Básica: LEVI, David Simchi. Cadeia de suprimentos projeto e gestão . 3. Porto Alegre Bookman 2010 recurso online PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2008. SILVA, Maria Angelica Covelo; SOUZA, Roberto de. Gestão do processo de projeto de edificações . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 181 p.
Bibliografia Complementar: FONTENELLE, Maria Aridenise M. M.; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. Uma aplicação da gestão estratégica do conhecimento ao setor da construção civil . In: Revista de Tecnologia e Ambiente, Criciúma, v.6, n.2 , p.107-124, jul./dez./2000. GRILLO, Leonardo M. et. at. Implementação da Gestão da Qualidade em empresas de Projeto . In: Ambiente Construído. v. 3, n. 1 (2003), Edição Especial Gestão e Economia da Construção. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3442 ITO, A. L. Gestão da informação no processo de projeto de arquitetura : estudo de caso. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Setor de Tecnologia Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007. MELHADO, S.B. Gestão, Cooperação e Integração para um Novo Modelo Voltado à Qualidade do Processo de Projeto na Construção de Edifícios . Tese (LivreDocência) Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2001. 235p. MELHADO, S.B. Qualificação Das Empresas De Projeto De Arquitetura . Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Silvio_Melhado/publication/268344140_QUALIFICACAO_DAS_EMPRESAS_DE_PROJETO_DE_ARQUITETURA/links/553774b90cf218056e955cd9/QUALIFICACAO-DAS-EMPRESAS-DE-PROJETO-DE-ARQUITETURA.pdf .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Gestão de Obras
Período: IX
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Conceitos. Classificação dos custos. Modalidades orçamentárias. Composições de preço unitários. BDI. NBR 12.721:2006. Produtividade. Cronogramas físicos e financeiros. Programações dos recursos. Gráficos de análises, desenvolvimento e controle de obras. Sistema de gestão da qualidade. PBQPH.
Bibliografia Básica: BERTI, Anélio. Custos: uma estratégia de gestão . São Paulo: Ícone, 2002. 264 p. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . São Paulo: Atlas,

Dados por Disciplina
1995. 304 p.
SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Como reduzir perdas nos canteiros : manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: PINI, 2005. 128 p.
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios : procedimento. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. 91 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Coletânea de normas técnicas reforma e manutenção em edificações . Rio de Janeiro: ABNT, 1990-2014. [102] p. SILVA, Raimundo Nonato Sousa da; VIEIRA, Tiago de Amorim Bueno. Análise de geração de valor através da gestão por atividades: um estudo de caso. Pensar Contábil , Rio de Janeiro, v.9, n.38, p.5-13, dez. 2007. NUNES, Caroline Feijó. Utilização da NBR 12.721 na elaboração de estimativas de custo: um estudo de caso . UFRGS, 2015. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/138302 OLIVEIRA, O. J. Modelo de gestão para pequenas empresas de projetos de edifícios . 2005. Tese. (Doutorado em Engenharia da Construção Civil). Escola Politécnica da USP: São Paulo.

FASE 10

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: TC II
Período: X
Carga horária: 162 horas/aula
Ementa: Trabalho individual. Desenvolvimento de Anteprojeto Arquitetônico; Urbanístico; Paisagístico; Ensaio Teórico Crítico.
Bibliografia Básica: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos : teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. NC 001.42 C419m MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.
Bibliografia Complementar: BISELLI, Mario. Teoria e prática do partido arquitetônico . <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 12, n. 134.00, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3974 . KARNOPP, Zuleica Maria Patrício; ALMEIDA, Maristela Moraes de; SIERVI, Elizabeth Campanella de; BULA, Natalia Nakadomari. A pesquisa qualitativa e o ente da arquitetura e urbanismo . Contribuição para estudos e o exercício da profissão. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 16, n. 192.04, Vitruvius, maio 2016. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.192/6058 .

Dados por Disciplina
OLIVEIRA, Juliano Carlos Cecílio Batista; PINTO, Gelson de Almeida. O movimento dos métodos de projeto. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 09, n. 105.06, Vitruvius, fev. 2009. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.105/77 .
REYES, Paulo. Projeto por cenários. Uma contribuição aos processos de planejamento. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 14, n. 165.02, Vitruvius, fev. 2014. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.165/5069 .
UNESC. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 34/2011/Colegiado UNACET). Disponível em http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/ .

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado II
Período: X
Carga horária: 144 horas/aula
Ementa: Estágio supervisionado em escritório ou empresa de arquitetura ou repartição pública das áreas de planejamento, projeto e gerenciamento de obras públicas, nos termos de instrumento de compromisso estabelecido entre o curso de Arquitetura e Urbanismo, o escritório, empresa ou instituição pública e o aluno, com a obrigatoriedade de apresentar relatório e a participação em atividades individuais e/ou coletivas pertinentes programadas pela coordenação dos estágios. Carga horária mínima do estágio: 320 horas.
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação ao estágio supervisionado. 2a.ed. São Paulo: Pioneira, 2002. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999. PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. Prática de ensino e o estágio supervisionado. 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papirus, 1991.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei Federal nº 11.788 , de 25 de setembro de 2008, que Define, Classifica e Estabelece as Relações de Estágio Regulamento de Estágio de UNACET - UNESC de 24 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm . BRASIL. Lei Nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; Cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo do Estados e do Distrito Federal - CAUS; e outras providências. Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura. Manuais de Escopo de Projetos e Serviços. Disponível em http://www.manuaisdeescopo.com.br . BRASIL. MEC. Resolução CNE/CES nº 06 de fevereiro de 2006, que intitui as Diretrizes Curriculares Gerais para organização e funcionamento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=5649&Itemid= . SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira. Experiências de estágio:

Dados por Disciplina

contribuições para a transição universidade-trabalho. In: Paidéia (Ribeirão Preto): cadernos de psicologia e educação. Vol. 23, n. 54, (jan. /abr. 2013), p. 103-112. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v23n54/0103-863X-paideia-23-54-00103.pdf>. **UNESC. Manual de procedimentos do estágio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Criciúma: CAU, 2009. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>.